

eco123

ecologia & economia • ecology & economics • ökologie & wirtschaft
inverno • winter • 2017\2018

Tudo está na sua mão.

It's all in your hands.
Sie haben's in Ihrer Hand.



**ENTREVISTA
INTERVIEW**

EVGENIA EMETS
O projeto "Eternal Forest"
The Eternal Forest Project
Das Projekt Naturwald

**FOTO ENSAIO
PHOTO ESSAY**

MONCHIQUE 2018
Fogo
Fire
Feuer

**ENTREVISTA
INTERVIEW**

JOÃO CAMARGO
Portugal em Chamas
in Flames
in Flammen





27.12.2018 > 03.01.2019

SEMANA INTERNACIONAL DE PASSEIO

INTERNATIONAL WALKING WEEK INTERNATIONALE WANDERWOCHE

MONCHIQUE MOUNTAIN MARATHON 2018

7 Caminhadas & Maratona

7 Walks & Marathon 7 Wanderungen & Marathon

PARTICIPAÇÃO NA MARATONA:

• 50 euros

Todos os participantes recebem uma árvore autóctone para plantar no projeto de reforestação.

+ INFO | RESERVAS BOOKING RESERVIERUNG

www.monchique-mountain-marathon.org • E-mail: info@eco123.info • Tel.: (+351) 926 600 099

ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO:



Quem pode participar?

Neste concurso podem participar empresas (no âmbito de formações ou viagens empresariais), associações e escolas (projetos) ou pessoas singulares, lares e famílias. Apresente as suas ideias e os seus planos. Atreva-se!

De que se trata?

Depois do êxodo de muitos jovens do mundo rural, que levou à degradação da paisagem cultural e natural, deixando ruínas e lixo, e depois do abandono de muitas aldeias, que ficaram em ruínas, e dos subsequentes incêndios florestais, pretendemos com este concurso focar e reforçar o olhar e a consciencialização no que são as tarefas comunitárias ecológicas, sociais e culturais.

Who can participate?

In this competition, companies (in the field of business training or travel), associations and schools (projects) or individuals, households and families may participate. Present your ideas and plans. Why not have a go!

What is it?

After the exodus of many young people from the rural world, leading to the deterioration of the cultural and natural landscape, leaving ruins and debris, with many villages abandoned and left in ruins and subsequently followed by forest fires, it is our intention with this competition to focus and reinforce our attention and awareness on community, ecological and cultural tasks.

Wer ist teilnahmeberechtigt?

An dem Wettbewerb können Betriebe (Fortbildungsmaßnahmen und Betriebsausflüge), Vereine und Schulen (Projekte) und auch Einzelpersonen, Haushalte und Familien teilnehmen.

Um was handelt es sich?

Nach dem Exodos vieler junger Menschen aus dem ruralen ländlichen Raum, der Verödung von Kultur- und Naturlandschaft mit Ruinen und Müll, der teilweisen Verwahrlosung der Dörfer mit Ruinen, sowie den nachfolgenden Waldbränden, wollen wir mit diesem Wettbewerb den Blick und das Bewusstsein für ökologische, soziale und kulturelle Gemeinschaftsaufgaben schärfen und stärken.

Até quando e a quem são enviadas as propostas por escrito?

A data limite de envio é o dia 31 de janeiro de 2019. Por favor envie as suas propostas (textos descritivos e ilustrações) por via postal, registadas, para a ECO123, Apartado 177, 8550-909 Monchique e/ou por email para: editor@eco123.info

Os premiados e os seus planos serão apresentados na 25ª edição, a 21 de março de 2019.

O primeiro prémio: Uma viagem de uma semana, com caminhadas, para duas a seis pessoas, para a famosa aldeia Uz (Cabeceiras de Basto), que se tornou conhecida pelo filme VOLTA À TERRA do realizador João Pedro Plácido. (em Julho de 2019)

Until when and to whom are the proposals in writing and photographic work to be sent?

The deadline for submissions is January 31st, 2019. Please send your proposals (descriptive texts, illustrations and other work) by post, registered, to ECO123, Postfach 177, 8550-909 Monchique and / or by email to: editor@eco123.info

The winners and their plans/work will be presented in the 25th edition, to be published on March 21st, 2019.

The first prize: A one week trip, with walks, for two to six people, to the famous village of Uz (Cabeceiras de Basto), which became known through the film VOLTA À TERRA by the director João Pedro Plácido. (in July 2019)

Bis wann und an wen werden die schriftlichen Vorschläge eingereicht?

Einsendeschluss ist Donnerstag, der 31. Januar 2019. Bitte adressieren Sie ihre Vorschläge (in Schrift und Illustration) per Post und Einschreiben an ECO123, Postfach 177, 8550-909 Monchique und/oder per Email an: editor@eco123.info

Die Gewinner werden im Heft #25 am 21. März 2019 mit Ihrem Plan vorgestellt.

Der Hauptgewinn: eine einwöchige Wanderreise für mindestens zwei und maximal sechs Personen in das bekannte Dorf UZ (Cabeceiras de Basto) aus dem Film VOLTA À TERRA des bekannten Filmemachers João Pedro Plácido. (im Juli 2019)

Fazer de Monchique um lugar mais bonito

Making Monchique a more beautiful place

Monchique soll schöner werden

Serão contemplados projetos nas seguintes áreas:

- Proteção, recuperação e manutenção de floresta autóctone, e de sua maravilhosa flora e fauna, no que toca a trabalhos de manutenção, plantação de espécies autóctones, criação de novas manchas florestais e sua preservação no futuro;
- A apresentação de ideias e projetos, para a renovação e restauração de edifícios em ruínas detidos por particulares ou edifícios municipais: por exemplo para a Casa do Povo de Monchique, a restauração e renovação de património cultural de alto valor histórico, como por exemplo o convento de Monchique; ou jardins públicos e outros espaços, tendo em vista a melhoria do seu uso para benefício de toda a comunidade.
- O desenvolvimento de um plano geral, integrado e ecológico de tráfego para a vila (estacionamento automóvel fora da vila), também de cariz comercial, que facilite a orientação aos visitantes que se deslocam a pé pela vila, e que indique ao visitante estrangeiro, onde pode encontrar artesãos, artistas, restaurantes e cafés de qualidade, sapateiro, marceneiro, talho, destilaria de medronho, lagar de azeite, doçaria, mel, etc...

Awards will be given to projects in the following areas:

- The Protection, restoration and maintenance of the indigenous forest and its wonderful flora and fauna, with regard to their conservation, the planting of native species, the creation of new areas of forest and their future preservation;
- The presentation of ideas and projects for the renovation and restoration of ruined buildings owned by private individuals or municipal buildings: for example the Monchique Community Centre (Casa do Povo), restoration and renovation of cultural heritage of great historical value, such as Monchique Convent; or the public gardens and other spaces, with a view to improving their use for the benefit of the whole community.
- The development of a general traffic plan for the town (with car parking outside the town) which is integrated and ecological and also has a business dimension, that makes it easier for visitors who want to walk through the town to find their way around and shows the foreign visitor where you can find artisans, artists, restaurants and quality cafes, shoemakers, woodworkers butchers, medronho distilleries, olive oil press, confectionery, honey, etc...

Folgende Bereiche werden ausgeschrieben:

- Schutz, Wiederherstellung und Erhalt eines vielfältigen Naturwaldes mit seiner Schönheit von Fauna und Flora, in Form von Aufräumarbeiten, Pflanzung von heimischen Bäumen, Schaffung neuer Wälder und deren zukünftige Pflege;
- Präsentation von Ideen und Plänen, wie man Ruinen in kommunalem und privatem Besitz durch Gemeinschaftsprojekte restaurieren und renovieren kann: z.B. das Dorfgemeinschaftshaus (Casa do Povo) von Monchique, die Restaurierung und Renovierung von Kulturgut wie Immobilien von historischem Wert: z.B. der Konvent; wie Vorgärten und Gemeinschaftsplätze architektonisch zur gemeinsamen kulturellen Nutzung aller Bürger verbessert werden können.
- die Entwicklung eines Allgemeinen und zentralen Dorfplanes mit einem ökologischen Verkehrskonzept (Autoparkplatz vor dem Dorf) für einen Gewerbeplan, der Besuchern die Orientierung auf ihrem Weg zu Fuß durch das Dorf erleichtert. Wo findet ein auswärtiger Besucher die Kunsthandwerker, Künstler, Kulturschaffenden des Dorfes, wo finden sie gute lokale Restaurants und Cafés, wo den Schuhmacher, den Tischler, den Fleischer; guten Medronho, Olivenöl, Marmeladen, Honig etc.?



5\7 **Editorial**
O novo jardim botânico de Monchique
The new botanic garden of Monchique • Der neue Botanische Garten von Monchique

8\11 **Boas Notícias**
Good News\Gute Nachrichten

12\19 **Análise\Analysis\Analyse**
Uwe Heitkamp
Lidar com os elementos
Dealing with the elements • Vom richtigen Umgang mit den Elementen

20\29 **a Entrevista\Interview**
Evgenia Emets
O projeto "Eternal Forest" (Floresta Eterna)
The Eternal Forest Project • Das Projekt Naturwald

30\37 **b Entrevista\Interview**
João Camargo
A floresta não é uma fábrica de salsichas
The forest is not a sausage factory • Der Wald ist keine Wurstfabrik

38\62 **c Foto Ensaio\Photo Essay\Foto Essay**
Monchique 2018
Fogo
Fire • Feuer

65\69 **Análise\Analysis\Analyse**
Uwe Heitkamp
Pela natureza e pela sustentabilidade\Qual é a sua pegada ecológica?
For Nature and Sustainability\What is your ecological footprint?
Für Natur und Nachhaltigkeit\Ihr ökologischer Fußabdruck

70\75 **d Entrevista\Interview**
Kalid - Pedro Fonseca
Firewalking - Caminhar no fogo para evoluir
Firewalking - Walking on fire in order to evolve
Feuerlaufen zur Unterstützung unserer Entwicklung

76\77 **Cinco ideias para prendas (não só para o Natal)**
Five ideas for gifts (not only for Christmas)
Fünf Geschenkideen (nicht nur) zu Weihnachten

78\79 **Última Palavra>Last Word\Das Letzte Wort**
Prof. Gil Penha Lopes, www.CE3C.ciencias.ulisboa.pt
Anel de Fogo!!!
Ring of Fire!!! • Der Feuerring!!!

80\82 **Páginas Verdes\Green Pages\Grüne Seiten**

EDITORIAL #24

O novo jardim botânico de Monchique

The new botanic garden of Monchique

Der neue Botanische Garten von Monchique

PT Na internet, no jornal e na televisão repete-se o mesmo cenário: na Grécia, em Itália, na França, em Espanha, em Portugal, na Califórnia e também na Austrália. As imagens dos incêndios sucedem-se há mais de 15 anos, e de ano para ano estão a ficar cada vez mais dramáticas. As nossas florestas estão em chamas. O planeta azul está a arder. Será que nós, os jornalistas, estamos condenados a remoer estas histórias? A ECO123 escreve a sua própria história.

O terreno nas montanhas de Caldas de Monchique, que comprei no ano passado, ardeu na noite de domingo, dia 5 de agosto. Isto depois da nossa equipa ter sido, obrigatoriamente, evacuada pela GNR na mesma noite. Perguntamo-nos todos, por que razão os bombeiros não iniciaram o combate ao incêndio, após terem evacuado as pessoas?

Antes de ser evacuado, o nosso guarda florestal, *Senhor Martinho*, tinha tido o cuidado de molhar a casa de madeira para os Wwoofers, e de regar a vinha, muitas árvores de fruto e também muitas das restantes árvores mais pequenas. Depois foi obrigado a abandonar o local pela polícia. À meia noite chegou o fogo, trazido pelo forte vento, e só parando nos muros que protegem o edifício da sede da editora ECO123. Precavemo-nos para

EN On the Internet, in the press and on television, the same scenario is repeated: in Greece, Italy, France, Spain, Portugal, California and Australia. For over fifteen years, we have been bombarded with pictures of fires, and year after year they are getting more and more dramatic. Our forests are on fire. The blue planet is on fire. Are we journalists condemned to regurgitate these stories? ECO123 writes its own story.

The plot of land in the hills of Caldas de Monchique, which I bought last year, burned on Sunday 5 August, after our team had been ordered to evacuate by the GNR on that same night. We are all wondering: why did the firefighters not start fighting the fire immediately after people had been evacuated?

Before we were evacuated, our forest ranger *Martinho* had taken care of soaking the Wwoofers' wooden hut, watering the vineyard, many fruit trees and also many of the other smaller trees. Then he was forced to abandon the place by the police. At midnight, the fire arrived, brought by the strong wind and stopping only at the walls that protect the building of the ECO123 headquarters. We had prepared ourselves for situations like this, with water-filled tanks,, a generator, aluminium windows and shutters, and a roof

DE Im Internet, in der Zeitung und im Fernsehen wiederholen sich die Szenarien: in Griechenland, Italien, Frankreich, Spanien und Portugal, in Kalifornien und auch in Australien. Die Bilder vom Feuer wiederholen sich jetzt seit mehr als 15 Jahren und sie werden von Jahr zu Jahr dramatischer. Unsere Wälder stehen in Flammen. Der blaue Planet brennt. Sind wir Journalisten eigentlich nur Wiederkäufer der Geschichten? ECO123 schreibt seine eigene Geschichte.

Das Grundstück in den Bergen von Caldas de Monchique, das mir als einem der Gesellschafter von ECO123 im vergangenen Jahr zum Kauf angeboten wurde, verbrannte am Sonntag, dem 5. August zum größten Teil, auch weil unser Team noch in der gleichen Nacht zwangsweise von der Polizei evakuiert wurde. Viele fragen sich heute, warum nach einer Evakuierung keine Feuerwehr zum Löschen nachrückt?

Unser Förster *Martinho* hatte noch vor seiner Evakuierung auf beherzte Art das Wwoofer-Holzhaus, die Rebstöcke, viele Fruchtbäume und auch viele neugepflanzte Bäume bewässert. Dann wurde er von der Polizei aufgefordert, zu gehen. Um Mitternacht kam das Feuer, angetrieben von einem starken Wind und prallte am ECO123 Verlagshaus und an den Brandmauern, die es schützen, ab. Auf so einen Moment haben wir uns jahrelang mit mehreren Zisternen voller Regenwasser vorbereitet: mit einem Generator, Aluminiumfenstern und Läden, einem Dach aus Stahlbeton und feuerfesten Dachziegeln. Zudem schützt eine bis zu drei Meter hohe Brandmauer aus Granit das Anwesen: im jahrelangen Bau des Hauses steckt die gesammelte Erfahrung vom Waldbrand des Jahres 2003.

PUB



AGIR
PRODUÇÕES GRÁFICAS

NATURAL

PRINT

OFFSET

REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

No mercado gráfico existe a necessidade de recolha de resíduos de produção. A AGIR respeita o meio ambiente, adotando o sistema de embalagens retornáveis diminuindo assim os nossos resíduos.

PAPEL RECICLADO

A reciclagem do papel permite recuperar as fibras de celulose do papel usado e incorporá-las na produção do papel novo, reduzindo os problemas relacionados com a produção da matéria-prima.

TINTAS E VERNIZES ECOLÓGICOS

Com o objetivo de aplicá-los na valorização da impressão e permitir a reutilização do papel, uma vez que estes vernizes e tintas são produzidos dentro do princípio de eco-sustentabilidade, sendo as tintas não nocivas ao meio ambiente.



Orgânicos
100%



AGIR
PRODUÇÕES GRÁFICAS
Rua Particular, Edifício Agir,
Quinta de Santa Rosa
2680-458 Camarate
Tel.: 21 934 89 90
e-mail: agir@agir.com.pt

situações como esta, com cisternas cheias de água, gerador, janelas e portadas de alumínio e um telhado em placa com telhas resistentes ao fogo. Para além disso, um muro de granito de três metros de altura protege a propriedade: nesta construção, que levou muitos anos a ser concretizada, foi aplicada a experiência adquirida no incêndio de 2003.

Na manhã seguinte, Henrique, um corajoso amigo de caminhadas, penetrou nas áreas ardidas e, sozinho, ainda extinguiu muitos pequenos incêndios na nossa zona. Foi assim que salvou a parte mais antiga da floresta. A minha companheira e eu também voltámos até à sede desta revista pelos trilhos das caminhadas. Ainda salvámos um ou outro sobreiro nessa noite de segunda-feira, algumas alfarrobeiras, várias oliveiras e amendoeiras. Durante a noite apagámos centenas de pequenos fogos, conseguindo, assim, salvar os grandes pinheiros mansos. *Não vamos deixar passar o fogo*, dizíamos, para nos dar ânimo. Ao nascer do Sol de terça-feira o fogo continuava ativo. Onde estavam os bombeiros? Algumas centenas de árvores e arbustos ardiavam fortemente no vale. Voltámos a colocar as máscaras para ir deitar água no fogo.

Quero aqui agradecer a todos os que nos ajudaram nessa altura difícil. Pensámos muito sobre como *reparar* os danos na natureza. Todos os terrenos vizinhos arderam, uns mais, outros menos. Alguns dos vizinhos esconderam-se na noite em que veio a polícia, para proteger as suas casas. Hoje – cinco meses depois do incêndio florestal – a paisagem ainda faz pensar que acabámos de viver a terceira guerra mundial. Na cinzas pensei numa solução. Há muito que queremos mostrar que há outras possibilidades, com diversidade, através de uma reflorestação cuidadosa: transformar uma área ardida num jardim botânico. Esta ideia começa a consolidar-se devagar e cautelosamente. Agora sabemos como devemos concretizá-la. Irá ser enterrado um longo tubo de ferro galvanizado para abastecimento e para garantir a rega das jovens árvores durante os dias quentes do verão. Haverá “sprinkler” para enfrentar possíveis fogos no futuro. Será implantado um viveiro, restaurada uma mina e construída uma cisterna, para numa estufa produzir as sementes e plantas para as outras novas florestas a criar em Monchique. Diversidade em vez de monocultura.

O vale da montanha é lindo. Uma fonte na montanha faz correr um ribeiro até ao vale. E nós agora, quando por cá andamos, parecemos limpa chaminés. Há muito que fazer, muitos troncos e arbustos ardidos para levar até ao triturador, para fazer “mulch”. Estamos a definir onde irão passar os caminhos, e onde serão as zonas verdejantes, para plantar novas árvores. No domingo, dia 30 de dezembro, iremos plantar as primeiras 15 a 20 novas árvores: amieiro, zimbro, faia, freixo, choupo, salgueiro, olmeiro, bétula, plátano, magnólia, tília, romã, nogueira, melaleuca (*tea-tree*) e um carvalho muito especial, o *quercus canariensis*, o Carvalho-de-Monchique. Quer vir conhecer o futuro jardim botânico? Então participe no www.monchique-mountain-marathon.org ...

with fire-resistant tiles. In addition, a three-metre-high granite wall protects the property: in the construction of this building, which took many years to complete, experience gained from the 2003 fire was applied.

The next morning, Henrique, a brave hiking friend, entered the burnt areas and put out many small fires in our area on his own. This is how he saved the oldest part of the forest. My partner and I also made our way back to the headquarters of this magazine along the hiking trails. We even saved one or two cork trees that Monday night, some carob trees, several olive trees and almond trees. During the night, we put out hundreds of small fires, thus managing to save the large stone pines. *We will stop the fire*, we said, to give us courage. At sunrise on Tuesday the fire was still active. Where were the firefighters? A few hundred trees and shrubs were burning fiercely in the valley. We put our masks back on to go and throw water on the fire.

Here, I want to thank all those who helped us at this difficult time. We have thought a lot about how to repair the damage to Nature. All the neighbouring land burned, some more, some less. Some of our neighbours hid the night the police came. To protect their homes. Today - five months after the forest fire - the landscape still makes us think that we have just lived through the third world war.

Amid the ashes, I thought of a solution. For a long time we have wanted to show that there are other possibilities that can be achieved, with diversity, through careful reforestation: to transform an arid area into a botanic garden. This idea is beginning to take shape slowly but surely. We now know what we need to do to make it a reality. A long galvanised iron pipe will be buried in the ground, guaranteeing the watering of the young trees during the hot summer days. There will be a “sprinkler” system designed to combat possible fires in the future. A nursery will be planted, a wellhead restored and a tank built so that seeds and young plants can be produced in a greenhouse for other new forests to be created in Monchique. Diversity instead of monoculture.

The valley is beautiful. A spring rises in the hills, becoming a stream which flows down the valley. And now, when we walk there, we look like chimney sweeps. There is a lot to do, many burnt tree trunks and shrubs to take to the shredder to make mulch. We are working out where the paths will go and where the green zones will be created for planting new trees. On Sunday 30 December, we will plant the first 15-20 new trees: alder, juniper, beech, ash, poplar, willow, elm, birch, plane, magnolia, lime, pomegranate, walnut, melaleuca (*tea-tree*) and a very special oak, the *quercus canariensis*, the Carvalho-de-Monchique, the Monchique oak. Do you want to come and visit the future botanic garden? Then take part in www.monchique-mountain-marathon.org ...

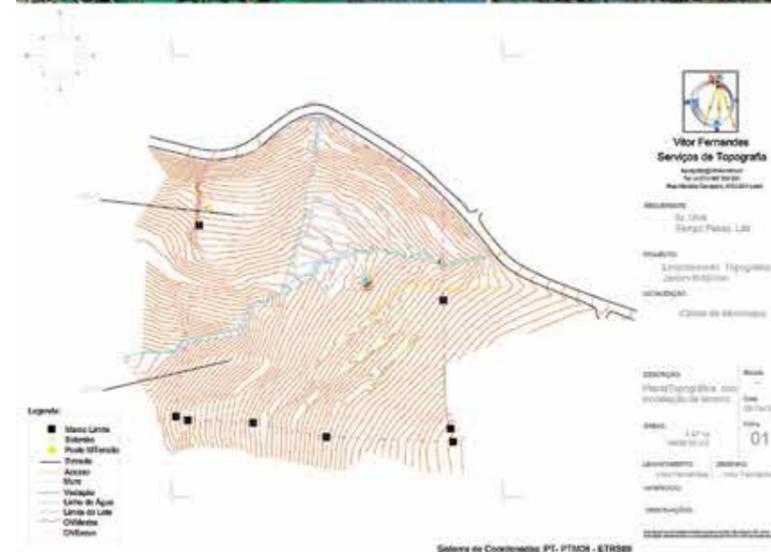
EMISSIONS EMISSION
 Na produção deste editorial não houve emissão de CO₂.
 There was no emission of CO₂ in the production of this Editorial.
 Null CO₂ Emission während der Recherche zu diesem Editorial.

Am nächsten Morgen schlug sich *Henrique*, ein beherzter und mutiger Wanderfreund durch den brennenden Forst und löschte ganz allein viele Feuer bei uns. Er rettete damit den alten Wald vor den Flammen. Meine Lebensgefährtin und ich kämpften uns ebenfalls auf Wanderwegen zurück zum Sitz dieser Zeitschrift. Ein paar Korkeichen konnten wir in jener Nacht des 6. August retten, ein paar Johannisbrotbäume, mehrere Oliven- und Mandelbäume. Die Nacht hindurch löschten wir hunderte kleiner Feuer und retteten damit die großen alten Schirmpinien. *Wir lassen das Feuer nicht durch*, machten wir uns Mut. Der Dienstagmorgen graute und es brannte immer noch! Wo war die Feuerwehr? Einige hundert andere Bäume und Büsche im Tal brannten lichterloh. Wir setzten wieder unsere Gasmasken auf und schütteten Wasser ins Feuer.

Ich möchte mich bei all jenen bedanken, die uns geholfen haben, diese schwere Zeit zu überstehen. Lange haben wir darüber nachgedacht, wie wir die Schäden an der Natur *wiedergutmachen* können. Alle Nachbargrundstücke sind verbrannt, einige mehr, andere weniger. Mehrere Nachbarn verschwanden schnell in die dunkle Nacht hinein, als die Polizei kam. Sie schützten ihre Häuser. Heute - fünf Monate nach dem Waldbrand - sieht es immer noch so aus, als sei hier der dritte Weltkrieg gerade eben erst zu Ende gegangen.

In der Asche nach dem Feuer kam mir die Idee zu einer Lösung. Schon lange wollen wir beweisen, dass es auch ganz anders geht, mit biologischer Vielfalt, mit behutsamer Wiederaufforstung: einen völlig abgebrannten Wald in einen Botanischen Garten verwandeln. Langsam und vorsichtig nimmt diese Idee Gestalt an. Wir wissen jetzt wie wir zu Werke gehen. Eine unterirdische, aus galvanisiertem Eisenrohr bestehende große und lange Wasserleitung verlegen und so die zukünftige Bewässerung der jungen Bäume in den heißen Sommern gewährleisten. Zukünftigen Feuern mit einer Sprengler-Anlage entgegenzutreten. Eine Baumschule gründen. Eine Wassermine restaurieren und eine Zisterne bauen, um die Samen und Setzlinge für die vielen anderen in Monchique aufzuforstenden Wälder im Gewächshaus zu ziehen. Vielfalt versus Monokultur.

Das Tal in den Bergen ist so schön. Eine Quelle entspringt etwas weiter oben im Gebirge und ein Bach fließt bergab zu Tal. Wir selbst sehen jetzt oft aus wie die Schornsteinfeger. Wir legen Hand an, schleppen verbrannte Baumstämme und verbranntes Buschwerk bergauf zum Mulch-Schredder-Platz. Wir sind dabei, die künftigen Wege und die grünen Inseln für die zu pflanzenden neuen Bäume zu definieren. Am Sonntag, dem 30. Dezember werden wir die ersten 15 neuen Bäume pflanzen: eine Erle, Wacholder, eine Buche, Esche, Pappel, Weide, Ulme, Birke, eine Platane, eine Magnolie, Linde, einen Granatapfel- und einen Walnussbaum, Tea-Tree und eine ganz besondere Eiche, den *Quercus Canariensis*, die Monchique Eiche. *Wollen Sie sich selbst ein Bild vom neuen Botanischen Garten machen?* Dann machen Sie mit beim www.monchique-mountain-marathon.org ...



PUB

CASA VALE DA LAMA
 VIVER E APRENDER MAIS PERTO DA NATUREZA
 LIVING AND LEARNING CLOSER TO NATURE

ALOJAMENTO
ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA
ATIVIDADES PERTO DA NATUREZA
B&B GRUPOS E RETIROS
 Accommodation
 Vegetarian Food
 Activities surrounded by Nature
 B&B Groups and Retreats

www.casavaledalama.com

DIAS NA QUINTA PARA ESCOLAS E GRUPOS
CAMPOS DE FÉRIAS
 Days at the Farm for groups and schools - Summer Camps

Curso de Gestão de Campos de Férias
 15 A 21 DE DEZEMBRO, 2018

PROJECTO NOVAS DESCOBERTAS
 Associação Educativa e Recreativa sem fins lucrativos
www.projectonovasdescobertas.org

PRÓXIMA CELEBRAÇÃO SAZONAL
 Next Seasonal Celebration

RECOLHER - DIA ABERTO
 1 DE DEZEMBRO - 2018

SIGA-NOS PARA OFERTAS ESPECIAIS
 Follow us for special offers
www.valedalama.net

Pão e circo para o povo

Bread and circus for the people

Brot und Spiele fürs Volk

Lavrar o Mar, o ambicioso projeto cultural dos encenadores Madalena Victorino e Giacomo Scalisi, vai iniciar a sua terceira temporada. É *Pão e Circo* para o povo da Costa Vicentina, em Aljezur, e da serra, em Monchique, fustigada pelos incêndios. A programação foi apresentada à imprensa – não por Manuel Marreiros e José Amarelinho, que foram depostos dos seus cargos pelos Tribunais pelos crimes de corrupção e peculato – mas sim pelo novo Presidente da Câmara de Aljezur, José Gonçalves, e pelo Presidente da Câmara de Monchique, Rui André.

A temporada deste projeto subsidiado pelo programa "Algarve365" foi aberta com a apresentação da peça "O fogo não tem quatro letras" na destilaria de medronho no Alferce, para um grupo muito restrito de pessoas. Em Monchique, espetáculos para grupos maiores têm que ser apresentados ao ar livre, quando o tempo o permite, já que a Casa do Povo, que tem uma plateia para 300 espetadores, há mais de dez anos que não abre portas. O Presidente da Câmara, Rui André, dá prioridade a outros projetos, não cumprindo a sua promessa feita em entrevista à ECO123 em 2016.

Tal como nos últimos dois anos, as noites na altura da passagem do ano prometem ser animadas. Virá gente, até de Lisboa, e que irá encher a tenda para 675 pessoas, para ver as acrobacias, recheadas de humor, do Circo Aital: de 6ª-feira, dia 28.12 a 2ª-feira, dia 31.12, às 21 horas, e 3ª-feira, dia 1 de janeiro de 2019, às 17 horas. Os bilhetes para adultos custam € 10 e para crianças até aos 12 anos € 5. É



Lavrar o Mar, the ambitious cultural project developed by the theatre directors Madalena Victorino and Giacomo Scalisi, is due to begin its third season. It is *Bread and Circus* for the people of the Costa Vicentina, in Aljezur, and the hills of Monchique, scourged by fires. The programme was presented to the press – not by Manuel Marreiros and José Amarelinho, who were removed from office by the Courts for crimes of corruption and embezzlement – but by the new Mayor of Aljezur, José Gonçalves, and by the Mayor of Monchique, Rui André.

This season's project, subsidised by the "Algarve365" programme, was opened with the presentation of the play "Fire doesn't have four letters" in a medronho distillery in Alferce, to a small group of people. In Monchique, shows for larger groups have to be presented outdoors, weather permitting, as the community centre (Casa do Povo), which has space for an audience of 300 people, has not opened its doors for more than ten years. The Mayor, Rui André, gives priority to other projects, not fulfilling the promise he made in an interview with ECO123 in 2016.

Just as in the past two years, the nights around the New Year promise to be lively. People will come, even from Lisbon, to fill the tent that seats 675, to see the humorous stunts of the Aital Circus: from Friday 28 to Monday 31 December at 9.00 p.m., and Monday 1 January, 2019, at 5.00 p.m. tickets for adults cost € 10 and for children aged 12 or under € 5. Seats must be booked in advance. This

Lavrar o Mar, das anspruchsvolle Kulturprojekt der Theaterregisseure Madalena Victorino und Giacomo Scalisi geht in die dritte Spielzeit. *Brot und Spiele* für das von den Waldbränden heimgesuchte Volk auf dem Land der Costa Vicentina in Aljezur und Monchique im Gebirge. Im Beisein der Bürgermeister von Aljezur und Monchique – in diesem Fall nicht durch Manuel Marreiros und auch nicht von José Amarelinho, die beide wegen Korruption und Begünstigung im Amt vor Gerichten der dritten und höchsten Instanz (TC) ihrer Ämter entbunden wurden – Aljezur vertreten durch den neuen Bürgermeister José Gonçalves und Rui André aus Monchique, wurde der Winterfahrplan des Kulturprojektes der Presse vorgestellt.

Mit dem Stück "O fogo não tem quatro letras" wurde das durch "Algarve365" (Tourismus) subventionierte Projekt in der Medronho-Destille Lameiras bei Alferce in kleinem Kreis eröffnet. Theater im großen Rahmen können in Monchique nur unter freiem Himmel und bei schönem Wetter aufgeführt werden, denn die Wiedereröffnung der Theaterbühne im Casa do Povo (300 Sitzplätze) lässt seit mehr als drei Jahren auf sich warten. Bürgermeister Rui André räumt anderen Projekten mehr Priorität ein und widerspricht damit seinen eigenen Versprechern aus einem Interview mit ECO123 in 2016.

Spannend werden wohl – wie auch in den vergangenen zwei Jahren – die Sylvesternächte in Monchique verlaufen. Dieses Mal fasst das Zirkuszelt sogar 675 Zuschauer und wird wieder aus allen Nähten platzen, weil selbst Leute aus Lissabon eigens nach Monchique kommen, nur um die bisweilen komische Akrobatik des französischen Zirkus Aital zu erleben: Freitag, 28. bis Montag 31.12. um 21 Uhr und Dienstag 1. Januar 2019 um 17 Uhr. Eintritt Erwachsene € 10 und Kinder bis 12

obrigatória a reserva, que possa ser feita na Biblioteca de Monchique, no posto dos CTT em Odeceixe ou online em www.lavraomar.bol.pt.

Nos cinco primeiros meses do ano, *Lavrar o Mar* também tem um programa em Aljezur: com malabarismo, música e medronho #2 e Les Voyages. Veja bem o programa em www.lavraromar.pt, e encontre as melhores datas para si. Divirta-se.

can be done at the Monchique library, at the Post Office (CTT) in Odeceixe or online at www.lavraomar.bol.pt.

During the first five months of the year, *Lavrar o Mar* also has a programme in Aljezur: with juggling, music and medronho # 2 and Les Voyages. Check out the programme at www.lavraromar.pt, and find the best dates for you. Have a great time.

Jahren € 5. Reservierungen, obligatorisch, können sowohl in der Bibliothek in Monchique als auch in der Post CTT in Odeceixe wie auch online getätigt werden: www.lavraomar.bol.pt.

Und *Lavrar o Mar* kommt in den ersten fünf Monaten des neuen Jahres auch nach Aljezur: mit Akrobatik, Musik, Medronho #2 und Les Voyages. Es macht Sinn, sich das Programm www.lavraromar.pt zu besorgen, genau zu studieren und das beste Datum herauszufinden. Viel Spaß.

Espírito, corpo e alma em sintonia

Body, soul and spirit, in harmony

Geist, Körper und Seele in guter Verbindung

Entre quinta-feira, dia 27 e sábado, dia 29 de dezembro, a semana internacional de caminhada 2018 oferece diferentes caminhadas temáticas com guia. Entre o Natal e o Ano Novo, os amantes da Natureza terão a oportunidade de conhecer as paisagens da serra algarvia em sete trilhos de várias distâncias. A pé, todos os sentidos estão presentes para conhecer Monchique: as montanhas com os seus ribeiros, moinhos e cascatas, as florestas de sobreiros e castanheiros ancestrais; as plantas selvagens e aromáticas comestíveis, iguarias locais e especialidades, como o pão, o presunto e o chouriço, e claro, os frutos, doces e bolos típicos da zona. Visitaremos *ateliers* de artesãos, onde se trabalha o barro (jarras), o couro (sapatos), a madeira (cadeiras romanas e ferramentas), e joias. Visitaremos ainda uma destilaria de medronho e um lagar de azeite.

No domingo, dia 30 de dezembro, às 6 da manhã inicia-se o Monchique Mountain Marathon, com um percurso de 42,6 km, e com a meia maratona, de 22 km. Todos os participantes podem deixar uma marca eterna, plantando uma árvore no novo Jardim Botânico de Monchique. Este percurso



Between Thursday 27 and Saturday 29 December, the International Hiking Week 2018 offers guided walks with different themes. Between Christmas and the New Year, nature lovers will have the opportunity to get to know the landscape of the Algarve mountains on seven trails of varying lengths. On foot, we get to know Monchique through all our senses: the mountains with their streams, mills and waterfalls, the forests of cork oaks and ancient chestnut trees; wild and aromatic edible plants, local delicacies and specialties such as bread, ham and chorizo and of course the local fruits, pastries and cakes. We will visit workshops of craftsmen, where clay is worked (pitchers); along with leather (shoes), wood (Roman chairs and tools) and jewellery. We will also visit a medronho distillery and an olive-oil mill.

On Sunday 30 December, at 6 am, the Monchique Mountain Marathon will start, with a course of 42.6 km, and also a half marathon of 22 km. All participants can leave a lasting legacy by planting a tree in the new Monchique Botanic Garden. This circular route begins next to the water bottling

Die Internationale Wanderwoche 2018 bietet vom Donnerstag, dem 27. bis Samstag dem 29. Dezember geführte Themen-Wanderungen in mehrfacher Hinsicht. Zwischen Weihnachten und Neujahr können Naturfreunde auf sieben kurzen und längeren Pfaden die Bergwelt der Algarve entdecken. Zu Fuß unterwegs sein eröffnet die einzigartige Möglichkeit, Monchique mit den eigenen Sinnen kennen zu lernen: die Natur der Berge mit ihren Bächen, Mühlen und Wasserfällen, die uralten Korkeichen- und Kastanienwälder; die essbaren Kräuter und Pflanzen, lokale Speisen und Spezialitäten vom Brot, Schinken und Chouriço bis zu landestypischen Früchten, Süßspeisen und Kuchen. Dabei werden ebenso Ateliers von Kunsthandwerkern, die mit Ton (Vasen) arbeiten; Schmuck herstellen, Leder (Schuhe), Holz (Scherenstühle und Werkzeug) bearbeiten, besucht wie auch eine Medronho-Destille und Olivenölmühle.

Am Sonntag, dem 30. Dezember beginnt um 6 Uhr morgens der Monchique Mountain Marathon über eine Distanz von 42,6 Kilometern und der Halbmarathon über 22km. Im neuen Botanischen Garten in Caldas de Monchique können sich alle Teilnehmer mit ihren Baum

circular inicia-se junto à fábrica da água, nas Caldas, passa pelas freguesias da Fornalha (Alferce), Monchique e Marmeleite, e vence os cumes da Picota (776m) e da Foia (902m), seguindo para Casais para voltar às Caldas. Durante o percurso, todos os participantes têm ao seu dispor, em sete pontos de abastecimento, bebidas quentes e frias, snacks e sopas. No Parque Aventura haverá uma prova de tiro ao arco e um quiz sobre a fauna e flora da região.

Os mapas para os caminhantes estão disponíveis em pdf e podem ser descarregados em <https://monchique-mountain-marathon.org/de/karte-topographie/>. A participação nesta prova tem um custo de € 50, e inclui também uma pequena mochila com acessórios, que podem ser necessários nesse dia. O patrocinador local da semana de caminhadas é www.vilafoia.com.

plant in Caldas and passes through the parishes of Fornalha (Alferce), Monchique and Marmeleite, conquering the summits of Picota (776m) and Foia (902m), then continuing on to Casais and finally returning to Caldas. During the hike, all participants will be able to enjoy hot and cold drinks, snacks and soups at seven service points. In the adventure park, there will be an archery competition and a quiz about the fauna and flora of the region.

Maps for walkers are available in pdf and can be downloaded at <https://monchique-mountain-marathon.org/de/karte-topographie/>. Participation in this event costs € 50, and also includes a small backpack with accessories, which may be needed on that day. The local sponsor of the hiking week is www.vilafoia.com.

verewigen. Die Rundwanderung beginnt an der Wasserfabrik in Caldas und führt durch die Gemeinden Fornalha (Alferce), Monchique und Marmeleite und über beide Berggipfel Picota (776m) und Foia (902m), nach Casais zurück nach Caldas. Unterwegs werden alle TeilnehmerInnen an sieben Stationen mit heißen und kalten Getränken, Snacks und Suppen u.a. versorgt. Im Abenteuerpark Foia gibt es Pfeil & Bogen Spiele und Denksportaufgaben zur Fauna & Flora der Region.

Kartenmaterial für Wanderer des Marathons kann auf <https://monchique-mountain-marathon.org/de/karte-topographie/> als pdf heruntergeladen werden. Die Tagesmitgliedschaft (Startgebühr) im Wanderverein beträgt € 50 und beinhaltet auch einen kleinen Rucksack mit Utensilien, die man an diesem Tag gut gebrauchen kann. Lokaler Sponsor der Wanderwoche ist www.vilafoia.com.

Apolónia. E esse comboio noturno leva 13 horas para chegar a Madrid.

Ficámos a pensar que tudo iria ficar parado. Mas acabámos por receber uma boa notícia. Os primeiros três autocarros elétricos dos Transportes Municipais de Aveiro irão entrar em circulação. A Transdev aproveitou uma boa fatia do financiamento disponível em Bruxelas, e investiu o bom dinheiro na *Caetano*. Desta forma, pelo menos o dinheiro fica cá no país. Cada um dos autocarros transporta até 60 passageiros, e tem baterias com uma potência de 170 kW. Quanto tempo pode andar às voltas por dia não nos souberam dizer, e se os autocarros iriam ser carregados com energia solar ou eólica também não. Mas há-de chegar o dia em que a notícia de que a energia solar é um recurso gratuito, se terá espalhado por todo o lado. Porque, mesmo a eletricidade, não nasce nas tomadas.

from Santa Apolónia. And this night train takes 13 hours to get to Madrid.

We kept thinking that everything would remain at a standstill. But we ended up receiving good news. The first three electric buses of Aveiro Municipal Transport will come into circulation. Transdev took advantage of a good slice of funding available in Brussels and invested good money in *Caetano*. This way, at least the money stays in the country. Each of the buses carries up to 60 passengers and has batteries with a power of 170 kW. They were not able to tell us how long it can keep running for in a day, nor if the buses were to be charged with solar or wind power. But the day will come when the news that solar power is a free resource will have spread everywhere. Because even electricity doesn't just come from the sockets.

Dieser Nachtzug braucht bis Madrid auch immerhin schlappe 13 Stunden.

Und wir dachten schon, es bewege sich gar nichts mehr. Aber da erhalten wir endlich noch eine gute Nachricht. Die ersten drei Elektrobusse in den kommunalen Personennahverkehr von Aveiro dürfen zirkulieren. Die Transdev nahm sich ein gutes Stück vom Kuchen aus Brüssel und investierte die süße Hilfe bei *Caetano*. So bleibt das Geld zumindest im Land. Jeder der drei Busse kann bis zu 60 Passagiere transportieren und hat eine Batterieleistung von 170 kW. Wie viele Kilometer er damit am Tag herumgurken kann, konnte man uns noch nicht sagen und ob die Busse mit Solarstrom oder Windenergie aufgetankt werden, auch noch nicht. Aber irgendwann, wird die Nachricht ankommen, dass Sonnenenergie als Ressource umsonst sein wird. Sonst käme der gute Strom ja wieder nur aus der Steckdose.

ZERO EMISSÕES na AveiroBus?

ZERO EMISSIONS at AveiroBus?

ZERO EMISSION bei AveiroBus?

Infelizmente, nada de novo no que respeita aos comboios. O ano está quase no fim e quem compra o seu bilhete de comboio da Covilhã para a Guarda (60 km) online, em www.cp.pt, tem que passar pelo Entroncamento e Coimbra B, fazendo um desvio de mais de 500 km, só porque, desde 2009, há uma ponte em Belmonte em risco de ruir. Mais vale ir de bicicleta. Será que já não há operários na CP que possam reparar uma ponte para que o comboio possa voltar a circular? Apesar de ter sido anunciado há dez anos, também esta linha de 60 km no início de 2019 não irá estar pronta. Na CP há muito que poderia funcionar melhor. Também poderiam voltar a disponibilizar o calculador para a emissão de CO₂ no website. Ou reabrir mais duas ligações a Espanha (Évora e Beja). É inacreditável que só se possa viajar para fora de Portugal por uma linha, e mesmo nessa, só uma vez por dia, ou seja, às 21h25 a partir de Santa



Sadly, nothing is new as far as trains are concerned. The year is almost over, and anyone who buys their train ticket from Covilhã to Guarda (60 km) online at www.cp.pt has to go through Entroncamento and Coimbra B, making a detour of more than 500 km, only because, since 2009, there is a bridge in Belmonte that is at risk of collapse. Better to ride a bike. Are there no workers at the CP (Portuguese National Railway) who can repair a bridge so that the train can be brought back into service? Although it was announced ten years ago, there is also a 60km stretch of line which will still not be ready early in 2019. In the CP there is a lot that could work better. They could also make the CO₂ emissions calculator available again on their website. Or they could reopen two more connections to Spain (Évora and Beja). It is unbelievable that there is only one railway line on which you can travel outside Portugal, and even on this line, only once a day, that is, at 9.25 pm

Nichts Neues kommt hingegen mal wieder von der Bahn. Das eine Jahr geht zu Ende und das neue beginnt und wer mit der Bahn online auf www.cp.pt seinen Fahrschein von Covilhã nach Guarda lösen möchte (60 km Entfernung) muss mit dem Zug über Entroncamento und Coimbra B mehr als 500 km Strecke Umweg fahren und das nur, weil eine Brücke bei Belmonte seit 2009 einsturzgefährdet ist. Ist man zu Fuß vielleicht schneller? Ja gibt es denn keine Handwerker mehr bei der CP, die eine Brücke vor dem Einsturz bewahren könnten? Obwohl über zehn Jahre angekündigt, wurde auch bis Anfang 2019 die 60 km Strecke wieder nicht fertig. Ja, bei der Portugiesischen Bahn könnte einiges viel besser laufen. Man könnte auch den CO₂ Klimarechner auf der Webseite wieder anschalten. Oder zwei weitere Strecken nach Spanien wiedereröffnen (Evora und Beja). Es kann nicht wahr sein, dass man nur auf einer einzigen Bahnstrecke Portugal erreichen und verlassen kann und das nur einmal am Tag, um genau zu sein, um 21h25 in Santa Apolonia.

Incentivos do Estado para bicicletas elétricas?

State Incentives for Electric Bicycles?

Geld für E-Fahrräder aus dem Staatshaushalt?

Paulatinamente, novas opções para a mobilidade ganham velocidade. O PAN reconheceu que o Estado deve promover a compra de bicicletas elétricas com um incentivo de 20% até ao máximo de 200 euros em 2019. O único deputado deste pequeno, mas eficiente, partido no Parlamento em Lisboa, André Silva, revelou-nos que quer tomar a Suécia como exemplo, onde, em 2017, foram investidos 34 milhões de euros no incentivo à compra de bicicletas, e irá prolongar este projeto durante três anos. A França, a Áustria, a Itália e a Suíça também oferecem incentivos à compra de bicicletas elétricas. Em Espanha, esta opção está a ser discutida, e em Portugal ainda se teria a vantagem de ser este o terceiro maior produtor de bicicletas da Europa: dois milhões de bicicletas produzidas em 2016 garantiram 5.000 postos de trabalho. Mas quem é que anda de bicicleta em Portugal?



Gradually, new options for mobility are gaining speed. The PAN (People-Animals-Nature Political Party) recognised that the state should promote the purchase of electric bicycles with a 20% incentive up to a maximum of 200 euros in 2019. The only deputy of this small but efficient party in the Lisbon Parliament, André Silva, told us that he wants to take Sweden as an example where, in 2017, € 34 million was invested in the purchase of bicycles, and they will now extend this project for three more years. France, Austria, Italy and Switzerland also offer incentives for the purchase of electric bicycles. In Spain, this option is being discussed and in Portugal we would still have the advantage of being the third largest producer of bicycles in Europe: two million bicycles produced in 2016 guaranteed 5,000 jobs. But who is cycling in Portugal?

Langsam kommt Bewegung in die Situation der Mobilität. Die Partei PAN (People, Animal und Nature) hat erkannt, dass der Staat den Kauf von Elektrofahrrädern mit einem einmaligen Zuschuss von bis zu 20% oder bis maximal 200 Euro in 2019 fördern sollte. Der einzige Abgeordnete der kleinsten aber effizientesten Partei im Lissabonner Parlamentsbetrieb, André Silva, sagte uns, er wolle Schweden als gutes Beispiel nehmen, das in 2017 runde 34 Mio. Euro in die Förderung von Elektrofahrrädern investiert hat und das Projekt drei Jahre lang praktiziere. Auch Frankreich, Österreich, Italien und die Schweiz gaben Kaufanreize für Elektrofahrräder. Spanien diskutiert ebenso darüber. Käme noch hinzu, dass Portugal das Land in Europa sei, dessen Fahrradproduktion an dritter Stelle aller Länder der EU stehe: mit zwei Mio. produzierter Fahrräder und rund 5.000 Arbeitsplätzen in 2016. Aber wer fährt in Portugal Fahrrad?

Lidar com os elementos

Dealing with the elements

Vom richtigen Umgang mit den Elementen

PT Ao rever este ano, vejo que lidar bem com o fogo nada tem a ver com heroísmo ou covardia, mas sim com atitudes responsáveis. Deixemos de parte as emoções na discussão sobre os incêndios e tratemos deste tema de cabeça fria.

EN In reviewing this year, I see that dealing well with fires has nothing to do with heroism or cowardice, but with responsible attitudes. Let's put our emotions to one side in the discussion about the fires and let's deal with the subject in a level-headed way.

DE Wenn ich das Jahr passieren lasse, fällt mir auf, daß es beim richtigen Umgang mit dem Feuer weniger um die Betrachtung von Helden oder Feiglingen geht, sondern eher darum, verantwortungsvoll zu handeln. Nehmen wir die Emotionen aus der Diskussion um das Feuer heraus und betrachten wir dieses heiße Thema einmal mit kühlem Kopf.

Cuidado, com o fogo não se brinca, já me avisavam os meus avós. Com apenas cinco anos, tinha encontrado uma caixa de fósforos no armário da cozinha e começado a queimar folhas no pátio. Hoje, duas gerações passaram e subscrevo o conselho que me deram. No mato, na floresta e no jardim, os trabalhos devem seguir as leis da natureza e, por isso, prescindir do fogo. Também no que toca à poda de grandes arbustos e das árvores autóctones. Então, como proceder? Lembrei-me da máquina trituradora guardada na garagem. Com a sua ajuda trituro galhos e folhas para obter matéria orgânica, ou seja, "mulch". Essa matéria orgânica é espalhada sobre a terra, junto às árvores plantadas recentemente, nos canteiros com flores e sobre solos pobres, que assim são adubados de forma melhor e natural. Para além disso, o "mulch" ajuda a manter a humidade no solo e melhora as suas características. Portanto, deixe os fósforos de parte. E que tal a participação num curso de permacultura? Hoje em dia a permacultura é fundamental para quem quer tratar da sua horta ou da floresta de forma sustentável.

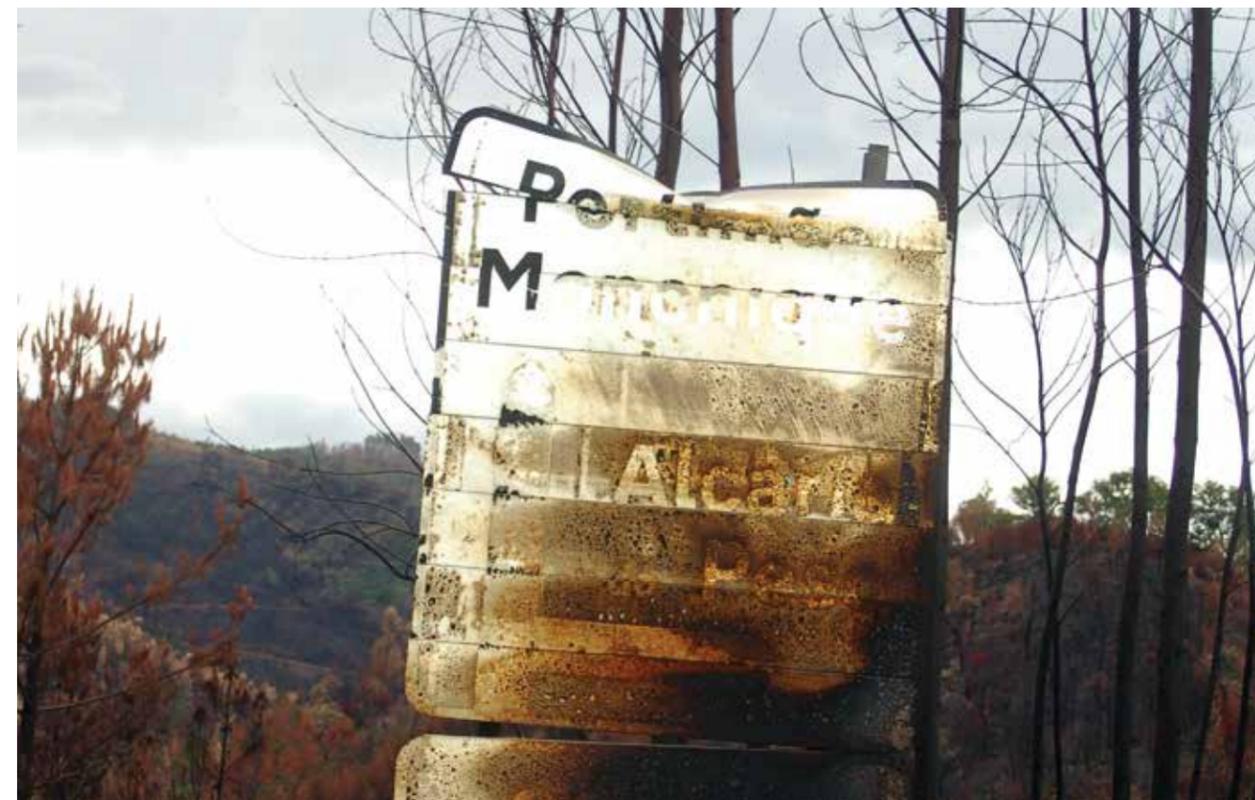
O fogo é um elemento muito especial, que se coloca sempre no centro das atenções. Cada um dos elementos exige um manuseamento cuidadoso e o equilíbrio entre calor (fogo) e humidade (água, terra, ar). Sem o fogo passamos frio, mas só mais dois graus centígrados podem ser calor a mais na atmosfera. Sem o fogo do Sol, não haveria vida na Terra. Mantermos a distância certa da fogueira do acampamento é essencial – tal como manter a distância certa do Sol. Isto tem que ser respeitado e ensinado na escola. Os elementos estão em equilíbrio

Be careful, don't play with fire, my grandparents warned me. At the age of five, I had found a box of matches in the kitchen cupboard and started burning leaves in the back garden. Today, two generations have passed and I agree with the advice they gave me. In the countryside, in the forest and in the garden, work must follow the laws of Nature and therefore we need to get by without fire. It's the same when it comes to the pruning of large shrubs and native trees. So how should we proceed? I remembered the shredder in the garage. With its help, I can shred twigs and leaves to make organic matter, i.e. "mulch". This organic matter is spread on the land, around recently planted trees, in flower beds and on poor soil, which is thus improved and fertilised more naturally. In addition, "mulch" helps to retain moisture in the soil and improves its properties. So, put aside the matches? And how about taking part in a permaculture course? Nowadays, permaculture is fundamental for anyone who wants to look after their garden or forest in a sustainable way.

Fire is a very special element, which is always the centre of attention. Each element requires careful handling and there must be a balance between heat (fire) and moisture (water, earth, and air). Without fire, we get cold, but only two degrees centigrade can mean more heat in the atmosphere. Without the sun's fire, there would be no life on earth. Keeping the right distance from a camp fire is essential – just like keeping the right distance from the Sun. This has to be respected and taught at school. The elements are in balance, to provide

Vorsicht, mit dem Feuer spielt man nicht, mahnten mich einmal meine Großeltern. Als Fünfjähriger hatte ich im Küchenschrank eine Streichholzschachtel gefunden und begann damit, Gartenreste im Hof anzuzünden. Heute, zwei Generationen später, gebe ich den guten Rat weiter. Das Unterholz eines Waldes und den Garten selbst pflegt einer besser artgerecht und ohne Feuer. Dazu gehören auch das Beschneiden hoher Büsche und die liebevolle Pflege der heimischen Bäume. Und dann? Dann gibt es noch diese Schreddermaschine in der Garage. Mit ihr häcksele ich Äste und Laub zu Mulch. Die Materie wiederum wird auf den Boden aufgebracht, bei neu zu pflanzenden Bäumen ebenso wie in Blumenbeete und auch auf karge Böden, die dadurch ganz natürlich und besser gedüngt werden. Im Übrigen hält Mulch die Feuchtigkeit im Boden und verbessert ihn. Also Finger weg von Streichhölzern? Ja, besser einen Kurs in Permakultur belegen. Heute gehört die Permakultur zum Basis-Know-How eines jeden, der seinen Garten und Wald nachhaltig und gut bestellen möchte.

Feuer ist ein ganz besonderes Element und rückt immer mehr in den Mittelpunkt unseres ganz besonderen Interesses. Bei jedem der vier Elemente sind der richtige Umgang und die richtige Balance von Wärme (Feuer) und Feuchtigkeit (Wasser, Boden und Luft) für Mensch und Umwelt wichtig. Zu wenig Feuer lässt uns frieren und schon zwei Grad mehr in der Atmosphäre sind viel zu viel davon. Ohne das Feuer der Sonne aber gibt's kein Leben auf der Erde. Dass wir uns im richtigen



para nos proporcionar as condições ideais de sobrevivência. Não queremos queimar os dedos, nem arder em febre, mas também não queremos congelar. Tem que estar um tempo húmido para podermos fazer uma fogueira. Um fogo "dominado" aquece-me, enquanto escrevo estas palavras para si, mas um fogo fora de controlo destrói-nos: aos animais, às florestas e às casas. Os fogos florestais de Monchique e da Califórnia são um exemplo da força destrutiva do fogo quando o mato está seco e não chove. O fogo tem que ser controlado. É o que nos pode confirmar quem é bombeiro.

O fogo também é determinado pelos elementos: o ar (21% de oxigénio e 78% de azoto), bem como os elementos água e terra. Um bombeiro pode apagar um fogo com areia. Mas o uso indevido do fogo resulta em catástrofe. No espaço de tempo de uma geração existiram em Monchique, quatro incêndios de dimensão catastrófica: 1991, 2003, 2016 e 2018. No fundo, razão suficiente para dizer basta e deixar este lugar para sempre. Quem cá planta eucalipto deveria viver as consequências disso, em vez de castigar inocentes habitantes com o fogo. Mas o resultado está à vista: no espaço de tempo de uma geração, o número de habitantes desta vila baixou para menos de metade. Foram principalmente jovens os que deixaram as localidades que estão constantemente sob a ameaça do fogo, e que não oferecem um futuro positivo em termos profissionais e familiares. As plantações industriais de eucalipto são aceleradoras dos incêndios e fazem parte deste ciclo vicioso. Os incêndios florestais aquecem a nossa atmosfera, e uma atmosfera aquecida

with the ideal conditions for survival. We don't want to burn our fingers or burn up in a fever, but we don't want to freeze either. It has to be damp weather for us to have a bonfire. A "controlled" fire warms me as I write these words for you, but a fire that is out of control destroys us: animals, forests and houses. The forest fires of Monchique and California are an example of the destructive force of fire when the undergrowth is dry and it doesn't rain. The fire has to be controlled. That's what shows us who is a fire-fighter.

Fire is also determined by the elements: air (21% oxygen and 78% nitrogen), as well as water and earth. A firefighter can put out a fire with sand. But the misuse of fire results in catastrophe. In the space of a generation, there have been four catastrophic fires in Monchique: 1991, 2003, 2016, 2018. Basically, sufficient reason to say that's enough and to leave this place forever. Those who plant eucalyptus should live with the consequences, instead of punishing innocent inhabitants with fire. But the result is clear: within the span of a generation, the number of inhabitants of this town has fallen to less than half. It is mainly young people who have left the places that are constantly under threat from fire and which don't offer a positive future when it comes to work and family. Industrial plantations of eucalyptus are fire accelerators and are part of this vicious cycle. Forest fires heat up our atmosphere and a heated atmosphere results in drier soil and air, an extreme drought that further increases the risk of fire: the basis for global warming. And the situation is going

Abstand vom gesicherten Lagerfeuer wärmen, gilt als unabdingbare Voraussetzung – ebenso wie im richtigen Abstand zur Sonne. Unsere Lebensbedingungen auf unserem blauen Planeten sind einzigartig und sehr sensibel. Das sollten wir beachten und in der Schule lernen. Die Elemente stehen im Lot, um uns optimale Lebensbedingungen anzubieten. Wir wollen uns weder die Finger verbrennen noch im Fieber verglühen, aber auch nicht erfrieren. Es muss eher feuchtes Wetter herrschen, um ein sicheres Lagerfeuer zu entzünden. Kontrolliertes Feuer aus meinem Ofen wärmt mich, während ich diese Worte für Sie schreibe und aus der Kontrolle geratenes Feuer vernichtet uns: Tiere, Wälder, Häuser. Die Waldbrände von Monchique und die in Kalifornien geben uns das Beispiel, wozu Feuer fähig ist, wenn das Unterholz trocken ist und der Regen ausbleibt. Feuer muss unter Kontrolle sein. Das weiß auch jeder Feuerwehrmann.

Ob und wie ein Feuer brennt oder nicht, bestimmen gerade auch andere Elemente: die Luft (21% Sauerstoff und 78% Stickstoff) sowie die Elemente Wasser und Erde. Mit Sand kann ein Feuerwehrmann ebenso ein Feuer löschen wie mit Wasser. Der unsachgemäße Gebrauch von Feuer allerdings führt meist in die Katastrophe. Innerhalb einer Generation gab es allein in Monchique vier desaströse Waldbrände: 1991, 2003, 2016 und 2018. Eigentlich reicht das, um dem Ort für immer den Rücken zu kehren und wegzuziehen. Wer hier den Eucalyptus pflanzt, sollte die Folgen besser selbst erleben statt andere, unbeteiligte Einwohner mit dem Feuer zu bestrafen. Und so



resulta em solos e no ar mais secos, uma situação de seca extrema que ainda aumenta mais o risco de incêndio: a base para o aquecimento global. E a situação ainda vai piorar, já que se continuou a plantar mais eucalipto no verão de 2018 (Nave Redonda).

O manuseio responsável e correto dos elementos começa pela consciência de que qualquer proprietário de terrenos com silvicultura, ou outros, tem a responsabilidade de manter a floresta em bom estado, investindo trabalho, paciência, dinheiro e saber. Quando o Governo de Guterres passou para Fundação Oriente de Macau, a responsabilidade pela aldeia das Caldas de Monchique e da sua floresta com 37 hectares há 20 anos, a primeira coisa que fizeram foi despedir onze dos treze jardineiros, para melhorar o balanço financeiro, retirando o custo desses ordenados. Foi aí que começou a degradação dessa maravilhosa floresta de pinheiros mansos e de sobreiros. Os 50 milhões de euros oferecidos por Bruxelas (pérolas a porcos!) foram investidos na reabilitação da rede de águas e esgotos, dos edifícios e das estradas. A gerência não viu necessidade de investimento na manutenção da floresta. O terreno vizinho de 12 hectares da *Quinta de Belle France* nessa altura já estava abandonado e também se degradou ao longo dos anos. O jardim ficou cheio de silvas e várias árvores tombaram. Cheio de acácias, o terreno ficou intransitável. O Presidente da Câmara de Monchique foi repetidas vezes informado desta situação e do perigo de incêndio florestal que ela significa. A sua reação foi de desvalorizar o perigo. Os vários diretores da

to get worse, as more eucalyptus continued to be planted in the summer of 2018 (Nave Redonda).

And the responsible and correct handling of the elements begins with the awareness that any landowner with land given over to forestry or other uses has a responsibility to keep the forest in good condition by investing work, patience, money and knowledge. When the Guterres government handed over responsibility for Caldas de Monchique to the Fundação Oriente for 99 years, giving it responsibility for the village of Caldas de Monchique and its 37-hectare forest 20 years ago, the first thing they did was to dismiss eleven of the thirteen gardeners, to improve the balance sheet, by removing the cost of these salaries. This is how the degradation of this wonderful forest of stone pines and cork oaks began. The 50 million EUROS offered by Brussels (pearls to swine!) was invested in the rehabilitation of the water and sewerage network, buildings and roads. The management saw no need for investment in forest maintenance. The 12-hectare site of *Quinta de Belle France* was already abandoned at that time and it has also deteriorated over the years. The garden was overrun with brambles and several trees had fallen. Full of acacias, the terrain became impassable. The Mayor of Monchique was repeatedly informed of this situation and of the danger of a forest fire. His reaction was to play down the danger. The various heads of the foundation, (the management changed frequently), also knew the problem. In 2018 the management changed three times. As a

ist es gekommen: innerhalb einer Generation hat sich die Einwohnerzahl des Ortes mehr als halbiert. Heute leben hier keine 5.000 Menschen mehr. Besonders die Jugend hat die Orte, in denen es immer wieder brennt und die keine positive berufliche und familiäre Zukunft bieten, verlassen. Denn der industrielle Eukalyptus ist Brandbeschleuniger und Teil des Teufelskreises. Waldbrände erhitzen unsere Atmosphäre und eine einmal erhitzte Atmosphäre mündet bei fehlender Boden- und Luftfeuchtigkeit in den Aggregatzustand der Dürre, was das Risiko für noch mehr Waldbrände erhöht: die Basis für globale Erwärmung. Und es wird noch schlimmer kommen, denn die Eukalyptus-Pflanzungen gingen im Sommer 2018 munter weiter (Nave Redonda).

Der richtige und verantwortungsvolle Umgang mit dem Element Feuer beginnt bereits damit, das Grundstücks- und Forstbesitzer wissen sollten, dass es Kraft, Geduld, Ausdauer, Geld, viel Arbeit und Wissen kostet, einen Wald in gutem Zustand zu halten. Als die Regierung Guterres ihre Verpflichtungen in Monchique für 99 Jahre der Fundação Oriente aus dem chinesischen Macão übertrug und ihr vor 20 Jahren das Dorf Caldas de Monchique mit seinem 37 Hektar Wald anvertraute, feuerte der erste Geschäftsführer erst einmal elf der 13 Gärtner, weil ihre Löhne die Bilanz nicht gut aussehen ließen. Damit begann der Niedergang des wunderbaren Schirmpinien- und Korkeichenwaldes. Die 50 Mio. Euro Zuschüsse, die als Geschenk aus Brüssel eintrafen (Perlen vor die Schweine! Anm.d.A.),



Primeira Assembleia Municipal após incêndio de agosto de 2018

fundação, a direção mudava frequentemente, também conheciam o problema. Em 2018 a direção mudou três vezes. Como consequência dessa negligência, a floresta e a terra ficaram em cinzas.

O nosso jovem Presidente de Câmara está no cargo há dez anos. E não será o Presidente da Câmara, membro da Proteção Civil do seu concelho e responsável pela segurança, o bem-estar e a integridade dos seus habitantes? Em vez de assumir as suas responsabilidades, o Presidente Rui André, de 44 anos de idade, enviou no verão passado avisos a ameaçar coimas juntamente com as contas de água. Deve ter sido para poupar nos portes de correio. Será ele um governante de gabinete, como já o foi o seu antecessor Carlos Tuta? A Câmara Municipal, com 250 funcionários, o maior empregador do concelho, não foi capaz de fiscalizar concretamente quais as florestas que estão bem limpas e em que locais o eucalipto tinha sido plantado cumprindo a Lei, mantendo as distâncias corretas, os afastamentos de cursos de água e de casas na aldeia, e a existência de faixas corta-fogo. De uma Câmara Municipal financiada com seis milhões de euros/ano pelos contribuintes, que há muitos anos é deficitária, esperar-se-ia um trabalho melhor, ou pelo menos que tivesse destacado alguns funcionários para verificar *in loco* a miséria em que se encontra a manutenção das florestas. A Câmara Municipal também deveria ter realizado ações de formação preventivas: formação dos municípios para formas de defesa contra o fogo. Para além de informação sobre o que pode ser feito para a

result of this neglect, the forest and the land were reduced to ashes.

Our young mayor has been in office for ten years. And isn't the Mayor of the Municipal Council a member of the Civil Protection Service of his municipality and therefore responsible for the safety and well-being of its inhabitants? Last summer, instead of assuming his responsibilities, the Mayor Rui André, aged 44, sent our warnings threatening fines, along with people's water bills. This must have been to save on postage costs. Is he just a bureaucrat, as was his predecessor, Carlos Tuta? The municipal council, with 250 employees, the largest employer in the municipality, wasn't able to inspect which forests were well cleaned. They hadn't checked whether eucalyptus trees had been planted in accordance with the Law, maintaining the correct distances, keeping trees well away from watercourses and removing those planted close to houses, as well as checking for the existence of fire breaks. One would have expected a better job from a municipal council financed with six million euros a year by taxpayers, which has been in deficit for many years. Or one might have hoped that at least some council officers would have been appointed to check on the parlous state of forest maintenance in situ. The Municipal Council should also have carried out preventive training action: training citizens in forms of defence against fire. Informing us about what can be done for fire prevention and firefighting: installing guttering on houses and building tanks to provide a store of water for firefighting, purchasing generators for pumps

wurden in die Sanierung der Infrastruktur der Wasser- und Abwasserleitungen, in die Gebäudesanierung und Straßenverbesserung investiert. Bei der Pflege des Waldes aber sah das Management keine Notwendigkeit für Investitionen. Das danebenliegende 12ha große Grundstück der *Quinta de Belle France* wurde zu diesem Zeitpunkt schon nicht mehr bewohnt und verfiel ebenfalls über die Jahre. Der Garten verwilderte, Bäume knickten um, das Unterholz wuchs. Mit der Invasion der Akazien war bald kein Durchkommen mehr. Dem Bürgermeister von Monchique war dieser Zustand bekannt, er wurde mehrfach auf diese Gefahrenquelle für Waldbrände hingewiesen. Seine Reaktion: er umlächelte das Thema. Auch die im Takt der Jahreszeiten wechselnden Geschäftsführer der Fundação Oriente kannten das Problem. In 2018 wechselte dreimal die Geschäftsführung. Die Folge der Ignoranz: Wald und Erde verbrannten.

Zehn Jahre ist der junge Bürgermeister nun in seinem Amt. Ist ein Bürgermeister nicht der Vorsteher der Zivilschutzbehörde eines Landkreises und verantwortlich für die Sicherheit, das Wohlergehen und die Unversehrtheit seiner Bürger? Statt seiner Verantwortung aktiv gerecht zu werden, versandte der 44-jährige Rui André im vergangenen Sommer Mahnungen mit Strafandrohungen gemeinsam mit den monatlichen Wasserrechnungen. Er wollte wohl das Porto sparen. Ist er also auch nur ein Schreibtischhüter wie sein Vorgänger Carlos Tuta? Die Rathausbehörde, mit mehr als 250 Mitarbeitern der größte Arbeitgeber im Landkreis, konnte er nicht motivieren, einmal



genau zu überprüfen, welche Wälder richtig gepflegt werden und welche nicht und ob der Eukalyptus gesetzeskonform in den richtigen Abständen zueinander gepflanzt wurde oder nicht, ob auch in der Nähe von Bachläufen und viel zu nahe an Häusern der Dörfer, ob Schneisen gezogen und Sicherheitsabstände korrekt eingehalten wurden, oder nicht. Von einer Rathausbehörde, die jährlich mit mehr als sechs Millionen Euro von Steuerzahlern alimentiert wird, die seit vielen Jahren immer defizitär wirtschaftet, wäre zu erwarten gewesen, dass ein paar Beamte rausgeschickt werden, sich die Misere des Waldes vor Ort einmal genau anzuschauen. Als Rathaus-Behörde hätte man auch präventive Feuerverteidigungslehrgänge durchführen müssen: die Schulung der Bevölkerung in der richtigen Abwehr des Feuers. Welche Maßnahmen kann ein Bürger ergreifen, um sein Grundstück effektiv gegen Waldbrände zu verteidigen: das Anbringen von Dachrinnen an Häusern, der Bau von Zisternen für Regenwasser als Reserve gegen Waldbrände, die Beschaffung von Generatoren für Löschpumpen im Fall der Stromausfälle, Schreddermaschinen auf Leihbasis. Der nicht vorhandene politische Wille, der Forstindustrie auf die Finger zu schauen, die Eukalyptus-Monokulturen zu kontrollieren, hat verheerende Folgen. Noch verheerender aber sind die völlig konfuse Evakuierungsversuche bei denen es nur darum ging, eine schlechte Presse zu vermeiden bei gleichzeitiger Kapitulation vor dem Feuer und der Preisgabe aller Wälder und Grundstücke auf einer Fläche von 280 km². Noch nie stand ein Waldbrand so nahe vor Monchique und man kann von Glück reden, dass der lokalen Feuerwehr und den Hubschraubern am Sonntag, dem 5. August das Wasser des Freibades zum Löschen zur Verfügung stand. Und noch nie wurde ein Waldbrand so schnell vom Wind getrieben, noch nie hatte er eine solche hohe Zerstörungskraft. Fachleute warnen vor der Zunahme von starken Winden.

Trockenheit, Wärme und starke Winde werden sich in den kommenden Jahren durch den Klimawandel noch eher verstärken. Dann allerdings wird Bürgermeister Rui André – wie alle anderen Bürgermeister vor ihm, bereits in Rente gehen, mit 47 Jahren. Die Zerstörungen durch Waldbrände zeigen uns auch den Spiegel unserer Konsumgesellschaft. Was nach den Waldbränden und vor den Aufräumarbeiten übrig bleibt sind hohe Mengen an Sondermüll: verbrannte Autos, verschmortes Plastik, verbrannte PVC Bewässerungsrohre aus der Landwirtschaft, asbestverseuchte Dächer. Die Liste ist lang. Auch bei der Entsorgung dieses Mülls steht das Rathaus von Monchique mit leeren Händen da. Was machen wir mit dem Asbest? *Wo vergraben und verstecken wir ihn denn am besten?* Die private Initiative *Ajuda Monchique* – fünf bis sieben Jugendliche im Alter von 23 bis 32 Jahren – die sich noch während des einwöchigen Waldbrandes formierte und in vielen Aspekten die Aufgaben der Kommune übernahm, begann nach der Erstversorgung von Brandopfern sofort mit der artgerechten

prevenção e combate aos incêndios: instalação de algarozes nas casas, construção de cisternas que permitam o acesso a uma reserva de água para combate ao incêndio, compra de geradores para as bombas, em caso de quebra de energia elétrica, cedência de trituradores para a matéria orgânica. A falta de vontade política em controlar a indústria da silvicultura e as monoculturas de eucalipto tem consequências desastrosas. Mais desastrosas ainda foram as ordens para evacuar, caóticas, que só tinham como objetivo evitar a crítica por parte da imprensa e em que houve uma capitulação generalizada perante o fogo, sacrificando uma área de 280 km². Nunca um incêndio tinha chegado tão perto da vila de Monchique, e foi uma sorte, a 5 de agosto, estar disponível a água da piscina para abastecimento dos helicópteros. Nunca tinha havido um incêndio tão rapidamente propagado pelo vento, e com tanta capacidade de destruição.

Os especialistas preveem um aumento dos ventos fortes. Mas nos próximos anos as alterações climáticas tendem a agravar a seca, o calor e os ventos fortes. Nessa altura, o Presidente da Câmara, Rui André, como todos os outros presidentes anteriores a ele, já irá estar na reforma, aos 47 anos. A destruição pelos incêndios florestais também é um espelho da nossa sociedade de consumo. O que fica após os trabalhos de limpeza de uma zona ardida são grandes quantidades de resíduos perigosos: carros queimados, plástico derretido, tubos de rega da agricultura chamuscados, telhados contaminados com amianto. É uma lista interminável. Também neste caso a Câmara

in the event of a power cut and making shredders available for organic matter. The lack of political will to control the forestry industry and eucalyptus monocultures has had disastrous consequences. Even more disastrous were the chaotic orders to evacuate, the only aim of which was to avoid criticism from the press, resulting in widespread capitulation to the fire and an area of 280 km² being sacrificed. Never before had a fire come so close to the town of Monchique and it was fortunate that on 5 August the swimming pool water was available to supply the helicopters. There had never been a fire that was so quickly spread by the wind and was so destructive.

Experts predict an increase in strong winds. In the coming years, climate change will tend to exacerbate drought, heat and high winds. By that time, Mayor Rui André – like all other mayors before him – will already be in retired at the age of 47. Destruction by forest fires is also a reflection of our consumer society. What remains after the cleaning of a burnt area is large amounts of hazardous waste: burnt cars, molten plastic, scorched agricultural irrigation pipes, roofs contaminated with asbestos. It's an endless list. Once again, the Monchique Municipal Council offers no solutions. What should we do with asbestos? Where is the best place to hide or bury it? The initiative *Ajuda Monchique* – about seven young people between the ages of 23 and 32 – which was formed during the fire, took on many of the tasks of the council. After providing initial support for the victims, they immediately began the correct removal



Remoção de amianto - Ajuda Monchique

Municipal de Monchique não oferece soluções. O que fazer ao amianto? *Qual o melhor local para o esconder ou enterrar?* A iniciativa da população *Ajuda Monchique* (cerca de sete jovens entre os 23 e os 32 anos de idade), que se formou ainda durante o incêndio, assumindo muitas das tarefas do município, depois de um primeiro apoio às vítimas, iniciou de imediato a remoção correta de vários telhados contaminados com amianto. Foi organizada a recolha e a limpeza, mostrando à Câmara de Monchique que é possível fazer e bem feito.

É inacreditável, injustificável e incompreensível, por que razão, em 2018 ainda há crianças a estudar em escolas cobertas com o mesmo tipo de telhados contaminados com amianto que ainda se veem a cobrir os pavilhões das suiniculturas? Com o Decreto-Lei 228/94, portanto, desde 1994, temos uma Lei que proíbe a utilização de amianto na construção de telhados. Há 25 anos que sabemos que a exposição regular ao amianto pode provocar cancro. A Câmara Municipal, governada pelo PSD e o ex-professor de Artes Visuais, Rui André, agora Presidente da Câmara, tiveram dez anos para substituir os telhados contaminados da escola EB-3, e promover uma reabilitação energética dos edifícios. Poderia assim ter mostrado que os erros de construção do seu antecessor, Carlos Tuta (PS), o preocupam e que quer lidar de forma responsável com essa herança do Município, provando também dar mais importância à saúde das crianças do que aos arraiais com presunto, chouriço assado e flores. Teve dez anos para melhorar a governação de uma vila,

of several roofs contaminated with asbestos. Collection and cleaning were organised, showing the Monchique Council that it is possible to do this and to do it well.

It is unbelievable, unjustifiable and incomprehensible why in the year 2018 there are still children studying in schools covered with the same type of asbestos roofs as the ones that are still used to cover pigsties. With Decree Law 228/94, and therefore since 1994, we have a law that prohibits the use of asbestos in the construction of roofs. We have known for 25 years that regular exposure to asbestos can cause cancer. The Municipal Council, led by the PSD and the former art teacher Rui André, now Mayor, has had ten years to replace the asbestos-contaminated roofs of the EB-3 school and to promote an energy efficiency building refurbishment. He could have shown that the construction errors of his predecessor Carlos Tuta (PS) were of concern to him and that he wanted to deal responsibly with the situation that this Municipality had inherited, also proving that he gives more importance to children's health than to the town fairs with ham, roasted chorizo and flowers. He has had ten years to improve the governance of a town, rehabilitating for example the *Casa do Povo*, the community centre that is still in ruins. Ten years in which he could have seized the opportunity to take a stand against the destruction of traditional forests with industrial eucalyptus plantations. In reality, the policy of *laissez faire* has no limits.

Entsorgung von verbrannten Asbestdächern. Man organisierte die Entsorgung und die Aufräumarbeiten und zeigte dem Rathaus von Monchique, wie so etwas funktioniert.

Kaum zu glauben, schwer zu rechtfertigen und unmöglich zu begreifen ist, warum in Monchique im Jahre 2018 immer noch Schulkinder unter denselben Asbest-Dächern lernen und leben müssen wie Mastschweine in den Ställen der hiesigen Schweinezucht. Mit dem Decreto-Lei n.º 228/94, also seit 1994 gibt es das Gesetz zum Verbot von Asbest-Verbauung in Dächern. Seit fast 25 Jahren ist bekannt, dass Asbest verantwortlich für schwere Krebserkrankungen sein kann, wenn man tagtäglich mit ihnen in Verbindung kommt. Zehn Jahre hatte das PSD geführte Rathaus des vormaligen Kunstlehrers und jetzigen Bürgermeisters Rui André Zeit, die asbestverseuchten Dächer der Schule EB2-3 auszutauschen und die Gebäude energetisch zu sanieren. Er hätte damit beweisen können, dass es ihm ein wichtiges Anliegen ist, die von seinem Vorgänger Carlos Tuta (PS) geerbten Bausünden verantwortungsvoll zu handhaben und zu beweisen, dass ihm die Gesundheit der Kinder wichtiger ist als die von ihm organisierten Wurst-, Schinken- und Blumenfeste. Zehn Jahre Zeit, um ein Dorfbesser zu regieren und das in Ruinen befindliche *Casa do Povo* zu sanieren. Zehn Jahre Zeit, um die Möglichkeit zu nutzen, sich konkret gegen die Zerstörung der traditionellen Wälder mit industriellem Eukalyptus auszusprechen. Die Politik des Umlächelns kennt eben keine Grenzen.



© Uwe Heikamp

Telhados de amianto - Escola Básica Manuel do Nascimento

reabilitando por exemplo a *Casa do Povo*, que está em ruínas. Dez anos em que poderia ter aproveitado a oportunidade para se empenhar concretamente contra a destruição das florestas tradicionais pelas plantações industriais de eucalipto. Realmente, a política do “deixa andar” não tem limites.

O ano de 2018 irá ficar na memória das pessoas. Irá ficar registado nos livros de história como o ano do medo, medo das consequências de um manuseio irresponsável da Natureza, promovido por uma política que não tem respostas para os desafios mais urgentes do nosso tempo. Já não se trata de maquilhar para embelezar. A terra está queimada, mesmo se em Lisboa ainda não o notaram. Porque na capital só acordam quando também Sintra sucumbir totalmente às chamas. O que fazer quando as nossas crianças são postas em escolas contaminadas com amianto para estudar, mas o autocarro escolar e os livros escolares são gratuitos? O que se pretende ensinar em escolas assim? Que o que está errado não tem nada de certo seria uma das respostas possíveis. Como pretendemos, concretamente, corrigir os erros das nossas vidas, vidas em que mostramos não estar alerta, por nos concentrarmos nas ambições de desempenho e carreira e no crescimento económico que desperdiça os recursos naturais? *O crescimento infinito tem um fim.* Para o conseguir, tem que haver o reconhecimento dos próprios erros, erros cometidos durante um longo período de tempo. Mas nem nesse ponto se chega a um consenso generalizado na sociedade. Como é sabido, durante o naufrágio do *Titanic*, a orquestra tocou até ao fim.

The year 2018 will stay in people's memories. It will be recorded in history books as the year of fear, fear of the consequences of an irresponsible handling of Nature, promoted by a policy that has no answers to the most urgent challenges of our time. It is no longer a question of cosmetics, in an attempt embellish the situation. The earth has burned, even if they haven't noticed it yet in Lisbon. Because in the capital they only wake up when Sintra also succumbs totally to the flames. What should we do, when our children are placed in asbestos-contaminated schools to study, but the school bus and school books are free? What do you think should be taught in these schools? That what is wrong is not right, would be one of the possible answers. But how do we actually correct the mistakes of our lives, lives in which we show that we are not alert, because we concentrate all our energies on our performance and our careers, on achieving economic growth that squanders our natural resources? *Infinite growth has an end.* To achieve this, there must be recognition of our mistakes, mistakes made over a long period of time. But even at this point there is no widespread consensus in society. As is known, during the sinking of the *Titanic*, the orchestra played to the end.

Mourning everything that was lost in 2018 and in previous years would be a starting point, a first, small step in the right direction. Mourning and reflection together, in memory of those who have died in the recent fires. Mourning what we neglected and lost in the flames, without thinking that it was worth

Das Jahr 2018 wird vielen Menschen in Erinnerung bleiben. Es wird als das Jahr der Angst in die Geschichtsbücher eingehen, der Angst vor den Konsequenzen eines verantwortungslosen Verhaltens an der Natur, gefördert durch eine Politik, die keine Antworten auf die dringendsten Fragen unserer Zeit hat. Es geht nicht mehr um *Make-Up*, das man aufträgt, und schön ist es. Das Land ist abgebrannt, auch wenn man es in Lissabon noch nicht bemerkt hat. Denn in der Hauptstadt wacht man erst auf, wenn auch Sintra vollends den Flammen zum Opfer gefallen ist. Was bleibt zu tun, wenn wir unsere Kinder jeden Tag in asbestverseuchte Schulen stecken um zu lernen, der Schulbus und die Bücher aber umsonst sind? Was ist es, was wir in solchen Schulen lernen sollen? Dass es nichts Richtiges im Falschen gibt, wäre die erste mögliche Antwort. Wie aber wollen wir konkret die gravierenden Fehler unseres wenig achtsamen Lebens korrigieren, das sowohl auf unsinnigem Leistungs- und Karrierestreben wie auf Ressourcen verschwendendem Wirtschaftswachstum basiert? *Immer mehr geht nicht mehr.* Dazu gehörte zu erst einmal die Einsicht, gravierende Fehler gemacht zu haben, Fehler über einen sehr langen Zeitraum. Aber nicht einmal hier gibt es gesellschaftlichen Konsens. Bekanntlich wurde der Untergang der *Titanic* bis zuletzt von einem Streichorchester begleitet.

Trauern um das, was wir im Jahr 2018 und den vielen Jahren zuvor bereits verloren haben, wäre ein Anfang, ein kleiner Schritt in die richtige Richtung. Trauern und innehalten, um gemeinsam derer zu gedenken, die in den Feuern der



© Uwe Heikamp

O luto por tudo o que foi perdido em 2018 e nos anos anteriores seria um ponto de partida, um primeiro, pequeno, passo na direção certa, o luto e a reflexão em conjunto, em memória dos que morreram nos últimos anos nos incêndios. O luto por aquilo que deixámos perder, negligentemente, nas chamas, sem achar que valesse a nossa proteção. Património natural da fauna e flora, que se deve preservar *incondicionalmente*, por ser a base de toda a vida. Com cada fogo, cada incêndio florestal, Portugal empobrece, Monchique empobrece mais. O ano de 2018 mostrou que temos que mudar radicalmente de atitude e que também urge uma mudança radical da nossa política. Depois das palavras, têm que haver ação. Seria um passo na direção certa, mostrar à indústria da pasta de papel de Portugal quem manda cá em casa. Um passo político. Chega de eucalipto, e por isso a proibição da plantação de eucalipto seria uma decisão certa e sensata, que já deveria ter sido tomada há muito tempo. Um segundo passo seria a reciclagem de papel em grandes quantidades. Também em Portugal há muito potencial inexplorado. 85 por cento do papel em Portugal não é reciclado, é queimado. O papel em que é impressa esta revista é papel reciclado vindo de Espanha. Importado. A tinta que é usada na impressão é amiga do ambiente, não é tóxica, mas vem do Reino Unido. Porque não temos papel reciclado português para imprimir os nossos jornais e revistas? E porquê o uso de tinta tóxica? A resposta é simples: porque (ainda) não há produção nacional desse papel e dessa tinta. Há que agir. O que mais tem que acontecer para acordarmos e passarmos à ação?

our protection. The natural heritage of our flora and fauna, which must be preserved *unconditionally*, as it is the basis of all life. With every fire, every forest fire, Portugal becomes impoverished, Monchique becomes even more impoverished. The year 2018 has shown that we have to change our attitude radically and that we also need a radical change in our policy. After words, there has to be action. It would be a step in the right direction, to show the Portuguese pulp industry who is in charge here at home. A political step. We have more than enough eucalyptus, and so the ban on planting eucalyptus would be the right and sensible decision, which should have been taken a long time ago. A second step would be to recycle paper in large quantities. Also here in Portugal there is much unexplored potential. 85 percent of the paper in Portugal is not recycled, it is burned. The paper on which this magazine is printed is recycled paper from Spain. Imported. The ink that is used in printing is environmentally friendly, non-toxic, but it comes from the UK. Why do we not have Portuguese recycled paper to print our newspapers and magazines on? And what is the reason for using toxic ink? The answer is simple: because there is still no national production of this paper and this ink. We have to act. What else needs to happen, to make us wake up and take action?

CO₂ Na produção desta análise não houve emissão de CO₂. There was no emission of CO₂ in the production of this Analysis. Null CO₂ Emission während der Recherche zu diesem Analyse

últimos Jahre gestorben sind. Trauern um das, was wir achtlos dem Feuer zum Fraß vorgeworfen haben und nicht schützenswert empfanden. Wertvolle Natur, Fauna und Flora, die es *ohne wenn und aber* zu bewahren gilt, denn sie ist die Basis für alles weitere Leben. Jedes Feuer, jeder Waldbrand macht Portugal, macht Monchique ärmer. Das Jahr 2018 hat gezeigt, daß wir uns selbst radikal ändern müssen und dass unsere Politik sich radikal ändern muss. Den Worten müssen Taten folgen. Es würde ein erster Schritt in die richtige Richtung sein, der dominierenden Papierindustrie Portugals zu zeigen, wer der Herr im Hause ist. Eine Ansage der Politik. Mehr Eukalyptus ist nicht, deshalb wäre ein striktes Pflanzverbot jeglichen Eukalyptus' eine richtige und weise, eine lange überfällige Entscheidung: ein Wiedeanpflanzverbot auch dort, wo bereits alter Eukalyptus steht! Ein zweiter Schritt wäre, Altpapier vernünftig und in höheren Mengen zu recyceln. Auch hier zeigt sich, dass Portugal darin noch sehr viel mehr Potential besitzt. 85 Prozent des Papiers wird in Portugal immer noch nicht wiederverwertet, sondern eher verbrannt. Das Papier, auf dem diese Zeitschrift gedruckt wird ist Recyclingpapier aus Spanien. Importiert. Die Tinte, die wir verwenden, ist umweltfreundlich und ungiftig, aber sie stammt aus Großbritannien. Warum können wir nicht auf portugiesischen Recyclingpapier Zeitungen und Zeitschriften drucken? Und warum muss Druckerschwärze gesundheitsgefährdend sein? Die Antwort ist einfach: weil es dieses Papier und diese Tinte aus portugiesischer Produktion (noch) nicht gibt. Handlungsbedarf existiert. Was alles muss noch passieren, damit wir aufwachen und handeln?



© Uwe Heitkamp

FLORESTA ETERNA
Uwe Heitkamp

traduções: Rudolfo Martins & Kersten Funck-Knuffler | fotografias: Uwe Heitkamp

e
entrevista | interview

O projeto “Eternal Forest” (Floresta Eterna)

The Eternal Forest Project

Das Projekt Naturwald

PT Evgenia Emets, de 39 anos de idade, passou a sua infância em Moscovo e Kiev, chegando a Portugal depois de ter vivido dez anos em Londres, onde completou os seus estudos em Artes Plásticas. Por coincidência, ou não, foi em Londres que conheceu o seu futuro marido, Victor, polaco, e juntos viajaram para Portugal, visitando também a comunidade de Tamera, no sul do Alentejo. Pouco tempo depois, começaram a traçar planos para se mudar para Portugal, tendo como ideia inicial a criação de uma comunidade, algures numa das aldeias abandonadas. Foi assim que, em outubro de 2017, acabaram por ficar na Ericeira. Evgenia estreou recentemente o seu primeiro documentário, um filme de 40 minutos chamado *Eternal Forest (Floresta Eterna)*. A ECO123 apresentou o filme aos seus leitores no último *workshop*. Uwe Heitkamp teve uma longa conversa com Evgenia, no Jardim Botânico de Lisboa, abordando os seus pontos de vista ecológicos e os seus novos projetos.

EN Evgenia Emets, aged 39, grew up in Moscow and Kiev, later coming to Portugal via London, where she lived for ten years and completed her art studies. Whether by coincidence or not, in London, she met her future husband Victor from Poland and they travelled together through Portugal, visiting the solar village Tamera, in the Southern Alentejo. Shortly afterwards, they began making plans to move, their original dream being to create a community in one of the abandoned villages somewhere in Portugal. That's how they ended up in Ericeira in October 2017. Evgenia has just completed her first 40-minute-long documentary, called *Eternal Forest*. ECO123 presented the film at its last readers' workshop. Uwe Heitkamp met her in the Botanical Garden in Lisbon for a longer conversation about her ecological views and future art works.

DE Die 39-jährige Evgenia Emets wuchs in Moskau und Kiew auf und kam später über London nach Portugal, wo sie zehn Jahre lang lebte und ihr Kunststudium abschloss. In London lernte sie – durch Zufall oder nicht - ihren zukünftigen Ehemann Victor aus Polen kennen, mit dem sie gemeinsam durch Portugal reiste und das Solardorf Tamera im südlichen Alentejo besuchte. Kurz danach begannen sie Pläne für einen Umzug zu machen. Ihr ursprünglicher Traum war die Gründung einer Gemeinschaft in einem der verlassenen Dörfer irgendwo in Portugal. So sind sie im Oktober 2017 in Ericeira gelandet. Evgenia hatte gerade ihren ersten 40-minütigen Dokumentarfilm mit dem Titel *Eternal Forest* fertiggestellt. ECO123 präsentierte den Film auf dem letzten Leserseminar. Uwe Heitkamp traf sie im Botanischen Garten in Lissabon zu einem längeren Gespräch über ihre ökologischen Ansichten und zukünftigen Kunstprojekte.

Como se começou a interessar pela Floresta, pelas árvores e pela Natureza? De onde surgiu esse impulso?

Penso que sempre tive esse interesse. E voltou agora, que trabalhei durante um ano no *Eternal Forest*. Começo a compreender que está dentro de nós. Temos esta memória dentro de nós, e só é necessário algo que nos dê um pequeno impulso para reavivar essa memória. Sou uma menina da cidade, embora tenha crescido com árvores à minha volta. Vivi em cidades, e vivi em grandes cidades. Claro que sempre fiz passeios pela natureza, mas não é a mesma coisa como viver na natureza. O que me deu realmente o impulso de que precisava foi o convite de um dos nossos amigos para participar no primeiro encontro de reflorestação a ter lugar em Elvas. Foi depois dos incêndios de Pedrogão. Houve esse encontro, e estiveram lá 80 a 90 participantes durante três dias. A ideia era refletir sobre formas de trabalho em comunidade e numa rede ativa para ajudar a reflorestar Portugal e Espanha. Portanto, basicamente, era mais sobre uma visão para a Península Ibérica. O que aconteceu foi que houve um “world cafe”, onde as pessoas propunham ideias específicas a ser debatidas. Houve uma pessoa que propôs debater como a cultura e a arte poderiam ajudar-nos a trabalhar a reflorestação no futuro, e a compreender o que precisa de ser feito. Então juntei-me a esse grupo. Claro que estava tudo muito carregado de emoção, foi mesmo depois dos incêndios, e havia pessoas na sala que tinham as terras e os seus projetos destruídos. Perguntavam-se como poderiam a arte e a cultura serem promotores, facilitadores para que um certo tipo de reflorestação se tornasse realidade, para que essa mudança acontecesse. E esse foi o momento em que eu realmente comecei a pensar como artista. Tive consciência de estar a trabalhar com a Natureza. Quando o encontro terminou, passamos de carro por quilómetros e quilómetros de terras ardidas. Não se consegue escapar. Está sempre lá. Fica-te sempre na memória.

How did you come to the forest, to the trees, and Nature? What gave you the impetus you needed?

I think my interest has always been there. And this is now in reverse after a year of working on *Eternal Forest*. I'm beginning to understand that it is inside us. There's this memory that exists and something is needed to give a little impulse so that this memory is awakened. I'm a city girl, although I grew up surrounded by trees. I've lived in towns, and I've lived in big cities. Of course, I always go to look at Nature, but it's not the same as living in Nature. What really gave me the impetus I needed was an invitation by one of our friends to visit the first re-forestry meeting they held in Elvas. It was after the fires in Pedrogão. They had this meeting, and there were about 80 to 90 participants over three days. The idea was to think about how different communities can work together in a living network, to help reforest Portugal and Spain. So, basically, it was more about a vision for the Iberian Peninsula. What happened was there was a world-cafe, where people proposed specific ideas to be discussed. There was one person who proposed discussing how culture and art can help us work towards the future of reforestation, understanding specific things and what needs to be done. So, I went to this group and of course there was a whole lot of emotional stuff going on. It was just after the fires and there were people in the room who had lost land and specific projects. They were asking how art and culture can be a vehicle, a facilitator for specific re-forestations to happen, for this change to take place. And that was the moment when I really started thinking as an artist. I'm aware that I am working with Nature. When I left the meeting, we drove kilometres and kilometres through burnt land. You can never escape it, it's always there. It always stays in your memory.

How did you make closer contact with the rural population? You don't speak Portuguese yet.

I decided that I would find a place in Portugal somewhere close to where the fires happened

Wie kam es zu ihrem Interesse an Wald, Bäumen und der Natur? Was hat Ihnen den nötigen Anstoß gegeben?

Ich glaube, dieses Interesse war schon immer da. Aber nun, nach einem Jahr Arbeit an *Eternal Forest* ergeben sich neue Perspektiven. Ich fange an zu verstehen, dass dieses Interesse eigentlich in jedem von uns steckt und es nur eines kleinen Impulses bedarf, um es wieder zu erwecken. Ich bin ein Stadtmensch, obwohl ich umgeben von Bäumen aufgewachsen bin. Ich habe in Städten gelebt, sogar in Großstädten. Natürlich hatte ich immer Kontakt mit der Natur, aber das ist nicht das Gleiche, wie in der Natur zu leben. Was mir wirklich den Anstoß gab, den ich brauchte, war die Einladung eines unserer Freunde, das erste Treffen zur Wiederaufforstung zu besuchen, das nach den Bränden von Pedrogão in Elvas stattfand. An diesem dreitägigen Treffen nahmen etwa 80 bis 90 Personen teil. Der Grundgedanke war, darüber nachzudenken, wie verschiedene Gemeinschaften in einem lebendigen Netzwerk zusammenarbeiten können, um die Wiederaufforstung in Portugal und Spanien zu unterstützen. Im Grunde ging es also eher um eine Vision für die Iberische Halbinsel. Das Ganze wurde zu einer Art Weltcafé, in dem die Leute konkrete Vorschläge zur Diskussion stellten. Ein Teilnehmer schlug vor zu diskutieren, wie Kultur und Kunst uns zukünftig dabei unterstützen können, die Wiederaufforstung zu forcieren, bestimmte Sachverhalte zu verstehen und uns helfen zu erkennen, was getan werden muss. Ich schloss mich also dieser Gruppe an und natürlich wurde dort sehr emotional diskutiert. Es war kurz nach den Bränden und es gab Menschen im Raum, die Land verloren hatten, oder deren Pläne zunichte gemacht wurden. Sie fragten, wie Kunst und Kultur ein Mittel sein könnten, um konkrete Projekte zur Wiederaufforstung zu fördern und so eine Veränderung einzuleiten. In diesem Moment begann ich wirklich als Künstlerin zu denken. Mir wurde bewusst, dass ich mit der Natur arbeite. Als ich das Treffen verließ, fuhren wir viele Kilometer durch verbranntes Land. Diese Bilder lassen mich nicht mehr los, sie sind immer gegenwärtig und bleiben in steter Erinnerung.

Ainda não fala português. Como conseguiu o contacto direto com a população rural?

Decidi procurar um lugar em Portugal perto de onde tinham sido os incêndios, e encontrei a residência de artistas *Raizvanguarda* em Góis. Para mim foi realmente o local ideal para iniciar o projeto. A área à volta de Góis tinha sofrido com os incêndios. Os fogos foram horríveis e muito rápidos. Tudo aconteceu no espaço de tempo de apenas 24 horas. Foi um fogo mesmo muito rápido e devastador. E esta residência de artistas está localizada muito próxima desse local. Por isso, propus-lhes o projeto *Eternal Forest*. Disse que iria ficar lá um mês e meio, durante o qual faria a minha pesquisa. O meu objetivo era falar com as pessoas e ver o que surgiria desse primeiro encontro, o que aprenderia, o que traria comigo, era essa a minha ideia. O meu sonho era o de tentar ouvir a voz das pessoas do povo que vivem na terra todos os dias, que vivem perto das plantações, perto da floresta, nas suas terras agrícolas. Queria descobrir o que essas pessoas iriam dizer. Portanto, a minha proposta à *Raizvanguarda*, essa residência de artistas, era: "Vou lá falar com as pessoas e fazer-lhes entrevistas. Depois, vou transformar essas entrevistas em obras poéticas, fazer das mesmas um documentário. Vou filmar as entrevistas e depois farei um filme a partir das gravações, dos sentimentos expressados. Extrairé daí inspiração para o meu próprio trabalho poético." Foi o que fiz. E no final da residência artística fizemos uma exposição, que foi uma combinação dos trabalhos visuais baseados nessa poesia, um livro de artista, com todos os poemas, e um filme, que também estava ligado à arte e tinha as 12 entrevistas com as pessoas da região: Góis, Lousã e Arganil, e em que falam da sua relação com a floresta. Queria mesmo que as pessoas se abrissem e ver o que surgia dali. Claro que, quando fazia perguntas específicas, elas respondiam vagamente, para depois começar a contar a sua própria história.

Qual foi a questão mais importante?

As pessoas têm muitas ideias sobre possíveis soluções: isto e aquilo tem que ser feito, tem que se mudar de política, e precisamos de mais

and I found the art residency *Raizvanguarda* in Góis and this was a really perfect place for me to start this project. The area around Góis had suffered from fires. The fires were really bad and very fast. Everything happened over the short period of 24 hours. It was a really, really quick and devastating fire. And this art residency was located very close to that place. So, I proposed the *Eternal Forest* project to them. I said that I'd go there for one and a half months. And I would do my research. My focus was on speaking to people and what came out of this first meeting for me, what I learned, what I took away, was my idea. My dream was to try to listen to the voices of common people who live with the land every day, who live near the plantations, and near the natural spaces, near the forest on their own agricultural land. I just wanted to see what these people were going to say. So, my proposal for *Raizvanguarda*, for this art residency, was: "I'll go there and talk to people, and conduct interviews with people. Then I'll convert all these interviews into poetry work, and I'll also use them to make a documentary. So, I'll record the interviews as they are and I'll make a film out of them, recording what the people are saying, what comes from people's feelings and I'll also try to get some inspiration for my own poetry work." And I did this. So, at the end of the art residency, we held an exhibition which was a combination of visual works based on this poetry, an artist's book which has all the poems, and the film which is also linked to the art and has the 12 interviews with the people from the area, Góis, Lousã and Arganil, in which we are talking about their relationship with the forest. I really wanted people to open up and see what else came out. Of course, when I asked people specific questions, they also answered in a roundabout way and started telling their own stories.

What was the most important question?

Of course, people have lots of ideas about possible solutions: this and that needs to be done, the policy-makers need to change and there needs to be more of a sense of community and self-organisation. People had different ideas, but then there was this question "What prevents

Wie haben Sie es geschafft, einen engeren Kontakt mit der ländlichen Bevölkerung herzustellen? Sie sprechen noch kein Portugiesisch.

Ich beschloss, irgendwo in Portugal in der Nähe der Brände einen Platz zu suchen und fand die Künstlerresidenz *Raizvanguarda* in Góis. Das war der perfekte Ort, um dieses Projekt zu beginnen. Die Gegend um Góis hatte unter den Bränden gelitten. Die Feuer waren großflächig und hatten sich schnell ausgebreitet. Alles geschah über einen kurzen Zeitraum von 24 Stunden. Es war ein verheerendes Feuer, das äußerst schnell um sich griff. Und die Kunstresidenz befand sich sehr nahe an diesem Ort. Also schlug ich das Projekt *Eternal Forest* vor. Ich hatte vor, dort anderthalb Monate für meine Recherche zu verbringen. Mein Fokus lag darauf, mit den Menschen zu sprechen und bei diesen ersten Treffen zu lernen und etwas mitnehmen zu können, um daraus meine Ideen zu entwickeln. Meine Vorstellung war, die Meinung der einfachen Menschen zu hören, die hier zu Hause sind, in der unmittelbaren Nähe der Plantagen und des Waldes, in den Naturräumen und auf ihrem eigenen Ackerland. Ich wollte wissen, was diese Leute zu sagen haben. Mein Vorschlag, den ich in der Künstlerresidenz *Raizvanguarda* unterbreitete war: „Ich gehe dorthin, um mit den Einwohnern zu sprechen und Interviews zu führen, die dann zur Grundlage einer Dokumentation werden. Die Interviews werden - so wie sie sind - Teil eines Films, in dem die Menschen ihre Gefühle ungefiltert zum Ausdruck bringen und sie sollen auch meine eigene Poesiearbeit inspirieren.“

Und das habe ich dann gemacht. Am Ende der Arbeit in der Kunstresidenz veranstalteten wir eine Ausstellung, mit einer Kombination aus visuellen poetischen Werken, stellten ein Künstlerbuch mit allen Gedichten vor und zeigten den ebenfalls in diesen künstlerischen Kontext eingebunden Film mit 12 Interviews der Menschen aus der Umgebung von Góis, Lousã und Arganil, in denen wir mit ihnen über ihre Beziehung zum Wald sprechen. Ich wollte wirklich, dass sich die Leute öffnen, um zu sehen, was dabei herauskommt. Wenn ich den Menschen spezifische Fragen stellte, antworteten sie natürlich auch auf Umwegen und fingen an, ihre eigenen Geschichten zu erzählen.

sentido comunitário e auto-organização. Há várias ideias que foram transmitidas, mas esta chamou-me a atenção: "O que nos impede de fazer essas transformações já hoje? Por que razão não está já a acontecer?" Ai, claro, as pessoas são obrigadas a fazer uma introspeção e a olhar à sua volta para descobrir que pedras existem no caminho e o que pode ser mudado, mas por alguma razão não se muda. Provavelmente há algo a bloquear a vista. E foi isso que descobri após este conjunto de entrevistas. Há algo que faz parte da cultura. A cultura é algo que não muda da noite para o dia. É preciso muito tempo para alterar padrões que foram assimilados por uma determinada cultura. Há algumas situações difíceis, com que não nos relacionamos de imediato, como a religião, que criou padrões restritivos fortes na mente humana e que levarão muitos anos a ser desaprendidos. E, claro, aquela ideia de que há uma ligação à natureza que está sempre dentro de nós. Como podemos reavivar essa ligação para a podermos aplicar bem? Embora essa ligação esteja dentro dos nossos corpos, faça parte das nossas memórias por termos sido parte do ecossistema durante milhares de anos, está agora gradualmente a sair de nós e a começar a controlar-nos, e até manipular-nos. No entanto, está a surgir a questão: "Porque não estamos a dar o próximo passo?". Para mim, essa questão é pertinente, e claro que tenho uma opinião pessoal sobre isso.

Descobriu por que razão não vivemos em harmonia com a Natureza? O que descobriu ao fazer o filme?

O que vejo é uma grande desconexão. Embora a ligação esteja presente, estamos a escondê-la. Mesmo assim, acredito que a ligação esteja viva, o que quer dizer que, quando acordo, sinto a urgência, a necessidade, de sair e estar ligada à Natureza diariamente. É algo que pode acontecer a todos nós. Para alguns pode começar com um passeio no jardim, plantar árvores ou algo mais profundo, como a procura da própria identidade. As pessoas podem sair para se perderem no mundo natural selvagem, propositadamente. Acho que quando acordarmos essa necessidade tem que ser tão evidente que não a iremos conseguir vencer. Teremos que dizer a nós próprios, "ok, acordei

us from making this change happen today? Why is it not actually happening?" So, then, of course people would have to look inside themselves and around themselves to discover this kind of cornerstone that is there and which can't be moved, to discover what can be changed. But for some reason, this isn't being done. There is probably something that is blocking the view. And this was what I discovered when talking to more and more people. There is something inside their culture. Culture is something that doesn't change overnight. It takes a long, long time to shift the patterns that are adopted in a particular culture. There are some difficult situations that we do not necessarily relate to straightaway: like religion, which has created such strong and strict patterns in the human psyche that it will take us years to unlearn the process. And, of course, the idea that there is this link with Nature is always inside us. How do we review that link so that we can actually put it to good use? Although this link is inside our bodies, inside our memories, after thousands of years of our being a part of the ecosystem, it's now gradually coming out of us and starting to control and even manipulate us. However, the question kept coming up: "why are we not taking that next step?" For me, this question is highly pertinent and, of course, I have my own ideas.

Did you discover why we don't live in harmony with Nature? What did you find out when you made the film?

What I see is a huge disconnection. Although the link is there, we are hiding it. Yet, I believe that it has to be alive, which means that, when I wake up, I feel the urge, the need to go out and connect with Nature on a daily basis. This can happen to all of us. For some people, it could be just taking a walk in the park to start with. It could be about planting trees, it could be about something deeper, like a quest for self-discovery. It could involve people going out and getting lost in the wilderness and wanting to do that. But I think that when we wake up, that need has to be so apparent that we can't fight against it. We have to say to ourselves, "Ok, I'll wake up with this thought being so strong that I have to do it now, I have to do this today, you know there is no tomorrow."

Was war die wichtigste Frage?

Natürlich gab es viele Ideen in Bezug auf mögliche Lösungen: dies und das müsste passieren, die politischen Entscheidungsträger ausgewechselt werden und es müsste ein stärkeres Bewusstsein von Gemeinschaft und Selbstorganisation entstehen. Es gab eine Menge unterschiedlicher Ideen, aber die grundlegende Frage war: "Was hindert uns daran, diese Änderungen heute einzuleiten? Warum passiert eigentlich nichts?" Dazu müssten die Leute ihr Umfeld analysieren, aber auch in sich selbst hineinschauen, um festzustellen, welche Art von unverrückbaren Eckpfeilern bestehen und um herauszufinden, was geändert werden kann. Aber aus irgendeinem Grund geschieht dies nicht, irgendetwas scheint die Sicht zu blockieren - das entdeckte ich, als ich mit immer mehr Menschen sprach. Die Ursachen dafür liegen im kulturellen Bereich. Kultur ändert sich nicht über Nacht, es dauert sehr lange, ihre Muster zu verschieben. Es gibt auch Bereiche, zu denen wir nur sehr schwer Zugang finden, wie beispielsweise Religion, die in der menschlichen Psyche so starke und strenge Muster geschaffen hat, dass es Jahre dauert, diese zu verändern. Und natürlich existiert auch die Idee der Naturverbundenheit immer in uns. Wie können wir diese Verbundenheit neu definieren, um sie tatsächlich sinnvoll einsetzen zu können? Obwohl sich diese Verbindung in tausenden von Jahren sowohl im physischen als auch im psychischen Bereich unserer Existenz - als Teil des Ökosystems - entwickelt hat, dringt sie erst jetzt langsam an die Oberfläche und beginnt uns zu kontrollieren und sogar zu manipulieren. Es stellt sich jedoch immer wieder die Frage: "Warum machen wir diesen nächsten Schritt nicht?" Für mich ist diese Frage sehr wichtig und ich mache mir natürlich meine eigenen Gedanken dazu.

Haben Sie herausfinden können, warum wir nicht in Harmonie mit der Natur leben? Welche Erkenntnisse konnten Sie gewinnen, als Sie den Film gemacht haben?

Ich sehe eine weitgehende Verfremdung und Abkopplung von der Natur. Die Naturverbundenheit ist zwar Teil unseres Wesens, wird aber von uns unterdrückt. Ich glaube jedoch, dass sie sich befreien und lebendig werden muss. Das bedeutet jeden Tag, beim Aufwachen, den Drang, ja die Notwendigkeit

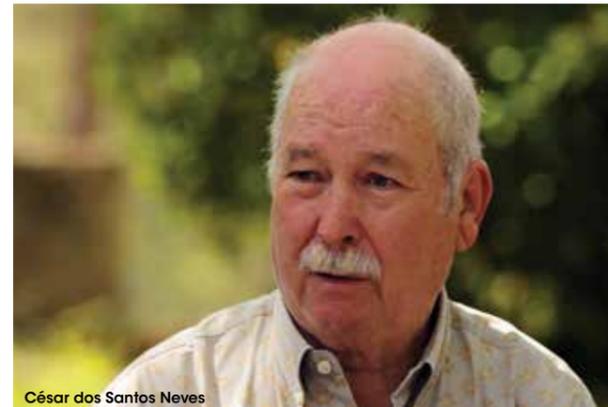
Participantes no documentário "Eternal Forest"



Andreia Santos



Carla Duarte



César dos Santos Neves



Deflax Schaff

com este pensamento tão forte, que agora vou ter de o realizar, hoje, não haverá amanhã". Portanto, começa nesse ponto, nessa ligação pessoal, que é emocional, mental e, se quiser, espiritual ou energética. A um nível puramente mental, podemos explicar isto desta forma, "ok, sinto-me melhor. Sabemos que é melhor para o meu corpo, melhor para a minha saúde, caminhar descalço, sair e apanhar coisas ou simplesmente observar coisas, ter gosto em viver, em estar imerso na floresta. Começa tudo nesse ponto..."

Tem trabalhado numa região que ardeu. Que relação criou com o elemento "fogo"?

Definitivamente, sou amiga do fogo, porque tenho também muito fogo dentro de mim. Faz-me ser ativa. Ou seja, adoro o fogo, mas ao mesmo tempo devo dizer que tenho medo e respeito por ele, no bom sentido, porque vejo que quando a sua energia se torna demasiada, ele se torna incontável; quando não está em equilíbrio com os restantes elementos, a água, terra e o ar. E essa falta de equilíbrio provoca a catástrofe e o excesso incontável dessa energia em particular. O ser humano tem trabalhado em colaboração com o fogo durante séculos. Só que, neste momento, não estamos só a ver o fogo por si só, certo? O fogo existe no meio ambiente, esse meio ambiente fomos nós que criámos, e ele permite que o fogo vá e volte sem limites. Toda a energia que aplicamos precisa de ter um limite. A água tem o limite da terra, o fogo tem que ser limitado por outros elementos. Mas pela forma que são criadas estas paisagens, de monoculturas, o fogo passa por tudo. Dito de outra forma, não há biodiversidade de elementos neste meio ambiente que impeça o fogo de se propagar. Irá arder, mas depois, onde houver demasiada humidade, irá parar, aí ou onde existirem espécies de árvores que podem parar o fogo.

Estes fogos são incontáveis?

Sim, exato. E não quero tocar na parte obscura, na parte humana. Não sei se devo dizer isto, mas quando pergunto às pessoas de cá, praticamente todos concordam que, infelizmente, estes fogos não acontecem por acaso. Tudo está

So, it starts there, with this personal link that is emotional, that is mental, that is, if you like, "spiritual" or "energetic". On a purely mental level, we can explain it to ourselves in this way, "Ok, I feel better. You know it's better for my body, better for my health to walk barefoot or to go out and pick up things, or I can just observe things, just enjoy myself, as if I'm bathing in the forest. It all starts there..."

You have been working in an area which burned down. What relationship did you form with the element of fire?

I'm definitely a friend of fire because I have a lot of fire inside me, I feel. It pushes me to be active. So, I absolutely love fire, but I also have to say that I have fear and respect for it in a good sense, because I can see that when this energy becomes too great and goes out of control, when it is no longer balanced with the other elements of water, earth and air, then this imbalance leads to disasters and an uncontrollable overspill of this one particular energy. Human beings have worked in collaboration with fire for centuries. It is just that we are seeing this now because fire does not exist by itself, right? Fire exists in the environment, and the environment that we have created allows fire to come and go without any boundaries. All the energy that we work with needs some kind of boundary. Water has the boundary of earth. Fire has to have the boundary of other elements. But, because of the way these monoculture landscapes are created, fire just goes right through. It's literally just a material. To put it another way: there is no biodiversity of elements in this environment to prevent fire from going *psbbbb* in a straight line and instead send it in a meandering line, where it will stop somewhere. It will burn a little and then, when there is too much humidity, it will stop. Or there are species of trees that just don't burn, so they will stop the fire.

These fires are uncontrollable?

Yes, exactly. And I don't even want to go into the dark side, the human side. I don't know if I should be saying this, but, when I was asking local people, literally everybody agreed that unfortunately these fires are not happening

zu spüren, mit der Natur in Kontakt zu treten. Das geht uns allen so. Für manche Leute beginnt es vielleicht mit Spaziergängen im Park. Für andere mit dem Pflanzen von Bäumen. Es könnte aber auch viel tiefschichtiger sein – sozusagen ein Versuch zur Selbstfindung. Manche Menschen wollen vielleicht in die Wildnis, um sich dort zu verlieren und neu zu finden. Aber ich denke, damit uns das bewusst wird, muss dieses Bedürfnis so klar artikuliert sein, dass wir nicht dagegen ankämpfen können. Wir müssen uns sagen: "Ok, diese Gedanken sind so stark, dass sie jetzt realisiert werden müssen. Ich muss das heute tun, denn morgen kann es zu spät sein." Es beginnt mit dieser persönlichen, emotionalen und mentalen – wenn Sie möchten auch "spirituellen" oder "energetischen" – Verbindung. Rein rational können wir uns das auf diese Weise erklären: „Ok, ich fühle mich besser. Ich weiß, es ist besser für meinen Körper, besser für meine Gesundheit, barfuß zu laufen, selbst etwas zu ernten, zu beobachten oder einfach nur Spaß zu haben, als würde ich im Wald baden.“ Alles fängt dort an...

Sie haben in einem brandgeschädigten Gebiet gearbeitet. Welche Beziehung haben Sie zum Element Feuer entwickelt?

Ich habe definitiv eine freundschaftliche Beziehung zum Feuer, weil ich viel Feuer in mir habe. Es drängt mich, aktiv zu sein. Dafür mag ich das Feuer sehr, habe aber durchaus auch Angst und Respekt davor. Wenn die Energie des Feuers zu groß wird und außer Kontrolle gerät, wenn sie nicht mehr mit den anderen Elementen Wasser, Erde und Luft im Gleichgewicht ist, dann führt dieses Ungleichgewicht, dieses Überhandgewinnen eines Elements, zu Katastrophen. Seit Jahrhunderten machen sich Menschen das Feuer zunutze. Aber erst jetzt wird uns richtig bewusst, dass Feuer nicht von selbst existiert, nicht wahr? Feuer existiert nur unter bestimmten Bedingungen und in einer bestimmten Umgebung. Diese beiden Faktoren wurden von uns derart verändert, dass es sich unkontrolliert ausbreiten kann. Die Energien, derer wir uns bedienen, müssen beherrschbar bleiben. Wasser wird durch Erde kontrolliert. Auch Feuer muss durch andere Elemente kontrolliert werden.

ligado: as plantações aridas são madeira que as empresas compram mais barata, torna-se um ciclo vicioso...

A economia obscura por detrás dos fogos?

Temos demasiados ressentimentos em falar nisto. É quase como um puzzle. Quando falo com os meus amigos do sul de Itália, e digo que possivelmente estes fogos são fogos postos, eles dizem, "ouve, sabemos disso. É o que se passa também aqui na Itália." Precisamos mesmo de chegar a um ponto em que dizemos: "Chega!" e encontrar uma forma de realizar um debate aberto, onde todos os participantes interessados nesta questão tenham uma oportunidade de falar. E tem que haver diferentes comunidades à volta da mesa. Tem que haver organizações e pessoas do povo, tem que haver empresários e ecologistas, tem que haver filósofos, artistas e economistas. Sem esse debate acho que não conseguiremos seguir em frente.

Haverá solução?

Apresentámos o filme mais de vinte vezes, e iremos fazê-lo mais vezes. Cada vez que organizo uma apresentação para uma organização específica segue-se um debate. Claro que cada debate é diferente. No entanto, nas últimas apresentações, decidi transformar o debate num painel. Agora teremos três painéis de debate, um na Beira Baixa, outro na Galeria Roca, em Lisboa, e espero que haja mais um na Universidade de Belas Artes de Lisboa. Temos que nos focar em tópicos como a forma de ver o espaço natural, o espaço selvagem com que nos identificamos e que encaramos sem o explorarmos, na ideia de criar algo novo. Por que razão precisamos desses espaços e necessitamos de biodiversidade? Temos que elaborar o debate à volta disto. Vamos tentar abdicar de nos focarmos apenas nos problemas ou na culpabilização das pessoas. É preciso tentar desenvolver algumas abordagens construtivas e encontrar soluções.

Depois, gostaria de criar um modelo de *workshops*. Imagine que se reúne em Monchique com a comunidade, as pessoas que ali vivem e estão prontos para participar neste debate. Mas depois também convida a Câmara Municipal e

by themselves. It's all interconnected: the plantations that burn become much cheaper for the companies to purchase from their owners, and so it becomes a vicious circle...

The dark economy of fire?

We are too shy to talk about it. This is almost like a puzzle. I talk with my friends who come from the South of Italy. When I tell them, "listen, it may be possible that these fires are not natural", they say, "listen, we know that. This happens in Italy as well." Basically, my idea is we really need to arrive at the point when we say "Enough!", and we need to find a way to open a discussion where all the participants interested in this question have the same opportunities to speak. And there have to be different communities around the table. There have to be organisations and ordinary people, there have to be business people and ecologists, there have to be philosophers and artists and economists. And, without that conversation, I don't think we can move forward.

Any solution?

We have held more than 20 screenings of the film, and there will be more. And, every time I organise a screening with specific organisations, we hold a discussion afterwards. Of course, every discussion is different. However, the latest screenings have led me to convert this debate into a panel discussion. Now we are holding three panel discussions, one in Beira Baixa – another at the Roca Lisboa Gallery and there will hopefully be another one at Lisbon University's Faculty of Fine Arts. We have to focus on such topics as how we should look at natural spaces, wild spaces that we can really call ours, that we can look at from the point of view not of extracting from them, but of creating something new. Why do we need those spaces and why do we need biodiversity? We must build the discussion around that. Let's try not to focus just on the problems or on blaming people, but instead on developing some constructive approaches and on finding solutions.

Then I would like to create a model for workshops. So, the idea is this: imagine you get together in Monchique with your community,

Bei den von uns geschaffenen Monokultur-Landschaften aus leicht brennbarem Material ist das Feuer jedoch nicht aufzuhalten. Anders ausgedrückt: In dieser Umgebung gibt es kein Gleichgewicht der Elemente, das durch seine Biodiversität verhindern könnte, dass sich das Feuer geradlinig ausbreitet. Feuer erlischt, wo es auf zu viel Feuchtigkeit stößt. Auch gibt es feuerresistente Baumarten, die helfen können, das Feuer zu stoppen.

Sind diese Brände unkontrollierbar?

Ja genau. Und ich möchte dabei nicht einmal auf die dunkle Seite der menschlichen Beteiligung eingehen. Ich weiß nicht, ob ich das sagen sollte, aber als ich die Einheimischen fragte, waren sich alle einig, dass diese Brände leider nicht von allein entstehen. Es ist alles miteinander verbunden: Die abgebrannten Gebiete, werden von den Unternehmen zu viel niedrigeren Preisen von den Eigentümern erworben – so entsteht ein Teufelskreis ...

Die Schattenwirtschaft des Feuers?

Wir sind zu ängstlich, um dieses Thema anzusprechen. Es ist schwierig. Wenn ich beispielsweise meinen Freunden aus Süditalien sage, „Hört mal zu, es könnte möglich sein, dass diese Brände keine natürlichen Ursachen haben“, antworten sie mir: "Das kennen wir, so ist es auch in Italien." Deshalb bin ich der Meinung, dass wir unbedingt an den Punkt kommen müssen, an dem wir „Stop!“ sagen. Dazu müssen wir einen Weg finden, eine Diskussion in Gang zu bringen, bei der alle an dieser Frage interessierten Teilnehmer die gleichen Möglichkeiten bekommen sich einzubringen. An diesem Tisch müssen verschiedene Gemeinden, Organisationen und normale Bürger, Geschäftsleute und Ökologen, Philosophen, Künstler und Ökonomen vertreten sein. Ich glaube nicht, dass wir ohne ein solches Diskussionsforum weiterkommen können.

Wie setzen Sie das um?

Wir haben den Film über zwanzigmal vorgeführt und werden das auch noch weiter tun. Jedes Mal, wenn ich den Film bei bestimmten Organisationen zeige, führen wir anschließend



Elsa Claro



Filipe Serra



Jorge Lucas



Manuel Claro

organizações que se pretendem associar a este trabalho, que estão interessadas. Imagine que convida todas as partes, vozes diferentes, vozes em oposição. Dever-se-ia tentar isso primeiro num ou em dois locais, e descobrir qual seria a melhor estrutura. A intenção do *workshop* será que se comece por um debate regular, fazendo perguntas, para acabar por chegar às melhores soluções para aquele local. Pretendo que as pessoas na sala digam o que querem, quais são as suas necessidades, o seu sonho e porque têm dificuldades. Só depois de ouvir todas as partes interessadas e compreender as suas necessidades poderemos chegar à solução correta para esta floresta. Gostaria de encontrar uma série de organizações que pudessem fazer isto, para depois passar o modelo aos interessados em recebê-lo e avaliar o resultado após um ano de trabalho.

O que pensou alcançar quando estava a trabalhar no filme?

Quando comecei, a minha imagem de Portugal era esta: "Claro que há zonas naturais, mas, falando de uma forma geral, já nem sei qual a percentagem do território que é simplesmente uma monocultura devastadora. E, além disso, arde, e afeta os meios de subsistência das pessoas, que perdem as suas casas e rendimentos." Para mim foi um pouco chocante. Com a realização do filme quis compreender o que está na mente e no coração das pessoas, se a ligação com a natureza existe, e, se sim, o que esta significa? Queria ouvir a sua voz, entender a sua visão, o seu sonho para o futuro. Na verdade, isto também é algo interessante. Uma das perguntas era: "Qual o seu sonho que tem para a terra em que vive?", ou: "Como vê esta terra daqui a cem anos?". E, sabe, tive mesmo um grande problema com esta pergunta, porque as pessoas não me queriam dizer nada sobre os seus sonhos. Só uma ou duas o fizeram. Mas primeiro responderam: "oh, vai ser assim e assado por causa disto e daquilo, e é assim que isto é agora, sabe?". Portanto, estavam a projetar a sua visão do futuro, tendo como base o estado atual das coisas. Fiquei chocada com isso. Disse: "espere, espere, espere! É bom ouvir o que acha que irá ser, mas se tudo desaparecesse, se pudesse fazer algo, qual seria o seu sonho para este lugar?"

with the people in the room being the people who live locally, who want to be there and who are ready to have this discussion. But then you also invite the town hall, and you invite associations that want to be associated with this work, that are interested. You invite all the interested parties. You really have to try to bring people into the room who have these different voices, opposing voices, voices that don't have to agree. And then my idea is you should first try this in one or two places and discover what is the best structure for such a workshop. The purpose of this workshop is for people to start having regular discussions, to start asking questions and to come up with the right solutions for their local area. I want the people in the room to say what they want, what their needs are, what their dream is and why they are struggling. Because only by listening to all the interested parties and understanding their needs can we come up with the right solution for this forest. I would love to find a series of organisations where we can do this, and then I would like to pass on the model to those who would be interested in receiving it and to see what comes out after one year of this kind of work.

What were you hoping to achieve when you worked on the film?

When I started out, my visual picture of Portugal was this: "Ok, I've arrived and, of course, there are pockets of nature, but, generally speaking, I don't know what percentage of this land is just simply devastating monoculture. Plus, it's burning. Plus, it's affecting people's livelihoods in a negative way. They're losing houses, they're losing rent." For me, it was a bit shocking. What I wanted to understand by making the film was whether this was the current state of what is in people's hearts and minds, whether the link with nature exists, and, if so, what does it reveal? You know, questioning people. So, I wanted to hear the voices that were saying, "yes, this link exists", or "no, this link doesn't exist", as well as everything else around this. You know, their view of things, and, of course, their vision for the future as well, their dreams for the future. Actually, this is another interesting thing. One of the questions was, "What is your dream for

eine Diskussion. Natürlich ist jede Diskussion anders. Die letzten Vorführungen haben mich jedoch veranlasst, diese Diskussion in eine Podiumsdiskussion umzuwandeln. Zurzeit sind drei Podiumsdiskussionen in Lissabon in Planung, eine in der Beira Baixa - eine weitere in der Roca Galerie, und es wird hoffentlich noch eine an der Fakultät für Bildende Künste der Universidade de Lisboa stattfinden. Wir müssen uns auf bestimmte Themen konzentrieren, zum Beispiel wie wir mit unseren Naturräumen verantwortlich umgehen können - nicht aus einem Blickwinkel der Ausbeutung, sondern um etwas Neues zu schaffen. Warum brauchen wir diese Räume und warum brauchen wir Biodiversität? Darauf müssen wir die Diskussion aufbauen. Versuchen wir, uns nicht auf Problembeschreibung und Feststellung der menschlichen Schuld zu beschränken, sondern konstruktive Ansätze zu entwickeln und Lösungen zu finden.

Dann würde ich gerne ein Modell für Workshops erstellen. Ich habe dazu folgende Idee: Stellen Sie sich vor, Sie treffen sich mit Ihren Gemeindemitgliedern in Monchique, mit den Menschen, die in der Region leben, die dort sein wollen und bereit sind, sich in die Diskussion einzubringen. Dann laden Sie aber auch Vertreter des Rathauses, und auch Vereine ein, die sich für diese Aufgabe interessieren und sich an ihr beteiligen wollen. Laden sie alle Interessierten. Sie müssen wirklich versuchen, Menschen mit verschiedenen Blickwinkeln und Meinungen - die sich natürlich auch widersprechen können - zusammenzubringen. Vielleicht sollten Sie dies zuerst an ein oder zwei Orten ausprobieren, um herauszufinden, welche Struktur für einen solchen Workshop am besten geeignet ist. Ziel dieses Workshops ist es, dass die Leute anfangen, regelmäßig zu diskutieren, Fragen zu stellen und die richtigen Lösungen für ihre Region zu finden. Ich möchte, dass die Menschen dabei die Möglichkeit haben, ihre Bedürfnisse und Träume zum Ausdruck zu bringen und klar zu sagen, wofür sie kämpfen. Denn nur wenn wir alle interessierten Parteien hören und ihre Bedürfnisse verstehen, können wir die richtige Lösung für den Wald finden. Ich würde gerne eine Reihe von Organisationen gewinnen, mit denen dieser Diskussionsprozess initiiert werden kann, und dieses Modell an alle

Precisei de tempo para conseguir que as pessoas se abrissem e me contassem os seus sonhos. Da mesma forma, ao organizar esses painéis e *workshops* gostava que os intervenientes ambicionassem, imaginassem. Algo que requeira a colaboração, sentido de comunidade e auto-organização, tudo coisas que podemos afirmar serem inexistentes, ou quase, neste momento. E enquanto não existir acho que não poderemos obter bons resultados, resultados tangíveis, duradouros e sustentáveis.

É curioso as pessoas não terem sonhos para o futuro?

Sim.

O que é que isso significa? Por que razão não têm sonhos, não conseguem imaginar um futuro seu? Porque não têm curiosidade? Será uma questão de educação?

Penso que a educação tem um papel muito importante no que toca a restringir a mente das pessoas a uma caixa, criando geração após geração com pessoas que só pensam desempenhar uma certa função. Elas têm que se adaptar a um sistema, trabalhar. Têm as suas famílias, e depois tudo se perpetua na próxima geração. E não sobra espaço para o sonho. Mas esta manhã também pensei no altruísmo. Será que existe ou não? Porque motivo existem pessoas que fazem coisas incríveis, como plantar uma floresta inteira? Será que o fazem porque era a única coisa que dava sentido à sua vida, porque era o seu sonho preferido? E essa ação, esse processo, dava sentido à vida no dia-a-dia? Penso que as pessoas têm um papel a desempenhar, vivem a vida como se fosse um direito adquirido, mas não o é. Quando se vive a vida como se ela fosse direito adquirido, o que acontece? Vives o teu dia-a-dia e já não te preocupas com mais nada, porque não tens a energia, as capacidades adicionais necessárias para reparar no que se passa à tua volta. Mas a vida acontece a cada passo que se dá, acontece à nossa volta. E mesmo assim só participamos nuns míseros 0,01 por cento de tudo o que se passa à nossa volta, na ida para o trabalho, a levar as crianças à escola, a desejar que frequentem a melhor universidade e recebam a melhor educação.

the land where you live?" Or "How do you see this land after a hundred years?" And, you know, I had a really big problem with this one because people weren't telling me about their dreams for this place after a hundred years. You know, only one or two people told me their dreams. But the first time they answered this question, their answers were more like: "oh, it's going to be like this because of this and that, and this is how things are now, you know. So, they were projecting their visions based on the current state of things. And it was shocking for me. I said, "Wait, wait, wait! It's great to hear what you think it will be like, but what is your dream? If everything were to disappear, if you could do anything, what would be your dream for this place?" So, it took me time to get people to open up and to hear their dreams and, in the same way, by organising these panels and workshops, I want people to open up more and dream about something that isn't here, that doesn't exist and requires imagination. Something that requires collaboration, a sense of community and self-organisation in a specific place, all of which we can say is more or less absent at the moment. You know? It's absent. And until it is present, I don't think we can achieve any good results, any tangible, long-lasting and sustainable results.

Isn't it interesting that people don't have dreams about the future?

Yes.

What does this mean? Why is it that people don't have dreams, or any imagination about their future? Why aren't people curious? Is it a question of education?

I think education plays a huge role in putting people's minds in boxes and creating generation after generation of people who just have to perform a specific function. You know, they have to fit into the system. They have to work. They have their family, and then this continues into the next generation. But there is almost no room for them to dream. But also, I was thinking this morning about such a thing as altruism. Does it exist or does it not? Why are some people doing incredible things, such

Interessierten weitergeben, um zu sehen, was nach einem Jahr dieser Arbeit herauskommt.

Welches Ziel hatten Sie sich gesetzt, als Sie an dem Film gearbeitet haben?

Als ich begann, hatte ich folgendes Bild von Portugal vor Augen: „Ok, ich bin jetzt hier und weiß, dass es auch intakte Natur gibt, aber ich habe keine Ahnung wieviel Fläche dieses Landes einfach nur aus verheerender Monokultur besteht. Außerdem brennt es und dies hat enorme negative Folgen für den Lebensunterhalt der Menschen. Häuser werden zerstört, Mieteinnahmen fallen weg". Für mich war das ein bisschen schockierend. Mit dem Film versuchte ich zu verstehen, wie es aktuell in den Herzen und Köpfen der Menschen aussieht, ob die Verbindung zur Natur besteht und wenn ja, wie sie sich auswirkt. Ich wollte die Menschen direkt befragen und in ihren Antworten hören, ob und in welcher Form diese Verbindung besteht oder nicht. Mich interessierte ihre Sicht auf die Dinge und natürlich auch ihre Visionen und Träume für die Zukunft, wobei eine der Fragen lautete: "Was ist Ihr Traum für das Land, in dem Sie leben?" und eine andere: "Wie sehen Sie dieses Land in hundert Jahren?" Ich hatte ein wirklich großes Problem, darauf Antworten zu bekommen, weil niemand darüber reden wollte. Nur ein oder zwei Leute haben mit von ihren Träumen erzählt. Die erste Reaktion auf diese Frage war eher wie folgt: „Aus diesen und jenen Gründen wird es so und so sein, so ist das eben.“ Die Visionen basieren somit einzig auf dem aktuellen Stand der Dinge - das war schockierend für mich. Ich sagte: „Vielen Dank für ihre Meinung, aber was würden Sie sich wirklich wünschen? Wenn Sie die jetzige Situation einmal vergessen, wenn Sie etwas verändern könnten, was wäre dann Ihr Traum für diesen Ort?“ Ich brauchte also Zeit, um die Menschen dazu zu bringen, sich zu öffnen und mir von ihren Träumen zu erzählen. Ebenso möchte ich durch das Organisieren dieser Diskussionsrunden und Workshops, dass die Menschen sich mehr öffnen und zu träumen beginnen, das Träumen von etwas nicht Existentem erfordert Vorstellungskraft. Dazu sind Zusammenarbeit, Gemeinschaftsgefühl und Selbstorganisation nötig, wovon im Moment leider nicht viel



Maria do Rosário Oliveira



Randal James Black



Rita Serra



Sofia Buzaglio

Não sei, mas talvez já não seja o suficiente. Talvez tenhamos que nos envolver um pouco mais, porque está provado que passar o poder a outras organizações, a corporações, aos políticos, não funciona muito bem. E essa é uma das razões para não termos um sonho, é por termos passado o poder a outros. E assim, como julgamos não ter poder para mudar as coisas, fazer algo por nós próprios, depositamos esse poder nos outros. Eles que façam esse trabalho por nós.

E isso levaria à escolha entre *partilhar* ou *dominar*?

Partilhar, claro. Mas isso significa desaprender muitas coisas.

Como pretende juntar no mesmo *workshop* pessoas que querem partilhar e outras que pretendem dominar? Quem planta monoculturas não está a partilhar.

Não.

Estão a dominar o que cresce no solo. Onde é que está uma solução entre estas duas posições, entre partilhar e dominar?

Irá ser um processo longo. Não penso que mude de um dia para o outro. E sem que se chegue ao coração das pessoas, não acho que se consiga mudar a sua mente. Por outras palavras, temos que conseguir que isto funcione na mesma sala, para que as pessoas comecem a ouvir o que as outras têm para dizer. Todos podem falar, porque têm o direito a isso, não só os que têm dinheiro e poder. Mas as pessoas na sala também têm que abrir o seu coração e fazer um esforço para ouvir os outros. Quem lá estiver, pelo menos concordou em lá estar, e isso já é importante, sabe?

Portanto, quer convidar a Portucel, a produtora de papel Navigator...

Por que não?

E juntá-los na mesma sala com ambientalistas, como a Quercus e a LPN?

Temos que começar por debater a todos os níveis, e isso significa o envolvimento absoluto das empresas produtoras de pasta de papel que, para nós – digámos – estão na origem dos maiores problemas. Porque o maior problema pode também ser a maior oportunidade. Apesar de não acreditar que a mudança surja de um momento para o outro, ela vai existir. Não há forma de escapar à mudança. Mas como? E quando faremos com que essa mudança aconteça? Já passámos da hora, temos que recuperar o tempo perdido.

Estamos atrasados?

Eu não o quero colocar dessa forma, mas temos que agir muito mais depressa, porque não podemos esperar muito mais tempo. Tenho a

as planting whole forests? Did they do this because that was the only meaning in their life? That was their number one dream and that was the meaning of life for them? And that action, that process, was giving them meaning every day? I think people have a role to play. I think people are taking life for granted and life can't be taken for granted. I think the important point is: when you start taking life for granted, what will happen? You go about your daily business, you can't bother about anything else, because you don't have the energy and you don't have the extra capacity needed to notice what is happening around you. But life happens everywhere you step. Life is happening all around you. And yet you're only participating in that narrow strip of life which is 0.01 percent of everything around you, going to work and bringing your kids up and sending them to school and hoping they will get into the best university and get the best education. I don't know, maybe it's not enough anymore. Maybe we have to get involved a little bit more, because it proves that giving power away to other organisations, to corporations, to politicians, doesn't serve us very well. This is one reason why we don't have a dream, because we have also given our power away. So, because we don't feel empowered to change things, to go and do something well for ourselves, we have chosen these people. They can do the work instead of us.

Would it lead to the question *Share* or *Dominate*?

Share, of course. But this means unlearning lots of things.

How do you want to bring together in one workshop people who want to share and others who want to dominate? People who want to plant monocultures are not sharing.

No.

They're dominating what should grow in the soil. So, where's the solution between these two positions, between sharing and dominating?

It's going to be a long process. I don't think it's going to change overnight. Without being able to touch somebody's heart, I don't think you can change their minds. So, in other words, we have to make this work in the same room, so that people can start listening to each other. Everybody can speak because everybody has the right to do so, not just those with the money and the power. But people must also sit in the room and open their ears, open their hearts and make an effort to listen to each other. And I think the people who enter the room have at least agreed to be there. This is important, you know.

So, you want to invite Portucel, the Navigator paper company?

Why not?

vorhanden ist. Bevor wir dies nicht haben wird es, denke ich, nicht möglich sein, gute, dauerhafte und nachhaltige Ergebnisse zu erzielen.

Ist es nicht interessant, dass die Menschen keine Zukunftsäume haben?

Ja, das ist es.

Und was bedeutet das? Warum haben die Menschen keine Träume oder Vorstellungen über ihre Zukunft? Warum sind sie nicht neugierig? Ist es eine Frage der Bildung?

Ich denke, Bildung spielt eine große Rolle dabei, dass von Generation zu Generation der menschliche Geist nur innerhalb bestimmter Grenzen funktioniert, die dazu dienen, nur eine bestimmte Funktion zu erfüllen. Die Menschen müssen in das System passen und innerhalb des Systems funktionieren. So wird das in den Familien in die nächste Generation weitergetragen. Es gibt jedoch kaum Platz zum Träumen. Heute Morgen habe ich über Altruismus nachgedacht. Existiert er oder nicht? Warum tun manche Leute unglaubliche Dinge, wie zum Beispiel ganze Wälder zu pflanzen? Haben sie das getan, weil dies der einzige Sinn in ihrem Leben war? Ihr wichtigster Traum, ihre Lebenserfüllung? Gab die Umsetzung ihren Tagen einen Sinn? Ich denke wir haben alle eine Aufgabe zu erfüllen. Ich denke auch, die Menschen nehmen das Leben für selbstverständlich, alltäglich - das Leben kann aber nicht als selbstverständlich betrachtet werden. Der wichtige Punkt ist doch: wenn wir anfangen das Leben als selbstverständlich zu betrachten, sind wir nur mit unserer Routine beschäftigt, wir können uns um gar nichts anderes kümmern, weil wir nicht über die nötige Energie und Aufnahmefähigkeit verfügen, zu erkennen, was um uns herum geschieht. Aber das Leben findet auf sehr vielen Ebenen statt und dennoch beteiligen wir uns nur an einem schmalen Streifen, der 0,01 Prozent des Geschehens unseres Umfelds ausmacht. Wir gehen zur Arbeit, erziehen unsere Kinder und schicken sie in die Schule. Ich weiß es nicht, aber vielleicht reicht das nicht mehr. Vielleicht müssen wir uns noch ein bisschen mehr engagieren, denn die Erfahrung zeigt, dass es nicht gut ist, die Entscheidungsbefugnis nur irgendwelchen Organisationen, Unternehmen oder Politikern zu überlassen. Dieser Machtverlust ist auch einer der Gründe, warum wir keine Träume haben. Weil wir uns nicht in der Lage sehen, Dinge zu ändern, etwas für uns selbst zu tun, haben wir diese Leute gewählt, damit sie das an unserer Stelle erledigen.

Das Dilemma heißt *Teilnahme* oder *Dominanz*?

Wir müssen uns für die Teilnahme entscheiden, aber das bedeutet auch, sich von vielen Verhaltensweisen zu verabschieden.

Wie möchten Sie in einem Workshop Personen, die auf Teilhabe setzen mit jenen zusammenbringen, denen ihre Dominanz wichtig ist? Leute, die



certeza de que há muitas pessoas dentro dessas empresas que gostariam de fazer as coisas de forma diferente, mas não sabem como.

Pode dizer-nos, em poucas palavras, o que pretende conseguir com o seu filme?

Uma das coisas que eu pretendia era que as pessoas sentissem a falta de alguma coisa nas suas vidas, de algo muito importante. Algo que falta, algo que não está lá. E que coisa é esta? Quero que eles próprios questionem, sintam as coisas na procura de respostas. E agora essa floresta é quase uma miragem, onde se encontra uma floresta eterna hoje em dia em Portugal? Temos que ir redescobri-la.

Obrigado.

PT É com muito gosto que apresentamos o documentário de 40 minutos, *Eternal Forest* (Floresta Eterna) online em www.eco123.info, em português com legendas em inglês, durante o Natal, nos dias 24, 25 e 26 de dezembro, uma oferta gratuita destinada a todos os nossos leitores.

EN We are proud to present the 40-minute-long documentary *Eternal Forest* online at www.eco123.info in Portuguese with English subtitles during Christmas (24, 25 and 26 Dec) as a free gift to all of our readers.

DE Wir freuen uns, den 40-minütigen Dokumentarfilm *Eternal Forest* online auf www.eco123.info auf Portugiesisch mit englischen Untertiteln über Weihnachten (24., 25. und 26. Dezember) allen unseren Lesern als kleines Geschenk zu präsentieren. Wir wünschen viel Freude und einen guten Rutsch!

And bring them together with nature conservation associations like Quercus and LPN?

We have to start having discussions at all levels, but definitely involving the paper companies, which we see as – let's say – the biggest problem. Because the biggest problem could also be the biggest opportunity. And I don't believe they're going to change overnight, but I do believe that they will have to change. The way I see it, there is no escape from making a change. But how are they going to change? And when are we going to make that change happen? Because I think we're already past that moment. We have to catch up on the time we've lost.

So, are we late?

I don't want to say we're late, but we do have to move much more quickly because we just can't wait any longer. I'm sure there are lots of people inside these companies who would love to do something different, but they don't know how to.

Can you say in a few words what your film sets out to achieve?

One thing that I wanted was for people to feel the absence of something in their life, something very important. Something that is missing, something that isn't there. And what isn't there? I want them to question things, to start feeling things, seeking answers for themselves. So, that forest is almost like a mirage right now, because where do you find an eternal forest today in Portugal? We have to go and rediscover it.

Thank you.

Monoculturas plantar, haben kein Interesse an dieser Teilhabe.

Nein, das haben sie nicht.

Diese Leute bestimmen was im Boden wächst. Wo liegt also die Lösung zwischen diesen beiden Positionen, zwischen Teilen und Dominieren?

Es wird ein langwieriger Prozess. Ich glaube nicht, dass sich das über Nacht ändern wird. Ich glaube, wenn Sie es nicht schaffen das Herz eines Menschen zu berühren, dass Sie ihn auch nicht dazu bewegen werden, seine Meinung zu ändern. Mit anderen Worten, wir müssen bei gemeinsamen Veranstaltungen anfangen, einander zuzuhören. Jeder kann seine Gedanken zum Ausdruck bringen, weil jeder das Recht dazu hat, nicht nur die Leute mit Geld und Macht. Wichtig ist, dass wir lernen, unsere Ohren und Herzen zu öffnen und dass wir uns wirklich bemühen, einander zuzuhören. Ich denke es ist wichtig, dass die Leute, die zu diesen Treffen kommen, zumindest diesem Minimalkonsens zustimmen.

Wollen Sie also Portucel, die Papierfirma Navigator, einladen?

Warum nicht?

Und sie mit Naturschutzverbänden wie Quercus und LPN zusammenbringen?

Wir müssen Diskussionen auf allen Ebenen beginnen, aber auf jeden Fall auch die Papierfirmen einbeziehen, was – sagen wir mal – das größte Problem darstellt. Aber das größte Problem könnte auch die größte Chance sein. Ich glaube nicht, dass sie sich über Nacht ändern werden, aber dass sie sich ändern müssen. So wie ich es sehe, gibt es keine Möglichkeit, Änderungen zu vermeiden. Aber wie werden diese Veränderungen aussehen und wann werden sie passieren? Ich bin der Meinung, dass das schon viel zu lange dauert. Wir müssen die Zeit aufholen, die wir verloren haben.

Ist es schon zu spät?

Das will ich nicht sagen, aber wir müssen schneller vorgehen. Wir können einfach nicht länger warten. Ich bin sicher, dass es in diesen Unternehmen viele Leute gibt, die gerne etwas anderes machen würden, aber nicht wissen wie.

Können Sie in wenigen Worten sagen, was Sie mit Ihrem Film erreichen wollen?

Eines meiner Ziele war, den Menschen bewusst zu machen, dass etwas in ihrem Leben fehlt, etwas sehr Wichtiges. Etwas Existenzielles. Aber was genau ist das? Ich möchte, dass sie Dinge in Frage stellen, anfangen ihren Gefühlen zu folgen und Antworten für sich selbst zu suchen. Diese Idee von einem Wald erscheint zur jetzigen Zeit fast wie ein Trugbild, denn wo findet man heute in Portugal noch einen Naturwald? Wir müssen ihn wiederentdecken.

Danke.



© Uwe Heitkamp

PT Vive em Lisboa. Tem duas filhas, uma com um e outra com quatro anos. João Camargo (35 anos) licenciou-se em Engenharia Zootécnica, mas a vida surpreendeu-o com o gosto pelo Jornalismo. Entretanto, estudou Engenharia do Ambiente, para si, intelectualmente muito estimulante. Trabalhou alguns anos na área e foi viver para Moçambique. Deu aulas no Norte do País, primeiro na Faculdade de Ciências Agrárias (Lichinga), depois na Faculdade de Biologia (Pemba). Regressou a Portugal volvidos dois anos. Sentiu-se estimulado pela cidadania política e começou a trabalhar na Liga para a Proteção da Natureza (LPN), onde ficou quatro anos. Encontra-se a concluir o doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável. As temáticas ambientais com vertente social estão sempre presentes porque nunca há forma de resolver um problema sem pensar no outro.

EN João Carmago, aged 35. lives in Lisbon. He has two daughters, a one-year-old and a four-year-old. he graduated in Zootechnical Engineering, but life surprised him with a taste for Journalism. Meanwhile, he studied Environmental Engineering for himself, which he found very stimulating intellectually. He worked for some years in this field and went to live in Mozambique. He taught in the north of the country, first at the Faculty of Agricultural Sciences (Lichinga), then at the Faculty of Biology (Pemba). He returned to Portugal after two years. He felt stimulated by political citizenship and began working at the League for the Protection of Nature (LPN), where he stayed for four years. He is finishing his PhD in Climate Change and Sustainable Development Policies. Environmental themes with a social dimension are always present because there is never a way to solve one problem without thinking about the other.

DE João Camargo (35 Jahre) lebt in Lissabon und hat zwei Töchter, ein und vier Jahre alt. Er hat einen Universitätsabschluss im Fachbereich Nutztierhaltung, entdeckte seine Vorliebe für den Journalismus, fand dann aber doch im Studium der Umwelttechnik seine intellektuelle Herausforderung. João Camargo arbeitete einige Jahre auf diesem Gebiet und ging dann nach Mozambique, wo er zunächst an der Fakultät für Agrarwissenschaften in Lichinga und dann später an der Fakultät für Biologie in Pemba unterrichtete. Nach Ablauf von zwei Jahren kehrte er nach Portugal zurück. Sein Interesse an gesellschaftspolitischer Betätigung führte ihn zur Naturschutzorganisation Liga para a Proteção da Natureza (LPN), für die er vier Jahre tätig war. Danach erfolgte die Promotion im Fachbereich Klimawandel und Nachhaltige Entwicklung. Umweltthemen mit sozialem Aspekt spielen immer eine Rolle, weil es niemals einen Weg gibt, ein Problem zu lösen, ohne das Gesamtbild im Blick zu behalten.

A floresta não é uma fábrica de salsichas

The forest is not a sausage factory

Der Wald ist keine Wurstfabrik



Como surgiu o seu livro *Portugal em Chamas*?

O tema sempre me fez alguma confusão, em particular em Portugal. Diante da enorme área existente, havia pouquíssima reflexão nos anos 80, parte dos anos 90. A contestação desapareceu inversamente à expansão incrível da área de eucaliptal e ao abandono cada vez mais evidente do interior do país e das zonas rurais. Em Moçambique também me apareceu muito isto, áreas massivas, abate de floresta nativa para introdução de eucaliptal. Eram empresas suecas, na altura. Agora sei que também lá estão a Portucel Moçambique, que faz parte do grupo Navigator. Quando voltei para trabalhar na LPN, comecei a escrever sobre o tema. Entretanto, em 2012, saiu a Lei de Assunção Cristas. Fui uma das pessoas que ajudou a montar a campanha para tentar revogar a lei da liberalização da plantação de eucalipto em áreas inferiores a dois hectares. E quando comecei a escrever publicamente sobre o tema, fui atacadíssimo, muito acima daquilo que esperava.

Por parte de quem?

De várias pessoas, muitas delas ligadas ao setor... ataques anónimos. Percebi que era muito mais forte do que aquilo que eu que eu julgava. Era muito estruturado, planeado. Olhando em retrospectiva, estava a ser muito ingénio ao considerar apenas devido à inércia ter o país com a maior área de eucalipto do mundo. Quando escrevi isto num artigo, em 2012, reparei que nunca o tinha lido em lado algum.

Um milhão de hectares, 12 por cento do território nacional.

Depois, fui entrando nos problemas existentes, nomeadamente no grave problema do abandono, na perda do rendimento da floresta e dos produtos florestais. Fui conhecendo várias pessoas que partilhavam da mesma opinião. Foi com uma delas, Paulo Pimenta de Castro, que escrevi o livro *Portugal em Chamas*. É um

How did your book *Portugal in Flames* come about?

The subject has always caused me some confusion, particularly in Portugal. Given the enormous existing area, there was very little thought or reflection about it in the 1980s, or most of the 1990s. The challenge has disappeared inversely with the incredible expansion of the area of eucalyptus and the increasing abandonment evident in the interior of the country and in rural areas. I also noticed this a lot in Mozambique, massive areas, with native forest cut down for the introduction of eucalyptus. They were Swedish companies at the time. Now I know that there is also Protocol Mozambique, which is part of the Navigator group. When I came back to work at LPN, I started writing about it. However, in 2012, the Assunção Cristas Law came into effect. I was one of the people who helped set up the campaign to try to repeal the law that liberalised the planting of eucalyptus in areas of less than two hectares. And when I began to write publicly on the subject, I was attacked, far more than I had expected.

By whom?

By several people, many of them connected to the sector ... anonymous attacks. I realised that it was much stronger than I had imagined. It was very structured, planned. Looking back, I was being very naive in thinking that having the country with the largest area of eucalyptus in the world was only due to inertia. When I wrote this in an article in 2012, I realised that I had never read it anywhere.

One million hectares, 12 percent of the country.

I then went on to address existing problems, namely the serious problem of abandonment, the loss of forest income and products. I met several people who shared the same opinion. It was with one of them, Paulo Pimenta de Castro, that I wrote the book *Portugal*

Wie entstand Ihr Buch *Portugal in Flammen*?

Das Thema hat mich immer umgetrieben, besonders in Portugal. Angesichts des riesigen Bestandes gab es in den 80er Jahren und einem Teil der 90er Jahre wenig Diskussion. Der Protest nahm in gleichem Maße ab, wie die Ausdehnung des Eukalyptusanbaugebiets zunahm und das Landesinnere und die ländlichen Gebiete mehr und mehr von der Bevölkerung verlassen wurden. In Mosambik habe ich das auch oft gesehen: riesige Gebiete, in denen heimische Wälder zur Einführung von Eukalyptuspflanzungen abgeholzt wurden. Damals waren es schwedische Unternehmen. Inzwischen weiß ich, dass auch Portucel Moçambique - das zur Navigator-Gruppe gehört - dort tätig ist. Als ich wieder bei LPN arbeitete, begann ich darüber zu schreiben. Im Jahr 2012 wurde dann das Gesetz von Assunção Cristas verabschiedet. Ich war einer derjenigen, die mitgeholfen haben, die Kampagne zur Aufhebung des Gesetzes zur Genehmigung von Eukalyptusplantagen in Gebieten mit weniger als zwei Hektar ins Leben zu rufen. Als ich anfang, öffentlich darüber zu schreiben, wurde ich - wesentlich härter als erwartet - angegriffen.

Von wem?

Von mehreren Personen, von denen viele mit dem Sektor in Verbindung standen ... anonyme Angriffe. Mir wurde klar, dass diese Reaktion viel stärker war als ich zunächst erwartet hatte, als ich feststellte, wie strukturiert und planvoll sie erfolgte. Rückblickend war es sehr naiv von mir anzunehmen, dass das Land nur aus lauter Trägheit über das weltweit größte Eukalyptusgebiet verfügt. Als ich 2012 in einem Artikel darüber schrieb, fiel mir auf, dass noch nie zuvor darüber berichtet worden war.

Eine Million Hektar, 12 Prozent des Staatsgebiets.

Anschließend beschäftigte ich mich mit den bestehenden Problemen, insbesondere mit der sehr ernst zu nehmenden Landflucht

homem que veio de um sector muito mais à direita, mas, nesta análise, convergíamos totalmente em como chegamos aqui, como a gigantesca dimensão do problema nos coloca um desafio para o futuro.

Qual a posição que tem em relação ao elemento fogo?

O fogo no Mediterrâneo é um elemento natural, não existe a possibilidade de acabar com os incêndios, obviamente.

O fogo ou o incêndio? Estou a falar sobre o elemento.

É um elemento que está presente desde que a Terra existe, e se acontecer com determinada dimensão, tem um papel e até um fator regenerador dos ecossistemas, podendo acabar com a biomassa, a biodiversidade disponível. Mas todos temos uma influência muito grande na dimensão que o fogo ocupa dentro de um ecossistema, de um território, de uma população. Uma coisa são pequenos incêndios de pequenas consequências; outra são as monstrosidades que acontecem cada vez mais, de milhares de hectares a arder ininterruptamente. A partir de determinada altura não há obstáculo, bombeiros ou meio de combate possível. Manchas ininterruptas de espécies altamente combustíveis acabam por beneficiar a frequência dos incêndios. Quando criamos essas condições, associamos isso a fatores favoráveis de escala global à ocorrência de incêndios, nomeadamente a um aumento de temperatura e redução da humidade. Estamos a criar um inferno!

Que alternativas existem?

Aquilo que tentamos desenhar como alternativa é introduzir primeiro racionalidade no território, quase inexistente. Foi criada uma situação de expansão de eucaliptos principalmente através de plantação. Não falamos só de uma expansão invasora, o principal incentivador foram as pessoas e o setor das celuloses. Foram estrangulando toda a economia rural para aquele produto. O que é introduzir racionalidade? Temos um território muito variado; a cada 100 quilómetros, para cima ou para baixo, mudam antes as condições climáticas, as espécies predominantes, a topografia.

Do Algarve ao Minho parecia que estávamos quase a sair de Marrocos e a entrar no Norte da Alemanha. O que temos, e o que fomos encontrar, são mapas de adaptação bioclimática do território.

O Instituto Superior de Agronomia (Departamento de Arquitetura Paisagística) tem um trabalho incrível, realizado por Manuela Raposo Guimarães, que nos diz que espécies, florestais e até agrícolas, fazem sentido em determinado território, mas com uma malha muito curta; não diria num metro quadrado, mas quase. Diz-nos que espécies fazem sentido numa encosta, articulando as características das espécies com as condições do solo, insolação, humidade geral e temperatura.

in Flames. He is a man who came from a much more right-wing background, but in this analysis we were totally in agreement on how we came here, how the enormous size of the problem poses a challenge for the future.

What position do you have in relation to the element of fire?

Fire in the Mediterranean is a natural element, there is no possibility of ending the fires, obviously.

Fire or conflagration? I'm talking about the element.

It is an element that has been present for as long as the earth has existed and if it happens within a defined dimension, it has a role and can even be a regenerating factor for ecosystems which may end up with biomass from the available biodiversity. But we all have a very large influence on the dimension that fire has within an ecosystem, a territory, a population. Small fires with small consequences are one thing; the monstrosities that are happening more and more, thousands of hectares burning uninterrupted, are another. From a certain perspective, there is no obstacle, no firefighters or possible means of combat. Uninterrupted areas of highly combustible species end up benefiting from the frequency of fires. When we create these conditions, we associate this with favourable factors on a global scale for the occurrence of fires, namely an increase in temperature and a reduction in humidity. We're creating hell!

What alternatives are there?

What we are trying to draw up as an alternative is first to introduce a rationale, which is almost nonexistent, into the territory. A situation of expansion of eucalyptus was created mainly through planting. We are not only talking about an invasive expansion, the main incentive was people and the pulp industry. They have strangled the entire rural economy for that product. What does it mean to introduce a rationale? We have a very varied territory; every 100 kilometres, whether highland or lowland, the predominant species and the topography change according to the climatic conditions.

From the Algarve to the Minho, it appears almost as if we were leaving Morocco and arriving in Northern Germany. What we have and what we have found, are maps of a bioclimatic adaptation of the territory.

The Higher Institute of Agronomy (Department of Landscape Architecture) has had an incredible piece of work done by Manuela Raposo Guimarães, which tells us that different species, types of forest and even agriculture, make sense in a given territory, but even down to a very small scale; I would not say down to a square metre, but almost. It tells us which species make sense on a slope, defining the characteristics of the species by the soil conditions, sunshine,

und dem Verlust von Walderträgen und Forsterzeugnissen. Ich habe mehrere Leute getroffen, die diese Meinung mit mir teilten. Mit einem von ihnen, Paulo Pimenta de Castro, habe ich das Buch *Portugal in Flammen* geschrieben. Er steht politisch wesentlich weiter rechts, aber für diese Analyse haben wir uns zusammengefunden, weil die gigantischen Ausmaße des Problems eine Herausforderung für die Zukunft darstellen.

Was bedeutet das Element Feuer für Sie?

Feuer ist im Mittelmeerraum ein natürliches Element, es besteht offensichtlich keine Möglichkeit, das Entstehen von Bränden permanent zu vermeiden.

Das Feuer oder die Brände? Ich spreche vom Element.

Dieses Element existiert seit es die Erde gibt, und innerhalb bestimmter Dimensionen hat es seine Berechtigung und spielt sogar eine regenerierende Rolle in den Ökosystemen. Es kann aber auch Biomasse und Biodiversität zerstören. Wir alle haben jedoch einen sehr großen Einfluss auf die Dimension, die das Feuer in einem Ökosystem, einem Gebiet und der dort lebenden Bevölkerung einnimmt. Kleine Brände mit begrenzten Folgen sind eine Sache, immer häufiger auftretende Katastrophen, bei denen Tausende Hektar ununterbrochen brennen, sind jedoch etwas ganz anderes. Ab einem bestimmten Ausmaß kann dem Brand nichts mehr entgegengesetzt werden, Feuerwehren und sonstige Einheiten der Brandbekämpfung können nichts mehr ausrichten. Großflächige Monokulturen leicht brennbarer Spezies begünstigen die Brandhäufigkeit. Wenn wir diese Bedingungen selbst schaffen, verstärken wir globale brandbegünstigende Faktoren wie erhöhte Temperaturen und verringerte Luftfeuchtigkeit. Wir erschaffen die Hölle!

Welche Alternativen gibt es?

Was wir als Alternative zu entwickeln versuchen, besteht erst einmal darin, auf diesem Gebiet mit Vernunft vorzugehen, was bis heute kaum gemacht wurde. Die bestehende Situation der Eukalyptus-Expansion wurde hauptsächlich durch Pflanzungen geschaffen. Wir sprechen hier nicht von einer normal vorkommenden invasiven Expansion, die Entwicklung ist vorwiegend menschengemacht – aufgrund von Interessen der Zellstoffindustrie. Die gesamte ländliche Wirtschaft wurde für dieses Produkt erstickt. Was bedeutet Vernunft? Wir haben sehr abwechslungsreiche Landschaften. Alle 100 Kilometer ändern sich die klimatischen Bedingungen, die vorherrschenden Arten und die Topographie. Von der Algarve bis in den Minho scheint es, als würden wir von Marokko nach Norddeutschland reisen. Wir stützen uns bei unserer Beurteilung auf Karten zur bioklimatischen Anpassung des Territoriums.



É bastante simples. Tentamos acrescentar a isto a questão das alterações climáticas. Hoje fazemos sentido determinadas misturas de espécies. Devemos esquecer a ideia de ter monoculturas, porque é totalmente absurdo tentar pegar num território tão diverso e achar que a mesma espécie funciona em toda a parte. Mas no futuro que espécies farão sentido? Quais as que fazem sentido hoje, quais as que farão sentido com mais 1 ou 2 graus, com menos precipitação? É preciso preparar o território para o futuro em termos de alterações climáticas, dando prioridade, obviamente, a espécies autóctones, menos propensas a incêndios e mais resistentes à seca. Quando não existam autóctones, procurar espécies próximas do nosso bioma, tanto mais continentais como mediterrânicas, porque o avanço do Saara para Norte fará com que o clima mais desértico avance para cima. Podemos pensar já hoje em espécies que não existem em Portugal, mas existem em Marrocos, que podem – e devem – ser testadas a uma escala pequena, experimental, obviamente: arganas, sedas-do-atlas, pinheiros da Calabria, pinheiros de Alepo. Temos de reproduzir a abundância que andamos a combater nas últimas décadas, ao expandir pinheiro e eucalipto em escala massiva. Isto tudo implica ter pessoas no interior do país, no mundo rural, porque repensar o território não é só fazer dinheiro rapidamente, é viabilizar o território. É garantir que, com mais dois, três graus, Portugal continue a ser um país viável. Não estou a dizer financeira ou economicamente; isso são tudo construções

general humidity and temperature. It's quite simple. We are trying to add to this the issue of climate change. Certain combinations of species now make sense. We must forget the idea of having monocultures, because it is totally absurd to try to take such diverse territory and think that the same species will work everywhere. But in the future which species will make sense? Which ones make sense today, which ones will make sense with an increase of 1 or 2 degrees centigrade, with less precipitation? The territory needs to be prepared for the future in terms of climate change, giving priority, of course, to indigenous, less fire-prone and more drought-resistant species. When there are no indigenous species, we need to look for species close to our biome, both more continental and Mediterranean species, as the advance of the Sahara northwards will cause the desert climate to move up. We can already think of species that don't exist in Portugal, but they exist in Morocco, which can – and should – be tested on a small, experimental scale of course: argans, atlas silks, Calabrian pines and Aleppo pines. We must reproduce the abundance of species, which we have been fighting against in the last few decades through the expansion of pine and eucalyptus on a massive scale. This all implies having people in the countryside, in the rural world, because rethinking the territory is not only about making money quickly, it is about making the territory viable. It is to ensure that, with an increase of another two or three degrees centigrade, Portugal remains

Manuela Raposo Guimarães leistete an der Hochschule für Agronomie (Abteilung für Landschaftsarchitektur) unschätzbare Arbeit, die uns wertvolle Informationen gibt, welche land- und forstwirtschaftlichen Arten in einem bestimmten Gebiet sinnvoll sind – und dies sehr präzise in sehr kleinem Maßstab. Ich würde nicht sagen quadratmetern genau, aber nahezu. Sie sagt uns, welche Arten am Hang sinnvoll sind, und beschreibt die Eigenschaften der Art in Bezug auf Bodenbeschaffenheit, Sonneneinstrahlung, allgemeiner Luftfeuchtigkeit und Temperatur. Soweit ist das ganz einfach. Wir müssen jedoch auch die Auswirkungen des Klimawandels mitberücksichtigen.

Unter den heutigen Bedingungen sind bestimmte Artengemische sinnvoll. Wir müssen uns von der Idee der Monokulturen verabschieden, denn es ist völlig absurd in einem derart abwechslungsreichen Territorium überall die gleiche Art anzupflanzen und zu glauben, dass diese überall gedeiht.

Aber welche Arten werden in Zukunft sinnvoll sein? Welche sind heute geeignet, welche bei einem Temperaturanstieg von 1 oder 2 Grad und weniger Niederschlag? Das Land muss im Hinblick auf den Klimawandel für die Zukunft gerüstet sein, wobei indigenen, weniger feuergefährdeten und eher trockenheitsresistenten Arten Vorrang eingeräumt werden sollte. Wenn es keine entsprechenden autochthonen Arten gibt, müssen wir kontinentale und mediterrane Arten wählen, die denen unseres Bioms möglichst ähnlich sind, da die Ausbreitung der Sahara das Wüstenklima weiter in den Norden verschiebt. Wir können schon jetzt über Arten nachdenken, die es in Marokko – aber nicht in Portugal – gibt, wie zum Beispiel Arganbäume, Atlaszedern, Kalabrische Kiefern und Aleppo-Kiefern. Diese können – und müssen – natürlich in einem kleinen experimentellen Rahmen getestet werden. Wir müssen die Artenvielfalt, die wir in den letzten Jahrzehnten durch massive Expansion von Pinien und Eukalyptus zerstört haben, wiederherstellen. Um dies umzusetzen, müssen Menschen im Landesinneren und in ländlichen Gebieten leben. Die Restrukturierung des ländlichen Raumes dient nicht dem schnellen finanziellen Ertrag, sondern der Wertschöpfung für die Zukunft, um sicher zu stellen, dass Portugal auch bei einem Temperaturanstieg von 2 oder 3 Grad ein lebensfähiges und lebenswertes Land bleibt. Das meine ich nicht in finanzieller oder wirtschaftlicher Hinsicht – dies sind subjektive menschliche Maßstäbe – sondern in Bezug auf die Ressourcen wie Wasser und Nahrungsmittelproduktion.

Leider wird sich durch die vom Klimawandel bedingten Einschränkungen auch unsere enorme wirtschaftliche Komplexität vereinfachen müssen. Entweder bereiten wir uns vor (von diesem Prozess kann die Gesellschaft und das Gemeinwohl sogar profitieren) oder wir werden einen enormen Schock erleben, der die Sparmaßnahmen der letzten Jahre wie einen Witz erscheinen lässt. Wir müssen uns entscheiden: Entweder Anpassung oder unausweichlicher Zusammenbruch.

humanas, mas viável nos recursos: água, produção alimentar.

Infelizmente, a simplificação que decorre das alterações climáticas fará com que a nossa enorme complexidade económica tenha de se simplificar. Ou nos preparamos (e esse processo pode até beneficiar a sociedade, a vida coletiva) ou não, e aí sofreremos um choque tremendo que fará com que os processos de austeridade dos últimos anos pareçam uma brincadeira. Temos dois caminhos: ou a viabilidade ou o colapso anunciado.

No nosso dia-a-dia existe tempo para refletir sobre estes dois caminhos?

Tem que haver.

As pessoas que vão trabalhar quarenta ou mais horas por semana têm capacidade para se unir, criar uma opinião e atuar em defesa da Natureza, por uma floresta com biodiversidade?

Considero que existem várias escalas de ação, todas elas complementares. Já há pessoas que estão a fazer uma parte importante desse trabalho. As próprias têm estilos de vida, processos coletivos, as coisas estão a mudar. Por outro lado, os processos de contestação, felizmente, criam sempre uma certa pressão de mudança. Embora nos digam que cada um de nós faz pouca diferença, isto é uma armadilha, é hegemonia. E a hegemonia reproduz-se pela cultura, reproduz-se nas instituições, nas escolas, na imprensa, nos sistemas de justiça, nas leis. Estamos a precisar e de um choque contra-hegemónico, porque esta hegemonia afeta as pessoas que cultivam essa hegemonia. Elas próprias consideram que não é possível mudar as coisas. É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do regime económico em que vivemos. Fomos, de facto, postos dentro de uma armadilha que já se instalou dentro da nossa própria cabeça.

Cada incêndio faz cada habitante mais pobre. Que consequências terá a saída de cada família do campo para a cidade? Como podemos travar este êxodo? Como motivar jovens a regressar à terra para trabalhar com biodiversidade?

Existe um pequeno movimento de regresso ao natural. Mas é necessário um crescimento em escala. E, para crescer em escala, é preciso ter um plano. O livro tenta dar algumas pistas para pensar esse plano, a aptidão dos territórios, a racionalidade. Depois, é preciso reverter muito do que foi desmantelado nos últimos anos, porque o fenómeno do êxodo rural não é uma questão exclusiva de Portugal, aconteceu em todo o mundo e respondeu a uma série de incentivos: a atratividade das cidades, a falta de investimento no interior. Em Portugal, concretamente, o desmantelamento da rede de serviços públicos, hospitais, justiça, escolas... São fatores que desincentivam as pessoas. Não existe um movimento contra cíclico a este êxodo rural que não seja fruto de um grande

viable country. I am not saying in financial or economic terms; these are entirely human constructs, but viable in terms of resources: water and food production.

Unfortunately, the simplification resulting from climate change will mean that our enormous economic complexity will have to be made simpler. Either we prepare (and this process may even benefit society, our collective life) or not, and then we will have a tremendous shock that will make the austerity processes of the last few years seem like a joke. We have two paths: either viability or an immanent collapse.

In our day-to-day life is there time to reflect on these two paths?

There has to be.

Will people who go to work forty or more hours per week have the capacity to unite, have an opinion and act in defence of Nature, for a forest with biodiversity?

I believe there are several scales of action, all of which are complementary. There are already people who are doing an important part of this work. These people have lifestyles and collective processes where things are changing. On the other hand, fortunately, processes of contestation always create a certain pressure for change. Although they tell us that each of us makes little difference, this is a trap, it is hegemony. And this hegemony is reproduced by culture, reproduced in institutions, in schools, in the press, in systems of justice and in laws. We are in need of a counter-hegemonic shock, because this hegemony affects the people who cultivate it. They themselves feel that it is not possible to change things. It is easier to imagine the end of the world than the end of the economic regime in which we live. We have, in fact, been put into a trap that has already been set up inside our own heads.

Each fire makes each inhabitant poorer. What will be the consequences of the departure of each family from the countryside to the city? How can we stop this exodus? How can we motivate young people to return to the land to work with biodiversity?

There is a small back-to-nature movement. But growth is needed. And to grow to scale, you have to have a plan. The book tries to give some clues for this plan, the aptitude of territories, a rationale. Then we must reverse much of what has been dismantled in recent years, because the phenomenon of rural exodus is not an issue exclusive to Portugal, it has happened all over the world in response to a series of incentives: the attractiveness of cities and the lack of investment in the countryside. In Portugal, specifically, the dismantling of the network of public services, hospitals, systems of justice, schools ... These are factors that discourage people. There is no countercyclical

Haben wir in unserem täglichen Leben denn die Zeit, über diese beiden Optionen nachzudenken?

Die müssen wir uns nehmen.

Wie sollen Menschen, die vierzig oder mehr Stunden pro Woche arbeiten müssen, es schaffen zusammenzukommen, um sich eine Meinung zu bilden und für Naturschutz und Biodiversität des Waldes einzutreten?

Ich glaube, dass es mehrere Handlungsebenen gibt, die sich alle gegenseitig ergänzen. Es gibt bereits Menschen, die einen wichtigen Teil dieser Arbeit leisten. Jeder von uns hat seinen persönlichen Lebensstil, ist aber auch in kollektive Prozesse eingebunden, dadurch können Veränderungen entstehen. Andererseits erzeugt schon allein die Auseinandersetzung mit einem Thema glücklicherweise immer einen gewissen Veränderungsdruck. Ständig hören wir, dass ein Mensch allein kaum eine Veränderung bewirken könne, aber diese obrigkeitsorientierte Denkweise ist eine Falle. Tatsächlich finden wir sie jedoch in allen Bereichen unserer Kultur; in Institutionen, in Schulen, in der Presse, in Justizsystemen, in den Gesetzen. Wir brauchen sozusagen einen antiautoritären Impuls gegen diese Obrigkeitsdenkweise, die uns in unseren Möglichkeiten einschränkt. Es entsteht das Gefühl, dass es uns gar nicht möglich ist, Dinge zu ändern. Es ist leichter, sich das Ende der Welt vorzustellen als das Ende des Wirtschaftssystems, in dem wir leben. Wir wurden tatsächlich in eine Falle gelockt, die bereits den Weg in unsere Köpfe gefunden hat.

Durch jeden Brand werden die Einwohner ärmer. Welche Konsequenzen hat die Landflucht? Wie können wir diesen Exodus stoppen? Wie können junge Menschen motiviert werden, aufs Land zurückzukehren, um dort nach Kriterien der Biodiversität zu arbeiten?

Es gibt bereits eine kleine Bewegung zurück zur Natur, die sich dringend vergrößern muss, aber dazu braucht man einen Plan. Das Buch versucht diesen Plan zu umreißen, zum Beispiel bezüglich der Eignung der Ländereien und einer vernünftigen Vorgehensweise. Wir müssen viel von dem, was in den letzten Jahren zerstört wurde wiederaufbauen, denn das Phänomen der Landflucht ist kein Thema das ausschließlich Portugal betrifft, sondern überall auf der Welt stattfindet. Es ist zum einen auf die Attraktivität der Städte und zum anderen auf fehlende Investitionen in ländlichen Regionen zurückzuführen. In Portugal erfolgte ein Abbau im Bereich des Netzes öffentlicher Dienste - Krankenhäuser, Justiz, Schulen ... Dies sind Faktoren, die die Menschen entmutigen. Die Landflucht ist ohne große Investitionen nicht umkehrbar, es bedarf eines Masterplans, um die Bevölkerung zur Rückkehr in die ländlichen Regionen zu motivieren.

Von diesem Plan würden auch die Küstenregionen und die Großstädte profitieren, denn sie sind auf das Wasser angewiesen, das aus dem Landesinneren kommt. Die

investimento, de um grande plano para voltar a espalhar a população pelo território.

Esse plano de racionalização do território é extremamente benéfico também para o Litoral e para as grandes cidades. Porque esta não existe sem a água, que depende totalmente do interior. A produção alimentar terá de ser crescentemente de origem nacional ou local, até porque os grandes sistemas de distribuição e comércio internacional de alimentos têm enormes tensões e essas irão sofrer crescentes agravamentos. Portanto, Portugal foi, por uma série de incentivos externos, diminuindo a sua produção alimentar e hoje é absolutamente residual. É autosuficiente em três ou quatro produtos e nenhum deles é de consumo direto, são azeites, óleos... A produção alimentar vai depender muito mais do interior e a água, obviamente.

Se não fizermos nada qual é a perspectiva que teremos?

Eu diria que em 20, 30 anos, se a temperatura continuar a aumentar ao ritmo que está, até ao Tejo o nível de desertificação vai tornar-se muito, muito elevado.

Ou seja, Portugal será inabitável?

Inabitável não.

Mas com muito mais stress.

Sim, e com muito menos gente. Há pessoas que vivem no Saara. Mas digamos que é uma densidade populacional muito baixa e um estilo de vida muito duro. Mesmo nos piores

movement to this rural exodus that wouldn't be the result of a great investment, of a grand plan to spread the population back throughout the territory.

This plan of rationalisation of the territory is also extremely beneficial for the coast and for the big cities. Because they can't exist without water, which is entirely dependent on the interior. Food production will have to be increasingly of national or local origin, even because the major distribution systems and international food trade have enormous tensions and these will suffer increasing escalations. Therefore, Portugal has been reducing its food production through a series of external incentives and today it has been reduced to practically nothing. It is self-sufficient in three or four products and none of them are for direct consumption, they are olive oils, oils ... It's obvious that food production will depend much more on the interior and water.

If we do not do anything what prospect will we have?

I would say that in 20, 30 years, if the temperature continues to increase at the rate it is, the level of desertification will become very, very high as far as the Tagus.

In other words, is Portugal uninhabitable?

Not uninhabitable.

But with a lot more stress.

Yes, and with far fewer people. There are people living in the Sahara. But let's just

Nahrungsmittelproduktion wird zunehmend auf nationaler oder sogar lokaler Ebene stattfinden, weil die großen Verteilungssysteme und der internationale Lebensmittelhandel enormen Spannungen unterliegen und auf immer größere Schwierigkeiten stoßen werden. Portugal hat jedoch seine Nahrungsmittelproduktion aufgrund einer Reihe von externen Anreizen bis auf einen unbedeutenden Rest heruntergefahren. Es ist noch autark bei drei oder vier Produkten, wie Olivenöl und anderen Ölen, aber nicht bei Nahrungsmitteln des direkten Verbrauchs... Die Lebensmittelproduktion hängt also vom Landesinneren und natürlich vom Wasser ab.

Was erwartet uns, wenn wir nichts tun?

Ich würde sagen, wenn die Temperatur in diesem Tempo weiter ansteigt, wird die Versteppung Auswirkungen bis zum Tejo haben.

Wird Portugal also unbewohnbar werden?

Nein, das nicht.

Aber mit wesentlich mehr Stress.

Ja und mit weit weniger Leuten. Es leben auch Menschen in der Sahara. Aber dort ist die Bevölkerungsdichte sehr niedrig und der Lebensstil vergleichsweise sehr hart. Selbst in den schlimmsten Szenarien gibt es große bewohnbare Streifen. In nationalen und vor allem internationalen Territorien ist der Druck aufgrund der Bevölkerungsdichte viel höher – dort leben wesentlich mehr Menschen auf viel weniger Raum und mit viel größerem Ressourcenverbrauch. Dies sind die perfekten



cenários existem grandes faixas habitáveis. Nos territórios nacionais, e principalmente internacionais, a pressão habitacional é muito maior – muito mais gente em muito menos espaço e com muito maior necessidade de consumo de recursos. Essas são as condições perfeitas para toda a espécie de barbáries. A Natureza empurra-nos, aperta-nos e depois nós apertamo-nos uns com os outros.

Um êxodo para o Norte?

Sim, caminhos para Norte, sendo que nós caminhamos para o Centro e Norte da Europa. Naturalmente, os povos do Norte de África caminham para aqui, portanto a pressão é total. Mas incluir as pessoas nesse plano de adaptação pode revitalizar o país.

O que podemos fazer no dia-a-dia para diminuir as alterações climáticas?

Tento sempre tirar o ónus da ação individual, embora a considere obviamente importante, à exceção do uso do avião, por exemplo. Temos de ter um movimento de pressão política, que deverá ser à escala internacional, para fazer duas coisas, simultaneamente...

... Cenoura ou pau? O burro só se motiva com uma cenoura.

Saiu agora o atual relatório do plano inter-governamental para as alterações climáticas (IPCC). Este diz-nos uma coisa que é fortíssima e que já deveria ter sido dita há mais tempo: para conseguirmos manter o aumento da temperatura abaixo de um grau e meio temos de cortar cinquenta por cento da emissão dos gases de efeito de estufa até 2030. São 12 anos. Isso significa não só não haver novas explorações de gás, petróleo e carvão, mas também cortar produções que existem hoje; significa uma revolução energética radicalíssima. E, infelizmente, um relatório com aquela dimensão, com aquela preponderância, é pouco atrativo na sociedade civil. A sociedade civil precisa mudar os transportes, a energia, mas também a forma como se faz agricultura, como se vive no mundo rural, na floresta ... Portanto, essa pressão é importantíssima. Ao nível dos comportamentos individuais todos sabemos como agir.

... ou fazer diferente...

Ou fazer diferente. Transportes, políticas públicas... As políticas públicas são externas às pessoas. É assim que se deve interpretar o Estado, não como apenas como um leviatã longe de cada um de nós, mas como algo de que nos podemos apropriar.

Menos fogo.

Menos fogo, também, claro.

Não arder petróleo, carvão, não arder gás.

Exato.

say it's a very low population density and a very tough lifestyle. Even in the worst scenarios there are large habitable strips. In national and mainly international territories, housing pressure is much higher – many more people in much less space and with much greater need to consume resources. These are the perfect conditions for all kinds of barbarism. Nature pushes us, squeezes us and then we put pressure on each other.

An Exodus to the North?

Yes, paths to the north, since we would walk towards the Centre and North of Europe. Of course, the people of North Africa would also go this way, so the pressure is total. But including people in this adaptation plan could revitalise the country.

What can we do on a daily basis to reduce climate change?

I always try to take the onus off individual action, though I obviously consider it important, except for flying, for example. We must have a movement of political pressure, which should be international, to do two things simultaneously ...

... Carrot or stick? The donkey is only motivated by a carrot.

The current report of the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) has now been released. This tells us something that is very powerful and should have been said long ago: in order to keep the rise in temperature below one and a half degrees centigrade we have to cut fifty percent of greenhouse gas emissions by 2030. That's in 12 years time. This not only means that there should be no new explorations for gas, oil and coal, but also that existing production is cut; this means a very radical energy revolution. And, unfortunately, a report on that scale, with that intent, is unattractive to civil society. Civil society needs to change not only transport and energy, but also the way agriculture is managed, how one lives in the rural world and in the forest ... Therefore, this pressure is extremely important. At the level of individual behaviour, we all know how to act.

..or do things differently ...

Or do things differently. Transport, public policies ... Public policies are external to people. This is how the State must be interpreted, not only as a Leviathan far from each of us, but as something we can appropriate.

Less fire.

Less fire, too, of course.

No burning of oil, charcoal or gas.

Exactly.

Bedingungen für alle Arten von Barbarei. Die Natur treibt uns vor sich her, erdrückt uns und dann erdrücken wir uns gegenseitig.

Und so kommt es zur Völkerwanderung nach Norden?

So ist es. Das heißt wir wandern ins Zentrum und in den Norden Europas, während dann die Völker Nordafrikas zu uns kommen – das führt zu immensen Belastungen. Aber die Einbeziehung der Menschen in diesen Anpassungsplan kann auch dazu beitragen, das Land wiederzubeleben.

Wie können wir in unserem Alltag dazu beitragen, den Klimawandel zu reduzieren?

Ich versuche immer, außer zum Beispiel bei der Nutzung des Flugzeugs, die Hauptverantwortung nicht im individuellen Handeln zu sehen, obwohl auch diese offensichtlich wichtig ist. Wir brauchen eine Bewegung, die politischen Druck auf internationalem Niveau erzeugt, um auf zwei Ebenen zu handeln...

Zuckerbrot oder Peitsche? Wie erreicht man die nötige Motivation?

Der aktuelle Bericht des Zwischenstaatlichen Programms für Klimaveränderungen (IPCC) wurde jetzt veröffentlicht. Er trifft eine grundlegende Feststellung, die schon lange überfällig war: Um den Temperaturanstieg unter einhalb Grad zu halten, müssen wir bis 2030 fünfzig Prozent der Treibhausgasemissionen reduzieren. Das sind noch 12 Jahre. Das heißt nicht nur, dass es keine neuen Erschließungen von Gas, Öl und Kohle geben darf – sondern auch die heute bestehende Produktion muss zurückgefahren werden. Dies bedeutet eine sehr radikale Energiewende. Und leider ist ein Bericht, der Veränderungen einer solch radikalen Dimension fordert in der Zivilgesellschaft unattraktiv. Die Zivilgesellschaft muss die Energiewirtschaft und das Transportwesen ändern, aber auch Land- und Forstwirtschaft und die Gestaltung des ländlichen Raumes müssen verändert werden. Daher ist dieser Druck sehr wichtig. Auf der Ebene des individuellen Verhaltens wissen wir alle, was wir tun sollen....

... oder anders machen können...

Genau. Zum Beispiel in den Bereichen Verkehr, öffentliche Richtlinien ... Öffentliche Richtlinien werden für die Menschen gemacht. So muss der Staat interpretiert werden, nicht nur als ein weit entferntes bürokratisches Monster, sondern als etwas, das wir gestalten können.

Weniger Brände.

Natürlich auch weniger Brände.

Keine fossilen Energiequellen.

Richtig.

Esses três.

E não arder floresta também, se for possível. Há uma tendência para que arda cada vez mais, por isso sabemos que podemos ter uma floresta muito menos combustível e muito menos ininterrupta que permita, embora com grandes áreas, que um incêndio seja muito mais controlável. Isto, conscientes de que há condições, como as que aconteceram aqui em outubro de 2017, muito difíceis de controlar. As grandes áreas de eucaliptal e pinhal arderam incontrolavelmente, mas há áreas muito mais bio diversas, por exemplo a Mata da Margaraça, perto de Arganil, só ardeu no exterior. A diversidade de espécies e a enorme complementaridade, com complexidades diferentes, desacelera o fogo, baixa a sua altura, salvando o interior da floresta. Há muitos sinais que mostram que a diversidade funciona muito melhor no combate aos incêndios e que, portanto, uma floresta bio diversa oferece-nos muito mais coisas – além de muito mais bem-estar: mais serviços para a água, mais produtos (frutos, cogumelos, bagas, raízes, madeira) – do que uma floresta pensada como se fosse uma fábrica. Isto, porque a Natureza, apesar de nos dar tanta coisa, não é uma fábrica de salsichas.

Obrigado.

These three.

And also no burning of the forest, if it were possible. There is a tendency for it to burn more and more, so we know that we can have a much less combustible and much less uninterrupted forest that allows a fire to be much more controllable, even in large areas. Given this, we must still be aware that there are conditions, such as those that occurred here in October 2017, which are very difficult to control. The large areas of eucalyptus and pine forest burned uncontrollably, but there are many more bio-diverse areas, for example the Margarida Forest, near Arganil, which only burned around the perimeter. The diversity of species and their huge complementarity, with different kinds of complexity, slowed down the fire, lowered its height and saved the heart of the forest. There are many signs that show that diversity works much better in firefighting and therefore a bio-diverse forest offers us so much more – plus much more well-being: more services for water, more products (fruits, mushrooms, berries, roots, wood) – than a forest thought of as a factory. This, because Nature, despite giving us so much, is not a sausage factory.

Thank you.

Diese drei Punkte.

Die Waldbrände müssen so gut wie möglich verhindert werden, nehmen tendenziell aber zu. Als Konsequenz aus den Ereignissen im Oktober 2017 brauchen wir einen Wald mit viel weniger leicht brennbarem Material, der sich natürlich entwickeln kann, dann sind auch großflächige Brände viel leichter zu kontrollieren. Die großen Flächen des Eukalyptus- und Pinienwaldes sind unkontrolliert verbrannt, aber es gibt andere Waldgebiete mit viel größerer Artenvielfalt, wie beispielsweise den Margarida-Wald in der Nähe von Arganil, der nur in den Randbezirken gebrannt hat. Die Artenvielfalt und die enorme Vielschichtigkeit unterschiedlicher Wechselwirkungen verlangsamen das Feuer, senken die Höhe der Flammen und retten so das Waldesinnere. Es gibt viele Indizien, die zeigen, dass die Artenvielfalt bei der Brandbekämpfung immense Vorteile bringt. Doch bietet uns ein biologisch vielfältiger Wald erheblich mehr, als eine „Waldfabrik“. Nicht nur in Bezug auf unser Wohlbefinden – auch die Wasserwirtschaft wird begünstigt und es gibt mehr forstwirtschaftliche Produkte wie Früchte, Pilze, Beeren, Wurzeln und Holz. Die Natur gibt uns sehr viel, aber sie ist keine Wurstfabrik.

Danke.

PUB

água

sustentabilidade

energia

território

mobilidade

loulé adapta

Porque o ambiente merece o nosso melhor

saiba mais em cm-loule.pt

loulé concelho

foto ensaio | photo essay | foto essay

Monchique 2018

FOGO
FIRE
FEUER



todas as fotografias de
all photographs by
alle Fotografien von

Fabian Ritter



O que perdeu - ganhou - com o fogo?

*What did you lose and
what did you gain
from the fire?*

Was haben Sie
durch das Feuer
verloren - gewonnen?



Ana Ferraz

PT O Centro de Retiros Karuna foi totalmente devastado. Basicamente, todas as estruturas que lá existiam desapareceram. A floresta desapareceu. Eu sinto que um fogo, quando vem de uma forma natural, não pode devastar tanto. Se olharmos a 360 graus, Karuna está rodeada de eucaliptos por todo o lado. Nós temos mais ou menos três hectares. Tínhamos limpo tudo, não havia eucaliptos. E todos os medronheiros tinham sido podados, tinha-se limpo o mato à volta dos medronheiros. Então não havia motivo para o fogo devastar quatro casas bastante grandes, que constituíam o Centro Karuna, desde o templo até refeitório, desde os dormitórios e até a casa onde as pessoas ficavam.

No fogo de 2003 vi helicópteros a tentar trabalhar, vi pessoas responsáveis dentro desses helicópteros a comandar as coisas, pessoas de Monchique. A 5 e 6 de agosto deste ano não vi um único helicóptero. Eu não vi um único carro de bombeiros em toda a Picota. Isso não é natural. Deveríamos ver um helicóptero a passar de vez em quando, não é? Deveríamos vê-los passar para irem buscar água. Eu não vi nada.

Temos de tomar medidas um bocadinho excecionais, protegermos futuramente as casas e as florestas com um sistema de emergência. Temos de cuidar das coisas. O que ganhamos com este fogo foi a consciência de que as coisas estão extremamente desequilibradas e que é necessário armazenar água e protegermo-nos melhor, porque isto vai continuar a acontecer.

EN The Karuna Retreat Centre has been totally devastated. Basically, all the structures that existed there disappeared. The forest disappeared. I feel that a fire, when it comes in a natural way, cannot cause so much devastation. If we look 360 degrees around us, Karuna is surrounded by eucalyptus trees on all sides. We have more or less three hectares. We had cleaned everything: there were no eucalyptus, all the medronho trees had been pruned and the weeds had been cleared around them. So there was no reason for the fire to devastate the four quite large buildings that formed the Karuna Centre, from the temple to the dining room, from the dormitories to the house where the people stayed.

In the 2003 fire. I saw helicopters trying to work, I saw responsible people inside those helicopters commanding things. Monchique people. On the 5 and 6 of August this year, I didn't see a single helicopter. I didn't see a single fire engine across Picota. This is not natural. We should have seen a helicopter pass by, shouldn't we? We should have seen them passing by to fetch water. I didn't see anything.

We have to take some exceptional measures, to protect houses and forests in the future with an emergency system. We have to take care of things. What we have gained from this fire is the awareness that things are extremely unbalanced and that it is necessary to store water and protect ourselves better because this will continue to happen.

DE Unser Retreatzentrum Karuna wurde komplett zerstört. Alle Strukturen, die dort existierten, sind weitgehend verschwunden. Es gibt keinen Wald mehr. Ich kann mir nicht vorstellen, dass ein natürlich entstandenes Feuer solch eine Zerstörungskraft hat. Wenn wir uns umschauen, sehen wir rund um Karuna überall nur Eukalyptusbäume. Unser Grundstück ist ungefähr drei Hektar groß. Wir hatten alles aufgeräumt und es gab auch keinen Eukalyptus. Alle Erdbeerbäume waren zurückgeschnitten und das Unterholz von Unkraut und toten Ästen befreit. Es gab also eigentlich keine Voraussetzungen für einen Brand, der vier recht große Häuser – Tempel, Speisesaal, Schlafräume und Aufenthaltsbereich – verwüstete.

Beim Brand im Jahr 2003 waren Hubschrauber im Einsatz. Ich habe Verantwortliche – Menschen aus Monchique – gesehen, die von diesen Hubschraubern aus die entsprechenden Anweisungen gegeben hatten. Am 5. und 6. August dieses Jahres sah ich keinen einzigen Hubschrauber. Ich habe auf dem Picota nicht ein Feuerwehrauto gesehen. Das ist doch nicht normal. Hätten wir nicht ab und zu einen Hubschrauber sehen müssen, wie er vorbeifliegt, um Wasser zu holen? Ich jedenfalls habe nichts gesehen.

Wir müssen jetzt einige außergewöhnliche Maßnahmen ergreifen und Häuser und Wälder zukünftig mit einem Notfallsystem schützen. Wir selbst müssen uns um die Dinge kümmern. Was wir durch dieses Feuer gewonnen haben, ist das Bewusstsein, dass hier alles aus dem Ruder läuft und dass es notwendig ist, Wasserspeicher anzulegen und uns besser zu schützen, da dies nicht der letzte Waldbrand gewesen sein wird.



Nuno Carvalho

PT Vim no domingo, 5 de Agosto, para baixo e quando cheguei ao Pé da Cruz, com a barreira policial existente, decidi subir a pé. E o que vi à tarde, depois do almoço, foi claramente uma desorganização total, uma falta de comando. Estive dentro de carros de bombeiros, carros do GIPS. Quem esteve a comandar esta parte da Picota não teve qualquer tipo de ação concreta naquela altura.

Havia autotanques na estrada a largar água para a estrada, vi um cerco mais acima. Não havia comando, não havia direcionamento. Parece que foi feito de propósito para gerar confusão e descoordenação. Há coisas de que não falarei aqui, deixarei para o futuro, se calhar no Tribunal, coisas muito graves. É a minha intenção agora conectar-me com outras pessoas e perceber o que se pode fazer para mudar, por exemplo, a mentalidade do eucalipto.

Quem defende esta política são pessoas, se calhar mais idosas, se calhar nem vivem na zona, veem-no como uma forma de rendimento. É preciso tentar explicar ou demonstrar que é possível haver rendimento sem recorrer necessariamente à produção de eucalipto, um rendimento que seja cuidado.

EN I came on Sunday 5 August, and when I arrived at Pé da Cruz, where there was a police blockade, I decided to go up on foot. And what I saw in the afternoon, after lunch, was clearly total disorganisation, a lack of command. I went inside fire engines, GIPS cars. Whoever was in command of this part of Picota took no concrete action at that time.

There were water-tankers pouring water onto the road; I saw a blockade further up. There was no command, there was no one in charge. It seems that it was done on purpose to generate confusion and to show a lack of coordination. There are things I will not talk about here. I will leave them for the future, maybe in court. Very serious things. It is my intention now to connect with other people and sense what can be done, for example, to change the eucalyptus mind-set. Those who defend this policy are people who may perhaps be older, people who maybe don't live in the area, who see it as a form of income. One must try to explain or demonstrate that it is possible to have an income without resorting to the production of eucalyptus, an income that is taken care of for them.

DE Als ich am Sonntag, dem 5. August vor der Polizeisperre in Pé da Cruz stand, entschied ich mich zu Fuß weiterzugehen. Was ich dann am Nachmittag in Feuerwehrautos und Fahrzeugen des Katastrophenschutzes mitbekommen habe, kann ich nur als totale Desorganisation bezeichnen. Wer auch immer den Einsatz in diesem Bereich vom Picota leitete, gab zu diesem Zeitpunkt keinerlei Anweisungen für konkrete Maßnahmen.

Auf der Straße habe ich Tankwagen gesehen, die den Asphalt mit Wasser bespritzten. Das ganze Vorgehen wirkte absolut planlos. Es sah schon fast so aus, als wolle man mit Absicht Verwirrung erzeugen. Es passierten unglaubliche und schwerwiegende Dinge, über die ich hier nicht sprechen werde, aber vielleicht eines Tages vor Gericht. Ich möchte mich jetzt mit anderen Menschen zusammentun, um herauszufinden, was getan werden kann, um die „Eukalyptusmentalität“ zu ändern.

Diese Mentalität finden wir beispielsweise bei älteren Menschen, die eventuell nicht in der Gegend leben und den Eukalyptus nur als eine Einnahmequelle betrachten. Es ist wichtig, zu erklären und zu demonstrieren, dass auch ohne auf die Produktion von Eukalyptus zurückzugreifen, Einkommen zu erzielen ist. Die Einnahmequellen müssen jedoch sorgfältig und verantwortungsvoll ausgewählt werden.



Ana Nunes

PT Como não temos muitos hectares, não perdemos muitos. Tínhamos sete, portanto, seis arderam. Foi a primeira vez que o fogo chegou tão perto da vila - nunca em geração alguma isso tinha acontecido. Quando o fogo chega àquele cerro, muito rapidamente chega ao centro de saúde, à rua, chegou a arder um bocadinho da sebe da rua da Nossa Senhora da Conceição e entrou na vila.

Nós, responsáveis pelo território, não estamos a saber guardar nada do que as anteriores gerações conseguiram manter: árvores centenárias e, acima de tudo, a água, a água profunda dos lençóis de água, que é propriedade coletiva. Este incêndio fez-me perceber que anos antes fontes que nunca tinham secado, agora não tinham água, fontes onde encontrávamos um cocharro de cortiça que lá estava há gerações e por onde toda a gente que lá passasse bebia.

Se precisarmos fazer um furo temos que preencher muitos papéis na câmara, pedir uma autorização... e, provavelmente, teremos um não por resposta porque no lençol de água não se pode fazer um furo, só um poço previamente existente o pode legalizar. E embora não se possa fazer um novo furo, porque a água é um bem coletivo, autorizam-se milhões de furos, de "palhinhas" chamadas eucaliptos, que estão legalmente a chupar água do lençol freático (e cada eucalipto chupa provavelmente mais água da toalha freática do que um furo individual para o abastecimento de uma casa). E é isso que rodeia Monchique.

Portanto, as fontes que existiam no terreno e onde corria água há gerações, no verão e no inverno, perderam-na, a esta água que deveria estar a alimentar castanheiros, sobreiros, choupos, amieiros, toda esta humidade que tradicionalmente caracterizava a serra... Alguma coisa está a sorvê-la.

EN Since we do not have many hectares, we didn't lose many. We had seven, so six burned. It was the first time the fire came so close to the town - never in any generation had this ever happened before. When the fire arrived at that hill, it very soon got to the health centre, to the street itself. It burned a little of the hedge in Rua da Nossa Senhora da Conceição and entered the town.

Those of us who are responsible for the territory don't know how to look after anything that the previous generations have managed to maintain: trees that are hundreds of years old and, above all, water, the deep water tables, which are collective property. This fire made me realise that, years before, fountains that had never dried up now had no water, fountains where we found a cork oak that had been there for generations and where everyone who passed by used to drink. If we need to drill a hole, we have to fill out a lot of papers in the town hall, ask for a permit ... and we'll probably get no for an answer because you cannot drill a hole in the water table, only a previously existing well can be legalised. And although a new hole cannot be made, because water is a collective asset, millions of holes are allowed, from "straws" called eucalyptus, which are legally sucking water from the water table (and each eucalyptus probably sucks more water from the water table than an individual borehole for the supply of a house). And this is what surrounds Monchique.

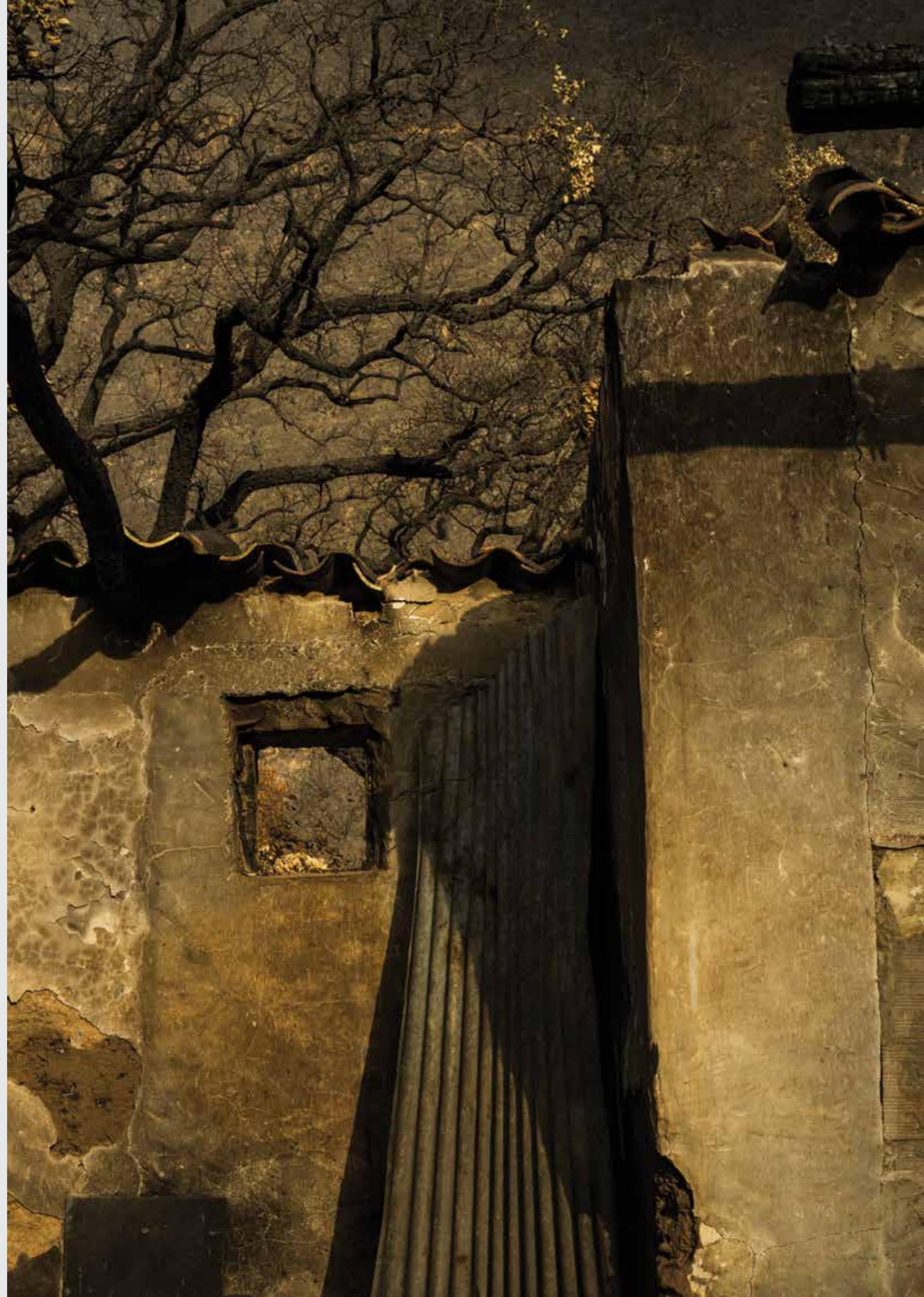
Therefore, the fountains that existed on the land and where water flowed for generations, in summer and winter, have lost this water that should be feeding chestnut trees, cork oaks, poplars, alders, all this moisture that traditionally characterised the mountains... Something is absorbing it.

DE Da wir nicht viel besaßen, konnten wir auch nicht viel verlieren. Wir hatten sieben Hektar, von denen sechs verbrannten. Es war das erste Mal, dass das Feuer so dicht an unseren Ort kam - das ist niemals zuvor passiert. Als das Feuer die Anhöhe erreicht hatte, war es auch ganz schnell am Gesundheitszentrum, zog weiter über die Straße, verbrannte ein Stückchen der Hecke in der *Rua da Nossa Senhora da Conceição* und kam so ins Dorf.

Wir, die für das Gebiet verantwortlich sind, wissen - im Gegensatz zu den vorherigen Generationen - heute nicht mehr, wie wir hundertjährige Bäume und vor allem unser Gemeingut, das Grundwasser schützen sollen. Dieser Brand machte mir klar, dass Quellen, die nie zuvor versiegten jetzt kein Wasser mehr haben, Brunnen, die den Menschen seit Generationen Trinkwasser spendeten.

Für die Genehmigung eines Bohrlochs müssen wir eine Menge Dokumente und Anträge beim Rathaus ausfüllen ... und werden wahrscheinlich trotzdem keine bekommen, da wir das Grundwasser nur anbohren dürfen, wenn zuvor schon ein Brunnen existierte. Wasser ist ein Allgemeingut, deshalb ist unkontrollierte Entnahme des Grundwassers verboten. Trotzdem werden Eukalyptuspflanzungen erlaubt, mit Millionen von Bäumen, die das Wasser - wie mit Strohhalmen - aus dem Boden ziehen. Wobei jede Eukalyptuspflanze wahrscheinlich mehr Wasser benötigt, als ein Bohrloch zur Versorgung eines einzelnen Hauses). So ist die Situation rund um Monchique.

Aus diesen Gründen versiegen die alten Brunnen, die uns Generationen Sommer wie Winter über Jahrhunderte versorgten und die traditionellen Feuchtgebiete der Serra mit Kastanien, Korkeichen, Pappeln und Erlen, die die Berge prägten, werden durch den Eukalyptus ausgetrocknet.





A Proteção Civil assume a responsabilidade?

Does Civil Protection take responsibility?

Übernimmt der Zivilschutz die Verantwortung?



PT Rui Lopes, 48 anos, é casado e tem dois filhos. A ECO123 falou com ele no Quartel dos Bombeiros de Monchique acerca dos incêndios, causas e responsabilidades.

EN Rui Lopes, aged 48, is married and has two children. ECO123 spoke to him at Monchique fire station about the fires, causes and responsibilities.

DE Rui Lopes ist 48 Jahre alt, verheiratet und hat zwei Kinder. ECO123 sprach mit ihm auf der Feuerwache Monchique über Brände, Ursachen und Verantwortlichkeiten.

Quem estava responsável pelo combate do incêndio de Monchique?

Estive no comando no dia 3 (sexta-feira) até ao final da tarde. O incêndio teve início nesse dia, por volta das 13h34. Nos primeiros 14 minutos existiam 204 operacionais no terreno, à noite, 639 elementos. No sábado de manhã foram servidos 763 pequenos-almoços para todos os elementos: bombeiros, GIPS, GNR, entre outros.

Quem estava responsável? O presidente da Câmara Municipal ou o Comando da Proteção Civil?

Sempre a Proteção Civil e, no início, com o comandante Vítor Vaz Pinto*. O posto de comando foi inicialmente instalado na *Altura das Corchas*. Depois, no sábado, quando o incêndio tomou uma dimensão maior, o posto de comando foi instalado no Heliporto de Monchique. A segunda comandante nacional, Patrícia Gaspar, esteve cá desde domingo.

O novo vereador da autarquia, José Chaparro, criticou na televisão e no fim do dia 5 (domingo) a imensa confusão no combate ao incêndio, entre os comandantes da Proteção Civil Distrital e Nacional e os bombeiros. Cidadãos criticaram os bombeiros, que aguardavam ordens para apagar os incêndios durante pelo menos cinco horas, e não fizeram nada.

No dia 5, quando o incêndio chegou a vila? Não é verdade.

Investigámos. Os nossos testemunhos referiram que o incêndio estava dominado no sábado, dia 4. Os Bombeiros estavam de volta ao quartel de Monchique quando o vento mudou a direção e reacendeu o fogo com muita mais força. Não haviam Bombeiros nas Caldas de Monchique, nem no Alferce ou Fornalha no dia 5, domingo, à noite. Todas as aldeias na área da Picota foram abandonadas sem qualquer apoio. Um erro gravíssimo na avaliação do fogo e na escolha da estratégia para combater as chamas?

Não pode ser. No sábado às 13h40 a vigia aérea com o helicóptero terminou com o Presidente da Câmara Municipal, Rui André, e com o comandante da Proteção Civil, Vítor Vaz Pinto. O fogo não estava completamente apagado, mas quase. Depois, mudou o vento.

Who was responsible for fighting the Monchique fire?

I was in command on the 3 August (Friday) until the end of the afternoon. The fire began that day, around 13:34. In the first 14 minutes, there were 204 firefighters operational in the field and at night, 639. On Saturday morning, 763 breakfasts were served to all those present: firefighters, GIPS, GNR, among others.

Who was in charge? The Mayor or the Command of the Civil Protection Service?

Always the Civil Protection and at the start, with the commander Vítor Vaz Pinto*. The command post was initially installed at *Altura das Corchas*. Then, on Saturday, when the fire took on a different dimension, the command post was installed at Monchique Heliport. The second national operational commander, Patrícia Gaspar, was there from Sunday.

On the evening of Sunday 5 August, the new municipal councillor, José Chaparro, spoke on television, criticising the immense confusion that existed in the fight against the fire, between the commanders of the District and National Civil Protection Agencies and the firemen. Citizens criticised firefighters, who had been waiting for orders to put out fires for at least five hours and had done nothing.

On the Sunday, when the fire reached the town? That can't be true.

We investigated. Our witnesses reported that the fire was under control on Saturday 4 August. Firefighters were already back at Monchique fire station when the wind changed direction and the fire restarted with much more force. There were no firefighters in Caldas de Monchique, or in Alferce or Fornalha on the Sunday night. All the villages in the Picota area were abandoned without any support. Wasn't this a very serious error in the evaluation of the fire and in the choice of the strategy to fight the flames?

That can't be true. On Saturday at 1:40 p.m., the aerial surveillance by helicopter, ordered by Mayor, Rui André, and the Civil Protection commander, Vítor Vaz Pinto, came to an end. The fire was not completely put out, but almost. Then the wind changed. The fire reignited again heading back to Perna da Negra and, once again, towards

Wer war für die Bekämpfung des Brandes in Monchique verantwortlich?

Ich hatte das Kommando am Freitag dem 3. August bis zum späten Nachmittag. Der Brand begann an diesem Tag gegen 13:34 Uhr. In den ersten 14 Minuten waren 204 Einsatzkräfte vor Ort und in der Nacht 639. Am Samstagmorgen wurden 763 Frühstücke für die Helfer von Feuerwehr, Katastrophenschutz, GNR und andere ausgegeben.

Wer war verantwortlich? Der Bürgermeister oder die Leitung des Zivilschutzes?

Immer der Zivilschutz, anfangs unter Kommandant Vítor Vaz Pinto*. Der Kommandoposten wurde ursprünglich in *Altura das Corchas* installiert. Als dann am Samstag das Feuer eine größere Dimension erreichte, wurde er auf den Helikopterlandeplatz von Monchique verlegt. Patrícia Gaspar, die zweite Kommandantin auf nationaler Ebene, war seit Sonntag dort.

Der neue Stadtrat José Chaparro, hat im Fernsehen und am Sonntagabend dem 5. August (Sonntag) das enorme Chaos kritisiert, das bei der Brandbekämpfung zwischen regionalem und nationalem Zivilschutz und der Feuerwehr herrschte. Bürger beschwerten sich über Feuerwehrleute, die mindestens fünf Stunden auf Anweisungen zur Brandbekämpfung gewartet hatten und nichts taten.

Am Fünften, an dem Tag, als das Feuer die Stadt erreichte? Das stimmt nicht.

Wir haben nachgeforscht. Unsere Zeugen berichteten, dass das Feuer am Samstag, dem 4. unter Kontrolle gewesen sein soll. Die Einsatzkräfte waren zurück in der Feuerwache in Monchique, als der Wind die Richtung wechselte und das Feuer mit viel mehr Kraft wieder anfachte. Es gab Sonntagnacht weder Feuerwehrleute in Caldas de Monchique, noch in Alferce oder Fornalha. Alle Dörfer im Gebiet des Picota wurden sich selbst überlassen. Wurden da nicht äußerst schwerwiegende Fehler bei der Bewertung des Feuers und bei der Wahl der Strategie zur Brandbekämpfung gemacht?

Das kann nicht sein. Am Samstag um 13.40 Uhr wurde die Überwachung mittels Helikopter vom Bürgermeister Rui André und dem Kommandanten des Zivilschutzes Vítor Vaz Pinto beendet. Der Brand war nicht vollständig gelöscht, aber nahezu. Dann änderte sich der Wind und das Feuer entfachte sich wieder in Richtung Perna da Negra und

O fogo reacendeu novamente na direção da Perna da Negra e, uma outra vez, para a Foz de Carvalhoso. Mas o incêndio estava praticamente apagado na noite de sábado para domingo. Quando o fogo, no domingo, entrou numa zona de Ribeira de Seixe, havia vento muito forte e o incêndio ganhou uma dimensão enorme.

O incêndio entrou numa zona com muita matéria incendiável...

Sim, eucalipto e muito mato mal ordenado e com muito vento. As matas de eucalipto no local não estavam limpas. O incêndio ganhou também força e velocidade porque havia muito combustível para arder.

É a confusão entre Vítor Vaz Pinto e Patrícia Gaspar?

Não sei, estive doente e sai no fim do dia 3, sexta-feira. Sei que Vítor Vaz Pinto esteve ao serviço dias 3, 4 e 5 e que Patrícia Gaspar entrou no dia 5 e ficou até 7 de agosto.

O centro Karuna ardeu e não havia um único bombeiro! O Corte Grande ardeu. Não havia bombeiros também para proteger uma floresta com árvores de 2.000 anos; a mesma coisa no Alferce. Podemos continuar e contar os déficits por cada hora.

É verdade. Na minha opinião, continuamos muito presos nos aspetos do combate, quando tudo o resto falha. E o ordenamento florestal? Vamos acabar o ano e, em quatro meses, entraremos novamente na altura de alerta. O que foi feito dentro deste prazo? Nada!

E quem é responsável por esta situação?

O Governo. Quando a prevenção falha...

... a Câmara Municipal?

A Câmara Municipal, o Estado Português, todos.

Ou seja, Rui André e António Costa?

Então, vamos ver. Quando o Estado falha, existe um Chefe de Estado e um Primeiro-Ministro, não é? Sou Bombeiro desde 1991. Vivi incêndios em 1991, em 1995, 2001, 2003, 2004, 2016 e, agora, em 2018. O que foi feito no ordenamento do território e no ordenamento florestal (o primeiro pilar)? O que foi feito ao nível da criação de zonas de não eucaliptal, da plantação de árvores folhosas, carvalho, por exemplo, de espécies autóctones? Nada! E no segundo pilar: a prevenção e a vigilância? Na zona por cima da Perna da Negra, mais ou menos na zona do Sol Branco, encontramos uma pilha enorme de madeira que acabou por condicionar a estrada. A carga térmica não nos permitiu passar com os veículos. Precisámos de arranjar um *bulldozer* para abrir um caminho. Isto é um comportamento

Foz de Carvalhoso. But the fire was almost out on Saturday night into Sunday. When the fire entered the area of Ribeira de Seixe on Sunday, there was a very strong wind and the fire took on enormous proportions.

The fire entered an area with a lot of flammable material...

Yes, eucalyptus and a lot of badly maintained shrubs and a lot of wind. The eucalyptus forests on the site had not been cleaned. The fire also gained strength and speed because there was so much combustible material.

Was the confusion between Vítor Vaz Pinto and Patrícia Gaspar?

I don't know. I was ill and I left on the evening of Friday 3 August. I know that Vítor Vaz Pinto was in service on 3, 4 and 5 August and that Patrícia Gaspar came in on 5 August and stayed until 7 August.

The Karuna Centre burned and there wasn't a single fireman! Corte Grande burned. There were no firefighters to protect a forest with 2,00-year-old trees; the same thing in Alferce. We can continue and count the losses for each hour.

That's right. In my opinion, we are still very much caught up in the issues of combat, when all else fails. What about forest management? The year's coming to an end, and in four months we'll be back on high alert. What has been done within this time frame? Nothing!

And who is responsible for this situation?

The government. When prevention fails ...

...the Municipal Council?

The Municipal Council, the Portuguese State, everyone.

That is, Rui André and António Costa?

So let's see. When the State fails, there is a Head of State and a Prime Minister, right? I have been a firefighter since 1991. I lived through fires in 1991, 1995, 2001, 2003, 2004, 2016 and now in 2018. What has been done in terms of land-use planning and forest management (the first pillar)? What has been done about the creation of non-eucalyptus zones, the planting of native species of hardwoods - oak, for example? Nothing! And the second pillar: prevention and vigilance? In the area above Perna da Negra, more or less in the area of Sol Branco, we found a huge stack of wood that eventually altered the condition of the road. The sheer heat prevented us from passing with our vehicles. We needed to get a bulldozer to clear a path. This is risky behaviour! Why do woodcutters cut eucalyptus and not take away the remaining wood? Selling the wood means selling the

Foz de Carvalhoso. In der Nacht von Samstag auf Sonntag war der Brand jedoch fast vollkommen gelöscht. Als das Feuer dann am Sonntag in ein Gebiet von Ribeira de Seixe eindrang, wehte ein sehr starker Wind und der Brand nahm gewaltige Dimensionen an.

Das Feuer erreichte ein Gebiet mit sehr viel brennbarem Material...

Ja, Eukalyptus und vernachlässigtes Buschland und dazu der kräftige Wind. Die Eukalyptuswälder vor Ort waren nicht gesäubert und ungepflegt – also viel Brennstoff, der dem Feuer noch mehr Stärke und Geschwindigkeit verlieh.

Und die Missverständnisse zwischen Vítor Vaz Pinto und Patrícia Gaspar?

Das weiß ich nicht. Ich war krank und bin am Freitag dem 3. August abends nach Hause gegangen. Mir ist bekannt, dass Vítor Vaz Pinto vom 3. bis einschließlich 5. August Dienst hatte und Patrícia Gaspar am 5. eintraf und bis zum 7. August blieb.

Das Zentrum Karuna brannte und da war kein einziger Feuerwehrmann! Corte Grande brannte. Es gab auch keine Feuerwehrleute, um einen Wald mit 2000 Jahre alten Bäumen zu schützen; das Gleiche in Alferce. Wir könnten noch lange fortfahren mit der Aufzählung der Versäumnisse.

Das stimmt. Meiner Meinung nach beschränken wir uns viel zu sehr auf die Brandbekämpfung und unternehmen nichts zur Vorbeugung. Was ist mit der Forstwirtschaft? Spätestens in vier Monaten sind wir wieder in Alarmbereitschaft – und was wurde in dieser Zeit gemacht? Nichts!

Wer ist verantwortlich dafür?

Die Regierung. Was die Prävention angeht ...

... das Rathaus?

Das Rathaus, der portugiesische Staat, alle.

Sprich Rui André und António Costa?

Also schauen Sie, wenn der Staat versagt, gibt es ein Staatsoberhaupt und einen Premierminister, richtig? Ich bin seit 1991 Feuerwehrmann. Ich habe die Brände von 1991, 1995, 2001, 2003, 2004, 2016 und jetzt 2018 erlebt. Was wurde bei der Flächennutzungsplanung und in der Waldbewirtschaftung (erster Eckpfeiler) unternommen? Was wurde auf der Ebene der Schaffung eukalyptusfreier Zonen und der Anpflanzung von Harthölzern wie zum Beispiel Eichen und einheimischer Arten, getan? Nichts! Und der zweite Eckpfeiler: Prävention und Überwachung? In der Gegend oberhalb von Perna da Negra, ungefähr bei Sol Branco, fanden wir einen riesigen Holzhaufen, der die Straße unpassierbar machte, so dass wir einen *Bulldozer* brauchten, um den Weg freizumachen, da die thermische Belastung es nicht erlaubte, mit unseren Fahrzeugen vorbeizufahren. Solche Dinge sind hochgradig gefährlich. Warum wird Eukalyptus gefällt und abtransportiert aber die

de risco! Porque cortam os madeireiros o eucalipto e não levam os restos da madeira? Vender a madeira significa vender a árvore na totalidade. Ninguém os autoriza a deixar o lixo no terreno, isso representa um grande risco. Em três ou quatro anos vamos ter os mesmos problemas.

Os Bombeiros perdem a batalha de quase cada grande incêndio. Como se sentem? Perdem combates, perdem equipamento, perdem vidas... Sentem-se perdedores?

Não conseguimos cumprir a nossa missão. É isso que sentimos.

Posso escrever e publicar estas palavras. Sr. Comandante?

Sim, não conseguimos cumprir a nossa missão com 22 homens a contrato de trabalho e com 40 voluntários (Monchique tem uma área de 397 km² e 76% da floresta é monocultura de eucalipto, nota do autor) que não conseguem trabalhar quando ajudam a apagar fogos. Se a comunidade tiver muito mais interesse e vontade em participar na prevenção, será mais forte. Não procuramos culpados.

Não, e responsáveis?

Sim.

Como é viver com estes desastres na memória?

Ganhamos 68 incêndios em 2018 mas perdemos esta grande batalha. Como apagamos incêndios com temperaturas de 45 graus Celsius, com 10 a 14% de humidade e com ventos de 60 a 80 km/hora e as forças aéreas não conseguiram apagar os fogos na segunda-feira, dia 6, devido ao fumo? Precisamos ser realistas. Um bombeiro também precisa de descansar depois um determinado tempo de trabalho. Um operacional não consegue recuperar 100% da energia depois de algumas horas de descanso. Ou seja, com tantos dias de incêndio, a guerra é sempre muito grande.

Obrigado.



whole tree. Nobody authorises them to leave the waste on the ground, this poses a great risk. In three or four years' time, we will have the same problems again.

Firefighters lose the battle against almost every major fire. How do you feel? They lose the fight, they lose equipment, they lose their lives ... Do they feel like losers?

We can't fulfil our mission. That's what we feel.

May I write and publish these words, Commander?

Yes, we haven't been able to fulfil our mission with 22 men under contract and 40 volunteers who aren't able to work when they're helping to put out fires (Monchique has an area of 397 km² and 76% of the forest is eucalyptus monoculture, remark of the autor). If the community were much more interested and ready to participate in prevention, it would be stronger. We wouldn't be looking for guilty people.

No, and what about those who should be responsible?

Yes.

What is it like living with the memory of these disasters?

We won the battle against 68 fires in 2018, but we lost this great battle. How do we extinguish fires with temperatures of 45 degrees Celsius, 10 to 14% humidity and winds of 60 to 80 km per hour, when the air forces were unable to put out the fires on Monday 6 August due to the smoke? We need to be realistic. Firefighters also need to rest after a certain amount of time at work. They can't recover 100% of their energy after a few hours' rest. In other words, with so many days of fire, it is always going to be a very big fight.

Thank you.

Holzreste, die nicht gebraucht werden, liegen gelassen? Holzwirtschaft bedeutet nicht nur Verkauf des Holzes, sondern auch das Sauberhalten des Waldes. Die Vernachlässigung birgt ein großes Risiko. In drei oder vier Jahren werden wir die gleichen Probleme wieder haben.

Die Feuerwehr hat gegen die großen Brände fast keine Chance. Wie geht es Ihnen dabei? Sie verlieren den Kampf gegen das Feuer, verlieren Ausrüstung, verlieren Menschenleben... Fühlen Sie sich als Verlierer?

Wir schaffen es nicht, unsere Aufgabe zu erledigen. Das ist es, was wir fühlen.

Darf ich das so schreiben und veröffentlichen?

Ja. Wir können unseren Auftrag mit 22 Männern unter Vertrag und 40 Freiwilligen - die nicht arbeiten können, wenn sie Feuer löschen - nicht erfüllen (Monchique hat eine Fläche von 397 km² und der Wald besteht zu 76% aus Eukalyptus-Monokulturen, Anm.d.Autors). Hätte die Gemeinschaft ein größeres Interesse und mehr Bereitschaft zur Beteiligung, wäre eine bessere Prävention möglich. Wir suchen aber keine Schuldigen.

Keine Schuldigen, aber Verantwortliche?

Das schon.

Wie lebt man mit diesen schrecklichen Erinnerungen?

2018 haben wir 68 Brände gelöscht, jedoch diese eine große Niederlage erlitten. Wie sollen wir Brände bei Temperaturen von 45 Grad, 10 bis 14 Prozent Luftfeuchtigkeit und Windgeschwindigkeiten von 60 bis 80 Stundenkilometern löschen können, wenn dies, wie zum Beispiel am 6. August, aufgrund zu starker Rauchentwicklung den Lufteinsatzkräften nicht möglich ist? Wir müssen realistisch sein. Die Feuerwehrleute müssen sich nach gewisser Zeit im Einsatz erholen. Eine hundertprozentige Regeneration nach ein paar Stunden Pause ist nicht möglich. Bei Bränden dieser Dauer stoßen die Einsatzkräfte an die Grenzen ihrer Leistungsfähigkeit.

Danke.

* O actual comandante do ANPC distrital de Faro, Vítor Vaz Pinto, foi substituído do cargo de comandante nacional da ANPC devido a erros cometidos no combate aos incêndios na Serra de Calderão em 2012. Vaz Pinto admitiu ter cometido um "erro pessoal" na avaliação do fogo e na escolha da estratégia usada para combater os fogos de Cachopo, Barranco do Velho e São Bras de Alportel.

* The current commander of the Faro district ANPC, Vítor Vaz Pinto, was replaced as ANPC national commander due to mistakes made in fighting the fires in the Serra de Calderão in 2012. Vaz Pinto admitted to having made a "personal mistake" in the evaluation of the fire and in the choice of the strategy used to fight the fires of Cachopo, Barranco do Velho and São Bras de Alportel.

* Der aktuell für den Distrikt Faro zuständige Kommandant der nationalen Zivilschutzbehörde ANPC, Vítor Vaz Pinto, wurde aufgrund von Fehlern bei der Brandbekämpfung in der Serra de Calderão im Jahr 2012 als Kommandant auf nationaler Ebene für eben diese Behörde abgelöst. Vaz Pinto gab zu, einen "persönlichen Fehler" bei der Bewertung des Feuers und bei der Wahl der Strategie zur Bekämpfung der Brände von Cachopo, Barranco do Velho und São Bras de Alportel gemacht zu haben.



Um processo judicial contra o Estado?

Taking the State to court?

Ein Gerichtsverfahren gegen den Staat?



A tragédia do incêndio da Serra de Monchique de Agosto de 2018 gerou danos cuja gravidade é em grande medida incalculável. Tanto ao nível material – pela floresta ardida, pelos bens destruídos, pelas culturas desaparecidas, pelas casas inteiras carbonizadas, pelas próprias infraestruturas de serviço à população, tais como rede eléctrica e de telecomunicações, que ficaram em grande parte danificadas, com consequências até ao presente – como ao nível moral, para toda a população local e nacional.

Em termos colectivos, os danos ao nível ambiental assumem proporções verdadeiramente catastróficas, com destruição de uma vastíssima área de floresta, queima e desequilíbrio de ecossistemas, e aniquilamento de património ambiental e cultural de enorme relevância a nível nacional e até mundial – nomeadamente com destruição de locais privilegiados, bosques de árvores autóctones com centenas e até milhares de anos de antiguidade – e produção de fumo e dióxido de carbono poluente em alta escala.

Ao nível a actuação jurídica e judicial, coloca-se a questão da reacção por parte dos cidadãos afectados, e de toda a comunidade, numa busca de tutela contra aquilo que foi uma verdadeira tragédia patrimonial e ambiental, mediante a implementação de acções com vista à obtenção de ressarcimento de danos, e à imposição de medidas de fiscalização e cumprimento da lei em vigor, a fim de se prevenir a ocorrência de novos desastres semelhantes.

Face à exiguidade dos meios de resposta – nomeadamente ressarcitórios – anunciados pelo Governo, e tendo em conta a enorme burocratização e dificuldade de acesso mesmo aos escassos meios disponibilizados à generalidade da população, a actuação judicial apresenta-se como a única forma eficiente para obtenção de tutela e defesa de direitos fundamentais dos cidadãos, e do património ambiental destruído.

Vem sendo verificado com cada vez maior clareza que o gigantesco incêndio foi determinado por um composto de factores imputáveis à conduta humana, situadas quer ao nível da falha de prevenção e fiscalização da legalidade na gestão ambiental e florestal, quer ao nível da própria reacção e actuação dos serviços competentes de protecção civil. E que ele não teria existido com esta dimensão e consequências não fora a negligência e ineficácia dos serviços públicos responsáveis, e não fora a ganância pela maximização de lucro a todo o custo.

Tendo em conta os objectivos distintos a prosseguir, afigura-se que a actuação judicial deveria desenvolver-se em dois âmbitos e dois processos ou complexos processuais principais distintos:

a) o da obtenção de ressarcimento justo para o conjunto de cidadãos e empresas afectados pela tragédia – incluindo proprietários, empresários, agricultores – de forma a compensá-los pelas perdas patrimoniais e morais sofridas

The tragedy of the fire in the Serra de Monchique in August 2018 caused damage whose gravity is largely incalculable. As much on the material level – with the burnt forest, the property destroyed, the livelihoods that vanished, the whole houses that were carbonised, the very infrastructures of public services, such as electricity and telecommunications that were extensively damaged, with consequences lasting up to the present – as on a moral level for the entire local and national population.

In collective terms, damages at the environmental level were of truly catastrophic proportions, with the destruction of a vast area of forest, the burning and the unbalancing of ecosystems and the destruction of environmental and cultural heritage of enormous national and even global importance – namely the destruction of privileged sites, forests of indigenous trees that were hundreds and even thousands of years old – and the production of smoke and carbon dioxide with a high level of pollutants.

In legal terms, there is the question of a response on behalf of the affected citizens and of the whole community, in a quest for protection against what was a genuine tragedy for the environment and for our heritage. This will involve bringing lawsuits with the aim of recovering damages, as well as inspections and measures to ensure compliance with the law and to prevent similar disasters from occurring in the future.

Given the low level of compensation announced by the Government, and taking into account the huge amount of bureaucracy and the difficulty of access even to the scarce resources available to the general public, legal action is the only efficient way to obtain the protection and defence of the fundamental rights of the citizens and of the environmental heritage which has been destroyed.

It has become increasingly clear that the gigantic fire was determined by a combination of factors attributable to human behaviour. Not only were there failures in terms of preventive action and measures to check on the legality of environmental and forestry management, but the response and performance of the the civil protection agencies was also clearly insufficient. The fire would not have existed on this scale and with these consequences were it not for the negligence and inefficiency of the public services responsible and were it not for the greed in maximising profit at all costs.

In view of the different objectives to be pursued, it would appear that legal action should be taken in two main areas:

a) obtaining fair compensation for citizens and businesses affected by the tragedy – including property owners, entrepreneurs and farmers – in order to compensate them for their loss of property and the moral

Die tragischen Brände in der Serra de Monchique im August 2018 verursachten enorm große Schäden, deren gesamtes Ausmaß nicht abschätzbar ist. Sowohl im materiellen Bereich – verbrannter Wald, zerstörte Sachwerte, verschwundene Anbauflächen, von den Flammen verschlungene Häuser, großflächig geschädigte Infrastruktur im Bereich der Energieversorgung und Telekommunikation – mit Auswirkungen die noch heute zu spüren sind, wie auch im immateriellen Bereich, nämlich im Lebensgefühl der gesamten Bevölkerung.

In ihrer Gesamtheit erreichen die Umweltschäden wirklich katastrophale Dimensionen, mit der Zerstörung einer riesigen Waldfläche, verbrannten und aus dem Gleichgewicht gebrachten Ökosystemen und der Vernichtung von bedeutendem kulturellem und ökologischem Erbe auf nationaler und sogar globaler Ebene, wie auch der Zerstörung einzigartiger Lebensräume und hunderte wenn nicht sogar tausende Jahre alter einheimischer Baumbestände – alles unter Freisetzung enormer Mengen an Rauch und umweltschädigender Kohlendioxyde.

Auf rechtlicher und gerichtlicher Ebene stellt sich die Frage, wie die betroffenen Bürger und das gesamte Gemeinwesen auf diese sowohl zivile als auch ökologische Tragödie, mit der Einleitung von Schadenersatzklagen und dem Ergreifen entsprechender Maßnahmen zur Umsetzung geltenden Rechts zur Prävention ähnlicher Katastrophen, reagieren können.

In Anbetracht der dürftigen bisher ergriffenen Maßnahmen, insbesondere der von der Regierung angekündigten Entschädigungen, und angesichts der enormen Bürokratisierung und des schwierigen Zugangs zu den ohnehin knappen Ressourcen, die der Bevölkerung zur Verfügung gestellt werden, sind gerichtliche Maßnahmen der einzig wirksame Weg zum Schutz der Grundrechte der Bürger und des zerstörten Umwelterbes.

Es wurde immer deutlicher, dass bei dem gigantischen Feuer eine Reihe von Faktoren eine Rolle spielten, die auf menschliches Verhalten zurückzuführen sind, sowohl auf der Ebene vorbeugender Maßnahmen und der Prüfung von Rechtskonformität im Bereich des Umwelt- und Waldmanagements, als auch was die Reaktion und Vorgehensweise der zuständigen Katastrophen- und Zivilschutzdienste betrifft. Ohne die Fahrlässigkeit und Ineffektivität der verantwortlichen öffentlichen Dienste einerseits, und andererseits ohne die Gier, den Gewinn, um jeden Preis zu maximieren, hätte es ein Feuer solcher Dimension und mit diesen Konsequenzen nicht gegeben.

In Anbetracht der unterschiedlichen zu verfolgenden Ziele, scheint es geboten juristisch in zwei verschiedenen Bereichen und zwei verschiedenen Hauptverfahren vorzugehen:

a) Ein Verfahren zur gerechten Entschädigung für alle von der Tragödie betroffenen Bürger und Firmen – einschließlich Eigentümer, Unternehmer und Landwirte – um sie für

na sua esfera privada, e na possibilidade de desenvolvimento das respectivas actividades económicas;

b) o da imposição de fiscalização e reposição da legalidade ao nível das práticas de gestão florestal e ambiental no Concelho e em toda a Serra de Monchique, mediante uma actuação colectiva ou popular capaz, também, de obter um adequado ressarcimento de danos ambientais, para aplicação na recuperação da Serra.

O primeiro objectivo implica um levantamento dos danos patrimoniais e não patrimoniais provocados aos cidadãos e empresas afectados (incluindo lucros cessantes em virtude do impedimento à prossecução das actividades económicas e produtivas), e, bem assim, pela concretização e demonstração das falhas, actuações e omissões que determinaram o incêndio e as suas trágicas proporções.

Imprescindível será a seriação, de forma objectiva, de omissões ou actos concretos integradores de uma ou mais formas de conduta ilícita – contrária às normas e princípios aplicáveis – e da sua relação causal com o incêndio, com as proporções que ele assumiu, e por conseguinte com os danos que dele decorreram. Com efeito, o desiderato ressarcitório implica a demonstração, perante o Tribunal, da verificação cumulativa dos pressupostos da responsabilidade civil.

A preparação do processo implicará, assim, uma actividade de recolha de elementos probatórios para apresentação em juízo, incluindo prova testemunhal, prova documental, e relatórios técnico-periciais com análise das causas e consequências da tragédia.

O processo judicial em causa poderá ser instaurado por todo o conjunto de cidadãos e empresas afectados, quer mediante simples actuação conjunta (em litisconsórcio ou coligação activa) quer mediante a constituição prévia de uma associação de lesados, entidade sem fins lucrativos, capaz de actuar em representação dos lesados – para o efeito deverá incluir essa finalidade no seu objecto.

A actuação por meio da associação teria a possível vantagem de beneficiar de uma isenção de custas, o que, dependendo do valor indemnizatório a peticionar, poderia revelar-se como uma medida de significativa importância económica. A questão da legitimidade activa da associação a criar, para este tipo concreto de pedido, aproximaria o processo de uma espécie de “class action” – não se tratará propriamente de uma acção popular, por visar ainda uma tutela de interesses individuais agrupados ou homogéneos - ainda sendo necessário clarificar os termos e concreto alcance da recepção desta figura no nosso ordenamento jurídico, a fim de se confirmar a sua eficácia como instrumento válido para este objectivo em particular.

O segundo objectivo constituirá já uma actuação em sede de verdadeira e própria acção popular – à qual a lei reconhece benefícios ao nível das custas judiciais independentemente

damages that they suffered at a personal and private level, as well as to enable them to redevelop their respective economic activities;

b) imposing inspections and restoring legality at the level of forest and environmental management in the municipality and in the whole Serra de Monchique, by means of collective or popular action capable, also, of obtaining adequate compensation for environmental damages, to be used in the recovery of the Serra de Monchique.

The first objective involves a survey of the damage to property and personal injuries suffered by the citizens and businesses concerned (including the cessation of economic activities and production), as well as the recognition and demonstration of the failures, actions and omissions that determined the fire and its tragic proportions.

It will be imperative to draw up an objective list of the omissions or concrete acts that involved one or more forms of unlawful conduct - contrary to the applicable rules and principles - and their causal relationship with the fire, with the proportions which it assumed and consequently with the damages which arose therefrom. In effect, the desired compensation involves the demonstration before the court of the cumulative verification of the assumptions of civil liability.

The preparation of the lawsuit will thus entail collecting evidence for presentation in court, including testimonial evidence, documentary evidence and reports from technical experts analysing the causes and consequences of the tragedy.

The lawsuits in question may be brought by the whole group of citizens and affected businesses, either by means of a simple joint action (in a joint or active coalition) or through the prior constitution of an association of injured parties, a non-profit entity, capable of acting on behalf of the injured parties. In this latter case, the statutes of the association should clearly state this purpose in their declared objective. Acting through such an association would have the potential advantage of benefitting from an exemption from legal costs, which, depending on the amount of compensation to be claimed, could prove to be highly expensive. The active legitimacy of the association thus created would bring the process closer to a kind of "class action" - it will exactly be with a popular action, as it is designed to protect individual interests that have been grouped together. It will also be necessary to clarify the terms and precise scope of the acceptance of this concept in our legal system in order to confirm its effectiveness as a valid instrument for this particular objective.

The second objective will already be an instance of popular action in the appropriate and real

materiellen und immateriellen Verlust, sowie den Verlust ihrer wirtschaftlichen Betätigungsfelder zu entschädigen.

b) Ein Verfahren zur Etablierung von Inspektionen und die Wiederherstellung der Rechtskonformität im Bereich des Forst- und Umweltmanagements in der Gemeinde und der gesamten Serra de Monchique. Dies erfordert kollektive, bürgernahe Maßnahmen zur Rehabilitation der Serra, die durch angemessene Mittel zum Ausgleich der Umweltschäden finanziert werden müssen.

Der erste Schritt besteht in der Erfassung der den betroffenen Bürgern und Unternehmen entstandenen materiellen und immateriellen Schäden (einschließlich des entgangenen Gewinns infolge der Hinderung an wirtschaftlich-produktiver Tätigkeit) sowie der konkreten Darlegung der katastrophalen Ausmaße, der Dokumentation von Ausfällen, Störungen und sonstigen Krisenauswirkungen der Brände.

Es ist von wesentlicher Bedeutung, dass eine objektive Klassifizierung von Unterlassungen und konkret durchgeführten Handlungen stattfindet, die eine oder mehrere Formen rechtswidrigen Verhaltens - entgegen den geltenden Normen und Grundsätzen - und deren ursächlichen Zusammenhang mit den Bränden und den von diesen angenommenen Proportionen, und folglich auch mit den daraus resultierenden Schäden herstellt. Dem Gericht müssen, um die angestrebten Schadenersatzzahlungen zugesprochen zu bekommen, diese Zusammenhänge gemäß zivilrechtlicher Haftungsbedingungen nachgewiesen werden.

Die Vorbereitung des Verfahrens umfasst daher die Sammlung von Beweismitteln zur Vorlage bei Gericht, wie Zeugenaussagen, urkundliche Belege und technische Sachverständigenberichte, welche die Ursachen und Folgen der Tragödie analysieren.

Das fragliche Gerichtsverfahren kann von allen betroffenen Bürgern und Unternehmen eingeleitet werden, entweder als Klärgemeinschaft, in Form einer Sammelklage, oder aber durch die vorherige Gründung einer gemeinnützigen, zur Vertretung der Geschädigten befähigten und berechtigten Vereinigung ohne Erwerbszweck. Die Vertretung der Geschädigten muss Gegenstand einer entsprechenden Satzung sein.

Eine Klageeinreichung durch einen Verein hätte den potenziellen Vorteil von Gerichtskosten befreit zu sein, die sich je nach Höhe der zu fordernden Entschädigung von erheblicher finanzieller Bedeutung erweisen könnten. Bezüglich der Klagebefugnis des zu gründenden Vereins würde der Prozess ähnlich einer Sammelklage geführt werden - jedoch nicht als reine Verbandsklage, da auch individuelle Interessen sowie Interessen homogener Gruppen geschützt werden müssen. Dazu ist es noch notwendig, Bedingungen und konkrete Reichweite dieser Rechtsfigur in unserem Rechtssystem zu klären, um ihre Wirksamkeit als effektives juristisches Instrument für genau dieses bestimmte Ziel zu verifizieren.

de se actuar como associação ou não – em defesa do ambiente e do ordenamento do território, pela qual se pode impor o cumprimento das normas aplicáveis e, também aqui, peticionar uma indemnização pelos danos ambientais verificados, correspondentes ao referidos interesses difusos, que não são apropriáveis individualmente.

Esta organização dos meios de actuação em duas fases ou dois complexos processuais, parece ser a que mais claramente traduz as diferentes formas de tutela pretendidas, e os objectivos específicos a prosseguir com uma e outra.

A actuação judicial ao nível ressarcitório e reintegratório não exclui a instauração de processos de natureza criminal, ou intervenção como assistente(s) em processos-crime existentes, caso a investigação em curso o justifique.

E nenhuma delas exclui as formas de tutela negociais, administrativas e políticas pelas quais os cidadãos interventores possam complementar a suas actuação em prol dos lesados, da defesa da Serra de Monchique e da salvaguarda da floresta e do meio ambiente.

manner - for which the law recognises benefits in terms of court costs regardless of whether it acts as an association or not - in defence of the environment and land-use planning, by which it is possible to enforce compliance with the applicable rules and here also claim compensation for verified environmental damage, corresponding to the aforementioned diffuse interests, which are not individually appropriate. This organisation of possible legal action into two phases or two processes seems to be the one that most clearly expresses the different forms of processes sought and the specific objectives to be pursued with one and the other. The legal proceedings brought the level of compensation and restitution do not exclude lawsuits of a criminal nature, or intervention as assistant(s) in existing criminal cases, if the current investigation so justifies. And none of these proceedings excludes citizens from using other forms of political and administrative protection on behalf of the injured parties, acting in defence of the Serra de Monchique and thereby safeguarding the forest and the environment.

Der zweite Ansatzpunkt besteht in Form einer Verbandsklage, bei der das Gesetz Vorteile in Bezug auf die Gerichtskosten - unabhängig davon ob es sich um eine Vereinigung handelt oder nicht – zuerkennt. Ziel dieser Klage wäre es, die Einhaltung der geltenden Regeln des Umweltschutzes und der Raumplanung durchzusetzen und auch Schadensersatz für erlittene Umweltschäden der Allgemeinheit zu fordern, die nicht individuell zu belegen sind.

Die Vorgehensweise in zwei Phasen oder in zwei Verfahrenskomplexen scheint am besten geeignet zu sein, um die jeweiligen Rechtsinteressen auf der ein oder anderen Ebene in entsprechender Form zu vertreten. Die juristischen Schritte bezüglich Schadenersatzes und Schadensbehebung schließen die Einleitung eines Strafverfahrens, oder das Eingreifen als Nebenkläger in bestehende Strafverfahren nicht aus, falls die laufenden Ermittlungen dies rechtfertigen.

Darüberhinausgehende Initiativen der Bürger zur Vertretung der Geschädigten und zum Schutz der Sierra de Monchique, des Waldes und der Umwelt, bei Verhandlungsprozessen im politischen wie im administrativen Bereich, bestehen davon unabhängig.

*Estêvão da Cunha é advogado, membro da PACT - OREY DA CUNHA Advogados, Lisboa

* Estêvão da Cunha is a lawyer, a member of PACT - OREY DA CUNHA Lawyers, Lisbon.

*Estêvão da Cunha ist Rechtsanwalt und Mitglied der Kanzlei PACT - OREY DA CUNHA Rechtsanwälte, Lissabon.



Reflexões soltas num contexto fogo-direitos

*Loose reflections
in a context
of fire-rights*

Unabhängige
Überlegungen zum
Thema Waldbrände
und Gesetze



PT Após momentos de plena angústia e desalento sobreveio a preocupação da reflexão... sem uma "fita do tempo", como agora é comum dizer-se, nem uma depressão fatalista, mas com serenidade, pois que o luto ir-se-á esbatendo na memória, conduzindo a uma fase mais objetiva e ativa das nossas vidas. Qual a necessidade de recorrer aos Tribunais no caso do incêndio em Monchique? Várias situações nos tornaram mais pobres, mais deprimidos, e de um dia para o outro. Vale a pena debruçarmos um pouco sobre isto. Como nos comportámos perante o fogo? Agimos na defesa dos nossos bens? Fomos impedidos de algum modo de o fazer? Delegámos noutros essa função? Sem sofismas, romances ou críticas, merece a pena pensar, objetivamente, identificar a realidade do que vivemos.

EN After an immediate reaction of deep anguish and dismay, people gradually began to reflect... without a timeline or a deep sense of depression, but calmly, since mourning will fade into memory, leading to a more objective and active phase in our lives. What about the need to take legal action in the case of the fire in Monchique? Several situations have made us poorer, more dispirited, and all this from one day to the next. It's worth studying this a bit. How did we behave in the face of the fire? Did we act in defence of our possessions? Were we somehow prevented from doing so? Did we delegate this role to others? Without unnecessary sophisms, novels or criticism, it is worth thinking objectively to identify the reality of what we are living through.

DE Nach Momenten voller Angst und Entmutigung kam das Nachdenken ... ohne an die Chronologie eines „Logbuches“ gebunden zu sein, keine fatalistische Depression, sondern eine Reflektion in Ruhe, da die akute Trauer sich mehr und mehr in der Erinnerung auflöst und wir in eine objektivere und aktivere Phase der Problembewältigung eintreten. Warum ist es erforderlich wegen der Brände in Monchique vor Gericht zu gehen? Einige Situationen haben uns von einem Tag auf den anderen ärmer und deprimierter gemacht. Es lohnt sich dies etwas genauer zu betrachten. Wie haben wir uns angesichts des Feuers verhalten? Was haben wir zur Verteidigung unseres Besitzes unternommen? Wurden wir irgendwie daran gehindert? Haben wir diese Aufgabe an andere delegiert? Es ist wichtig die Lebensrealität nüchtern, ungefiltert und objektiv zu analysieren.

Devemos refletir também sobre o comportamento dos outros. Nós, os outros, as entidades responsáveis, como nos preparámos para um previsível fogo? Todos conhecíamos a estratégia equacionada pelo plano de prevenção dos fogos? Que práticas se desenvolveram em tempo anterior ao fogo? E como se atuou no tempo da calamidade em que o fogo vagueou pelo concelho? Que benefícios trouxe aos lesados a declaração de Calamidade Pública? Os lesados foram reconhecidos pela autoridade da Proteção Civil, ou outra, como vítimas? A maioria dos cidadãos não tem, individualmente, meios para combater os problemas nas estruturas do poder (o seu poder não cabe numa gota de água) mas, a força do 'povo', em conjunto, pode 'mover montanhas'!

O fenómeno do medo que varreu a sociedade de Monchique, e a angústia que a este se associou, fê-la adormecer... Sabemos que a não reflexão leva à desinformação, à frustração e à criação de fantasmas que nada acrescentam de bom. É necessário, por isso, agir! Acabar com a falta de informação generalizada e de critérios desajustados às características deste território e pôr fim às mordomias a que um nicho se foi aproveitando.

Esta reflexão não é dirigida a alguém, mas é possível posicionar cada um no conjunto e estabelecer relações na teia dos acontecimentos. Houve falhas! Não é um drama, é sim uma necessidade para clarificar os comportamentos de cada um.

Moralizar comportamentos de quem faz de conta, para que depois nada aconteça... semear verbas para que nada se faça... é reprovável em todos os sentidos quando há cidadãos que ficaram sem nada, a quem urgem apoios efetivos como um simples documento...

Pensar que o que aconteceu foi um acidente fortuito, sem responsabilizar nenhuma parte pelo ocorrido é uma deriva inqualificável que não respeita ninguém, desde o simples cidadão ao ser humano que existe em cada um de nós: Município, técnicos, Proteção Civil e Estado Português.

Observar o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra incêndios, elaborado pela Comissão Municipal de Monchique 2016-2020, é estar diante de uma manta de retalhos técnicos que pouco diz ao comum dos cidadãos, que fala dum Monchique alhares implantado no território, pouco pessoal e dinâmico, no entanto cheio de lugares comuns.

• *Se as ribeiras correm desenfreadas a caminho das bacias hidrográficas de Portimão, porque não existem ações de limpeza dessas ribeiras e construção de pequenos açudes, ou outras estruturas, para reter a água e assim aumentar a humidade dos terrenos nos períodos de estio, evitando esta total sazonalidade?*

• *Se as exposições a sul são mais secas e têm menos combustível, conduzindo a tores de humidade mais baixos, o que aumenta fortemente a*

We must also reflect on the behaviour of others. We, the others, the organisations responsible, how did we prepare for a fire that was predictable? Did we all know the strategy resulting from the fire prevention plan? What practices were developed before the fire? And how were they put into action at the time of the calamity in which the fire roared through the municipality? What benefits did the declaration of a Public Disaster bring to the injured parties? Have the injured parties been recognised by the Civil Protection authority, or other authorities, as victims? Most citizens do not individually have the means to combat problems in power structures (their power wouldn't even fit into a drop of water), but the strength of the 'people' together can 'move mountains'!

The phenomenon of fear that swept the community of Monchique and the anguish that was associated with it made it fall asleep... We know that a lack of reflection leads to misinformation, frustration and the creation of phantoms that don't bring any good. It is necessary, therefore, to take action! To end the general lack of information and criteria that are unsuited to the particularities this territory and to put an end to the special privileges that a select few have been enjoying.

This reflection is not directed at anyone in particular, but it is possible to work out people's relative positions and establish connections in the web of events. There were failures! It's not a drama, it's essential to clarify everyone's behaviour.

To encourage the behaviour of those who pretend to be doing something, so that nothing actually happens... to distribute money so that nothing is done ... is thoroughly reprehensible when there are citizens left with nothing, who need effective supportsuch as a simple document ...

To think that what happened was a freak accident, without taking any responsibility for what happened, is an unforgivable distraction that shows no respect for anyone, from the simple citizen to the human being that exists in each one of us: the municipality, the technicians, the civil protection services and the Portuguese State.

To look closely at the Municipal Plan for the Defence of the Forest against fire, drawn up by the Monchique Municipal Committee, 2016-2020, is to be confronted with a patchwork of technical details that means little to the common citizen, that speaks of a Monchique to be found somewhere in the territory, with only limited staff and not very dynamic, in a text that is full of commonplaces.

• *If the rivers and streams flow unchecked down into the basin of Portimão, why is nothing being done to clean these streams and build small dams or other structures to conserve the water and increase the humidity of the land during the summer period, thus avoiding these seasonal extremes?*

Wir müssen auch über das Verhalten anderer nachdenken. Wir, die anderen, die Verantwortlichen, wie haben wir uns alle auf ein vorhersehbares Feuer vorbereitet? Kennen wir die Strategie des Brandschutzplans? Welche Maßnahmen wurden vor dem Brand entwickelt? Was haben wir zur Zeit der Katastrophe, als das Feuer durch die Gemeinde zog, unternommen? Welche Vorteile brachte den Geschädigten die Ausrufung des öffentlichen Notstands? Wurden die Verletzten vom Amt für Zivilschutz oder einer anderen Behörde als Opfer anerkannt? Die meisten Bürger haben allein nicht die Mittel, gegen Probleme in den Machtstrukturen vorzugehen (ihre Macht ist geringer als die eines Wassertropfens), aber die gemeinsame Kraft des ganzen Volkes kann "Berge versetzen"!

Das Phänomen der Angst, das die Gesellschaft von Monchique ergriff, und das damit verbundene Leid, versetzte sie in Lethargie ... Wir wissen, dass fehlende Reflexion zu Desinformation, Frustration und Feindbildern führt und somit nicht hilfreich ist. Deshalb müssen wir handeln! Das Fehlen allgemeiner Informationen muss ein Ende finden, falsch auf die Merkmale der Region abgestimmte Kriterien müssen korrigiert und der Misswirtschaft der Kampf angesagt werden.

Diese Überlegungen betreffen nicht speziell eine bestimmte Person, es ist jedoch möglich, die Rolle eines jeden im Zusammenhang darzustellen, und Verbindungen im Netz des Geschehens herzustellen. Es gab Fehler! Das ist kein Drama, aber es ist nötig, das Verhalten eines jeden zu klären.

Moralische Entrüstung, die ohne Konsequenzen bleibt... finanzielle Mittel bereitzustellen, damit nichts unternommen wird ... ist in jeder Hinsicht inakzeptabel, wenn es Bürger gibt, denen nichts geblieben ist und die eine effektive Unterstützung brauchen ...

Zu denken, dass das, was passiert ist, ein Zufall gewesen wäre und keinerlei Verantwortung für die Vorkommnisse zu übernehmen, ist eine unfassbare Entgleisung und eine Respektlosigkeit sowohl gegenüber dem einfachen Bürger als auch dem Techniker, der Gemeinde, dem Zivilschutz und dem portugiesischen Staat.

Betrachten wir den von der Gemeindekommission Monchique für 2016 -2020 ausgearbeiteten städtischen Waldbrandschutzplan, stehen wir vor einem nicht durchdachten und damit ineffizienten Flickenteppich technischer Details und allgemeiner Aussagen, mit dem die meisten Bürger nicht viel anfangen können.

• *Wenn die Bäche auf dem Weg zu den hydrographischen Becken von Portimão uneingeschränkt fließen, warum gibt es dann keine Maßnahmen, diese Bäche sauber zu halten, kleine Dämme oder andere Strukturen zu bauen, um das Wasser zurückzuhalten und so die Feuchtigkeit der Böden in Trockenzeiten zu erhöhen und dadurch saisonunabhängiger zu machen?*

• *Wenn die nach Süden ausgerichteten Bäder trockener sind und einen niedrigeren Feuchtigkeitsgehalt haben, was die Wahrscheinlichkeit einer Ausbreitung großer Brände erheblich erhöht, warum konzentrieren wir*

probabilidade de propagação de grandes incêndios, por que não fazer incidir mais a prevenção, a vigilância e os meios de combate nestas áreas? Por que não agir concertadamente numa perspetiva de partilha de saber, informando sobre o comportamento das várias espécies vegetais em confronto; explicitando os fatores essenciais de desenvolvimento, como o consumo de água necessário à sua sobrevivência, os nutrientes, a propagação, a produção de combustíveis...

- Neste e noutros concelhos questiona-se sobre o facto de *“acidentes ocorridos nas redes de linhas de transporte de energia elétrica” originarem ignições*. Que medidas de prevenção se tomaram? A fiscalização dos comportamentos de risco foram equacionados? Que testes se fizeram para evitar tais ocorrências? Foi feita a manutenção das linhas de distribuição de energia? No incêndio de agosto último, no terreno junto ao Centro de Saúde, um posto de iluminação ‘vomitava’ matéria incandescente, mas como o terreno estava húmido e a população interveio, este não se propagou...

- O Município deveria adotar estratégias que decorrem de outras instâncias no reajustamento da organização e proteção das instituições públicas ou privadas que constituem o seu território, na prevenção, na vigilância, na detecção e fiscalização, numa eficaz planificação, direção e comando das operações de socorro e, num primeiro momento, da proteção das populações.

- *É na figura do Presidente da Câmara que recai este reforço de prevenção e proteção da floresta* (não só do eucalipto) *na dinamização das operações, no enquadramento de defesa das populações, e na coordenação, enquanto responsável político*. Se o objetivo do plano era, para 2018, reduzir ignições, reduzir a área ardida para 0,8% da superfície florestal está francamente desajustada da realidade, pois arderam 16.766,52 hectares no concelho de Monchique. Foram destruídas 32 habitações (das quais 12 na totalidade); arderam 37% de matos, 34% de eucaliptal, 10% de sobreiro, 7% de pinheiro manso e igual valor de folhosas, 4% de terreno agrícola e 1% de pinheiro bravo. Um estoiro!

- Isto para não falar do PDM criado em 1993, alterado em 2008, naturalmente desajustado e motivador de múltiplos problemas aos cidadãos.

A população está cada vez mais pequena e envelhecida. Como incentivar eficazmente o seu crescimento?! Por que não desenvolver meios significativos para a retenção de turistas no concelho? Estes, para apreciarem o património natural e único de Monchique, necessitam da identidade da região, e não de palavras vindas de uma realidade virtual. Se “a Floresta é um património essencial ao desenvolvimento sustentável de um país”, por que motivo se continua a confundir floresta com monocultura de eucaliptos? O que leva ao *branqueamento* de uma associação com constantes benesses, ficando a outra “floresta” sem apoio algum?

- *If south-facing land is drier and has less combustible material, leading to lower moisture content, which greatly increases the likelihood of large fires spreading, why not focus more on prevention, surveillance and means of combat in these areas? Why not act together from a perspective of knowledge sharing, informing each other about the comparative behaviour of various plant species; explaining essential factors of development, such as the water consumption necessary for their survival, nutrients, propagation, fuel production ...*

- *In this and other municipalities, it is questioned whether “accidents occurring in the networks of electric power lines” may ignite fires. What preventive measures have been taken? Is risk behaviour being monitored? What tests have been done to avoid such occurrences? Was maintenance of the power distribution lines carried out? During the fire last August, on land near the Health Centre, a lamppost ‘vomited’ incandescent matter, but as the ground was damp and people intervened, it didn’t spread ...*

- *The municipality should adopt strategies resulting from other examples of readjustments in the organisation and protection of the public or private institutions that constitute its territory, in terms of prevention, surveillance, detection and inspection, in effective planning, management and control of the relief operations and, in the first instance, the protection of the population.*

- *It is the mayor, as a political leader, who is responsible for this reinforcement of fire prevention measures and the protection of the forest* (not only of the eucalyptus), *in the promotion and coordination of measures designed to protect the population*. If the objective of the plan was to reduce the number of fires in 2018, limiting the area burned to 0.8% of the forest surface is frankly out of touch with reality, as 16,766.52 hectares of land were burned in the Monchique municipality. 32 houses were destroyed (12 of which were completely gutted); 37% of the region's undergrowth was burned, 34% of the eucalyptus trees, 10% of the cork-oaks, 7% of the stone pines and a similar amount of broad-leaved trees, 4% of agricultural land and 1% of the wild pine trees. A conflagration!

- Not to mention the Municipal Master Plan created in 1993, and revised in 2008, which is clearly inadequate and the cause of numerous problems for citizens.

The population is growing smaller and is ageing. How can its growth be encouraged effectively?! Why not develop meaningful ways of keeping tourists in the municipality? In order to appreciate Monchique's natural and unique heritage, tourists want to experience the true identity of the region, not words from a virtual reality. If *“The Forest is an essential heritage for the sustainable development of a country”*, why are we still confusing forest with the eucalyptus monoculture? Which leads to the *whitewashing* of an association that is showered with constant benefits, leaving the other “forest” without any support.

uns direkt in diesen Gebieten nicht mehr auf Prävention, Überwachung und Bereitstellung von Mitteln zur Brandbekämpfung? Warum agieren wir nicht gemeinsam und tauschen Informationen und Wissen über die Eigenschaften verschiedener Pflanzenarten aus, erläutern die wesentlichen Faktoren ihrer Entwicklung, wie zum Beispiel den für ihr Überleben notwendigen Bedarf an Wasser und Nährstoffen, ihre Vermehrung, das Entstehen von brennbarem Material...

- In dieser und anderen Gemeinden beschäftigt man sich mit dem Problem, dass “Unfälle an den Stromleitungen” Brände verursachen. Welche Präventionsmaßnahmen wurden getroffen? Wurde das Risikoverhalten überwacht? Welche Tests wurden durchgeführt, um solche Vorkommnisse zu vermeiden? Wurden die Stromleitungen gewartet? Beim Brand im vergangenen August, „spuckte“ eine Straßenlampe neben dem Gesundheitszentrum glühendes Material, doch da der Boden feucht war und die Bevölkerung eingriff, ist nichts weiter passiert ...

- Die Stadtverwaltung sollte Strategien verfolgen, die sich aus anderen Instanzen bei der Neuordnung der Organisation und des Schutzes der öffentlichen oder privaten Einrichtungen ihres Hoheitsgebietes ergeben, und auch Maßnahmen zur Prävention, Früherkennung, Überwachung eines Brandes und Supervision der Brandschutzvorkehrungen, wirksamen Planung, Leitung und Kontrolle der Hilfsmaßnahmen und in erster Linie des Zivilschutzes entwickeln.

- *Der Bürgermeister persönlich, als verantwortungsbewusster Politiker ist zuständig für die Prävention und den Schutz des Waldes* (nicht nur des Eukalyptus), *die Dynamisierung der Operationen im Bereich des Zivilschutzes und deren Koordination*. Wenn das Ziel des Plans für 2018 darin bestand, Brände zu reduzieren, ist eine Reduktion der verbrannten Fläche auf 0,8% der Waldfläche vollkommen unrealistisch, da in der Gemeinde Monchique bereits 16.766,52 Hektar verbrannten. 32 Häuser wurden zerstört (davon 12 komplett); 37% des Buschlandes, 34% der Eukalyptuswälder, 10% der Korkeichen, 7% der Pinien und ebenso viele Laubbölzer, 4% der landwirtschaftlichen Nutzfläche und 1% der Wildpinien. Was für eine Zerstörung!

- Ganz zu schweigen vom 1993 entwickelten und 2008 geänderten kommunalen Raumordnungsplan (PDM), der völlig unangemessen ist und den Bürgern zahlreiche Probleme bereitet.

Die Bevölkerung wird immer kleiner und älter. Wie kann ihr Wachstum effektiv gefördert werden?! Warum werden keine Maßnahmen ergriffen, um den Tourismus in der Region zu festigen? Um Monchiques natürliches und einzigartiges Erbe zu würdigen, braucht die Region ihre eigene Identität - schöne Worte einer virtuellen Realität helfen nicht. Wenn “Wald ein wesentliches Erbe für die nachhaltige Entwicklung eines Landes ist”, warum wird dann Wald immer noch mit Eukalyptus-Monokultur verwechselt? Warum werden dem einen Unternehmen ständige Vorteile gewährt und der Wald erfährt keinerlei Unterstützung?

87% do território de Monchique pertence à Rede Natura 2000, 46% é composto por eucaliptal. Porém, esta rede tem como objetivo “contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros”. Onde está a coerência?! Não serão os técnicos responsáveis por tais incongruências?!

Estas e outras reflexões deveriam estar presentes no nosso espírito. É urgente debater hoje para preparar o futuro, antes que chegue o próximo incêndio, que pode ser já amanhã! É necessário criar estruturas que nos possam defender neste Estado de direito, em Portugal, criar mecanismos para a salvaguarda dos nossos direitos e dos nossos bens. Porquê associarmo-nos numa estrutura legal de defesa? Num primeiro momento, para conhecermos histórias de quem foi lesado, para sentirmos o nosso lado solidário; noutro, para deixarmos que os nossos direitos exerçam poder, pressão, junto dos poderes constituídos.

Todos usufruiríamos da constituição de uma associação sem fins lucrativos para defesa dos nossos direitos ou, a fim de minimizar os recursos humanos, agregar a uma estrutura existente a vertente dos lesados pelos incêndios.

Porque juntos seremos mais fortes e solidários.

87% of the territory of Monchique belongs to the Natura 2000 Network, 46% is composed of eucalyptus. However, this network aims to “contribute to ensuring biodiversity through the conservation of natural habitats and wild fauna and flora in the European territory of the Member States.” Where's the consistency?! Aren't the experts responsible for such incongruities?!

These and other reflections should be present in our minds. It is urgent to discuss today in preparation for the future, before the next fire arrives, which could be tomorrow! It is necessary to create structures that can defend us in this State of Portugal, governed by the rule of law, to create mechanisms to safeguard our rights and our assets. Why join a legal defence organisation? First of all, to know the stories of those who were harmed, to express, our solidarity with others; after this, to exercise our rights to exert pressure on the powers that be.

We would all benefit from the formation of a non-profit association to defend our rights or, in order to minimise human resources, from the association of the problems of those whose lives have been destroyed by fires to an already existing organisation.

Because together we will be stronger and united.

87% des Hoheitsgebietes von Monchique gehören zum Netzwerk Natura 2000, 46% davon sind Eukalyptus. Dieses Netzwerk sollte jedoch dazu beitragen, “die Biodiversität durch Erhaltung der natürlichen Lebensräume sowie der wildlebenden Tiere und Pflanzen im europäischen Hoheitsgebiet der Mitgliedstaaten zu gewährleisten”. Wo ist hier die Kohärenz?! Sind nicht die Fachleute für solche Unstimmigkeiten verantwortlich?!

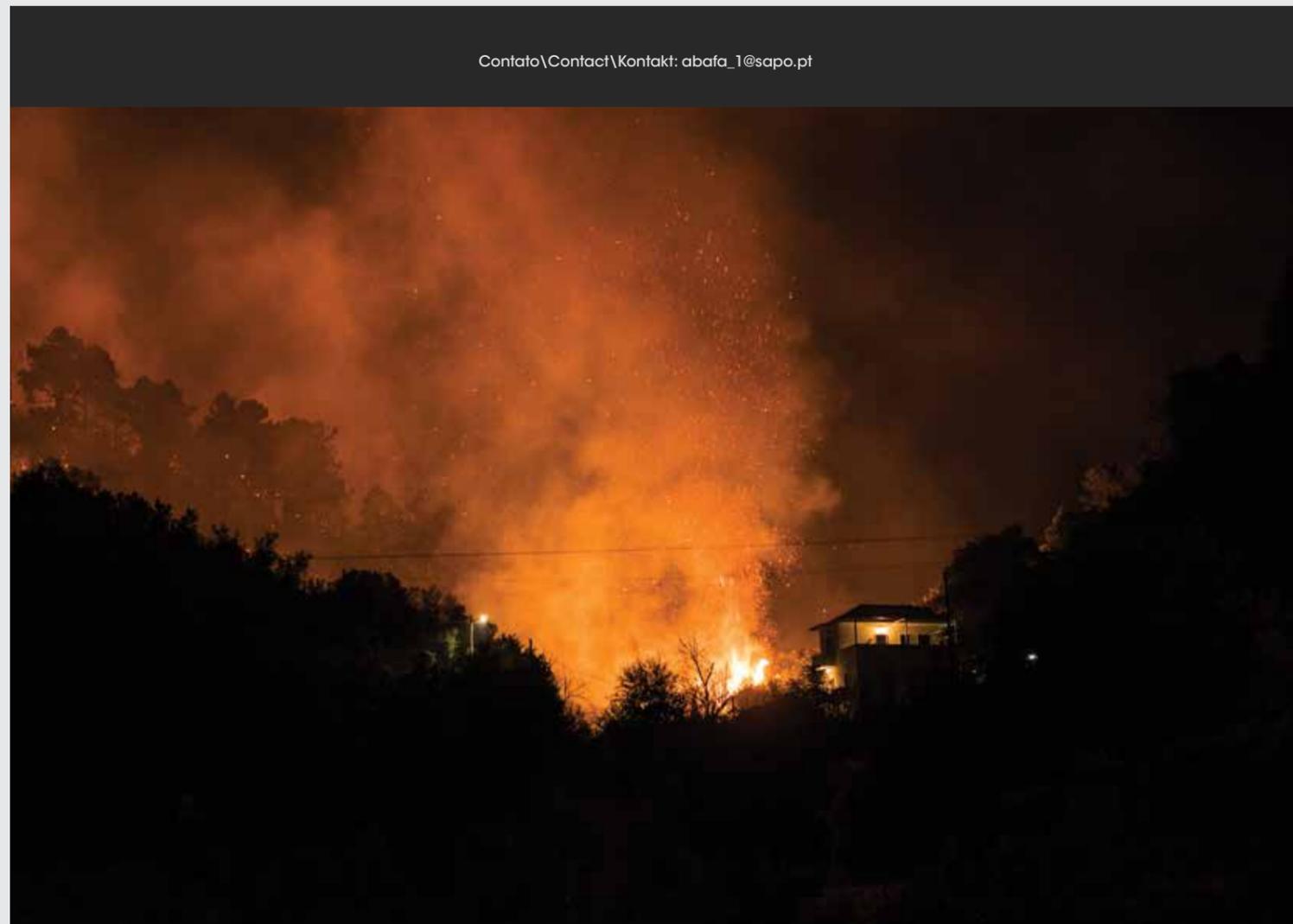
Mit dieser und anderen Überlegungen sollten wir uns auseinandersetzen. Es ist dringend notwendig, heute über die Zukunft zu diskutieren, bevor das nächste Feuer kommt, was möglicherweise schon morgen passieren kann!

Es ist dringend nötig Strukturen zu entwickeln, die unsere Interessen im Rechtsstaat Portugal verteidigen, und Mechanismen zum Schutz unserer Rechte und unseres Vermögens zu schaffen. Warum schließen wir uns in einer Rechtsform zusammen? Erstens, um Informationen über Geschädigte und Verletzte zu erhalten und Solidarität zu üben, und um dadurch unseren Rechten gegenüber den Regierenden mehr Macht und Ausdruck zu verleihen.

Wir alle würden von der Gründung eines gemeinnützigen Vereins zur Verteidigung unserer Rechte profitieren, oder könnten uns einfach einer bestehenden Vereinigung der Brandopfer anschließen.

Denn gemeinsam sind wir stärker und solidarisch.

Contacto\Contact\Kontakt: abafa_1@sapo.pt





PONTOS DE VENDA POINTS OF SALE VERKAUFSSTELLEN



*Sempre
num quiosque perto de si.
Um projecto nacional.*

*Always at a kiosk near you.
A national project.*

*In ganz Portugal an ihrem
Zeitungskiosk erhältlich.*

NÃO ENCONTRA A ECO123 NA SUA ZONA DE RESIDÊNCIA?

Entre em contacto connosco e teremos todo o gosto em o/a informar sobre o ponto de venda mais próximo. Ou faça uma assinatura e receba tranquilamente a ECO123 onde desejar.

Tel.: +351 960 341 141\+351 926 600 099
E-mail: info@eco123.info

**1 • VIANA DO CASTELO
P. MANSO**
Urb. Cidade Nova, Lt. 4
4935-171 Viana do Castelo

**2 • BRAGA
K DE REVISTA**
Rua Banda de Música, Lj. 9
Caldas das Taipas
4805-091 Guimarães

FNAC BRAGA
Shopping Braga Parque
Quinta dos Congregados
S. Vitor, Lj. 323
4710-427 Braga

**3 • VILA REAL
ZONA VERDE**
Avenida da Igreja, 3
4880-231 Mondim de Basto

**4 • BRAGANÇA
BRINDES & APLAUSOS**
Vale da Cerdeira, Lj. 3
5370-405 Mirandela

**5 • PORTO
JOCORUM TABACARIA**
C.C. Arrábida Shopping
Prct. José Fernandes
Caldas, Lj. 13B
4400-480 Vila Nova de Gaia

LIVRARIA BERTRAND
C.C. Dolce Vita Porto
Rua Campeões Europeus
4350- 414 Porto

CASILCÓPIA
Rua da Igreja, 194
4475-641 Maia

**6 • AVEIRO
LOBO & BRANCO**
C.C. Glicínias Plaza, Lj. 1.3
Rua D. Manuel Barbuda
e Vasconcelos
3810-498 Aveiro

**7 • VISEU
TENTE A SORTE**
Rua Luís de Camões, 13
3520-062 Nelas

FNAC VISEU
C.C. Palácio do Gelo
Quinta da Alagoa, Lj. 118
3500-606 Viseu

**8 • GUARDA
SUPERGUARDA
SUPERMERCADOS**
Estrada do Barracão
6300-309 Guarda

CASA ESPIGADO
Rua do Torre 21
6300-035 Guarda

**9 • COIMBRA
LIVRARIA BERTRAND**
C.C. Dolce Vita Coimbra
Rua General Humberto
Delgado, 207/211
3030-327 COIMBRA

TRIUNFO
Rua do Brasil, 233, RC
3030-175 Coimbra

FNAC COIMBRA
Forum Coimbra, Lj. 1.03
Quinta de S. Gemil
Planalto Sta. Clara
3044-520 Coimbra

**10 • CASTELO BRANCO
DISTRICOVILHÃ
SUPERMERCADOS**
Intermarché, Lj. 7
Av. Infante D. Henrique
6200-506 Covilhã

**11 • LEIRIA
BOXMIX**
Galerias S. José
Av. Marquês de Pombal
Lt. 2, Lj. 16, Piso -1
2410-152 Leiria

BOOKLÂNDIA
Rua Dr. Manuel Simões
Barreiro
3260-424 Figueiró dos Vinhos

**12 • SANTARÉM
ICE CREAM CAFÉ**
Intermarché
Largo Várzea
Cancela Leão, Lt. 1
2350-433 Torres Novas

**13 • PORTALEGRE
LIVRARIA NUNALVES**
Rua 5 Outubro, 59
7300-133 Portalegre

AF & HS GOMES
Intermarché, Lj. 1
Sítio do Morgadinho
7350-207 Elvas

ISABEL BISCAINHO
Rua D. Nuno Álvares
Pereira, 25
7300-200 Portalegre

**14 • LISBOA
FNAC CHIADO**
Armazéns do Chiado
Rua do Carmo, 2, Lj. 407
1200-094 Lisboa

MULTI JOGOS
C.C. Continente Telheiras
Av. Nações Unidas, Lj. 23
1600-528 Lisboa

TABIPI
C.C. Dolce Vita Tejo, Lj. 67
Av. José Garcês, 32
2650-435 Amadora

**15 • SETÚBAL
CRISTINA MARIA
SILVA SOUSA**
Estação Ferroviária
Pragal, Lj. 10
2805-333 Almada

PRESSELJ.
E.N. 10, C.C. Barreiro Retail
Park, Lj. 25B
2830-411 Barreiro

**16 • ÉVORA
SOUSA E MARQUEZ**
ASV GALP
Av. Gago Coutinho, 25
7050-097 Montemor-o-Novo

TABACARIA GENESIS
Rua João de Deus, 150
7000-534 Évora

**17 • BEJA
CONTECNICASUL**
Estrada Circunvalação 12
7630-132 Odemira

**ANTÓNIO DIOGO
COLAÇO HERDEIROS**
Praça da República, 9
7780-135 Castro Verde

BOMBAS GALP BOTELHOS II
ESTRADA NACIONAL 390
7640 Vila Nova de Milfontes

PAPELARIA MILOESTE R.
Custódia Brás Pacheco, 55
7645 Vila Nova de Milfontes

PAPELARIA JOAO MANUEL
R. Dr. Teófilo Braga 70-72
7555 Cercal do Alentejo

**18 • FARO
LIVRARIA PAPELARIA R.**
Comandante Matoso, 27
8650-413 Vila do Bispo

PAPELARIA SILVA E LOPES
Rua Vielos Sá Costa, 18C
8650 Lagos

PAPELARIA M.V.REIS
Rua Vasco da Gama, 1
8400-253 Ferragudo

**BAR DA ESTAÇÃO DE
COMBOIOS**
8365-235 Tunes

**MARIA D. S. CAPELO
ENCARNAÇÃO**
Ecomarché
Areas de Cima, Budens
8650-070 Vila do Bispo

FILISAGRES
ESTRADA NACIONAL 268
8650-317 Vila do Bispo

**HELENA ISABEL
C. S. ROSA**
P. D. Af. Henriques
8550-434 Monchique

PARCHEL
C.C. Intermarché
Carvoeiro
8400-560 Lagoa

FNAC ALGARVESHOPPING
Lugar da Tavagueira
Guia, Lj. A 006/105
8200-417 Albufeira

**APOLÓNIA
SUPERMERCADOS**
Apolónia Galé
Sítio Vale Rabelho
Urb. Setobra, Lt. 53
8200-416 Albufeira

QUIOSQUE VALTER
Avenida da República
8700-177 Olhão

CAN'T FIND ECO123 WHERE YOU LIVE?

Contact us and we will be pleased to tell you where the nearest point of sale is. Or take out a subscription and receive ECO123 wherever you want.

Tel.: +351 960 341 141\+351 926 600 099
E-mail: info@eco123.info

SIE KÖNNEN ECO123 NICHT FINDEN?

Wir nennen Ihnen gerne Verkaufsstellen in Ihrer Nähe; bitte fragen Sie uns direkt. Oder werden Sie Abonnent, und wir schicken Ihnen Ihre Zeitschrift bequem nach Hause - wo immer Sie leben!

Tel.: +351 960 341 141\+351 926 600 099
E-mail: info@eco123.info



5 ANOS • 20 EDIÇÕES
5 YEARS • 20 ISSUES
5 JAHRE • 20 AUSGABEN

CUPÃO DE ASSINATURAS SUBSCRIPTION COUPON ABO-COUPON

por favor assinalar a sua opção | please tick your choice | bitte ankreuzen
periodicidade: anual | Frequency: Annual | periodizität: Jährlich



Apartado 177 - 8551-909 Monchique

Edição digital Digital edition Digitale Ausgabe 15€ » Portugal	Edição impressa Printed edition Gedruckte Ausgabe 20€ » Portugal	Edição impressa e digital Printed and digital edition Gedruckte und digitale Ausgabe 30€ » Portugal
Edição impressa Printed edition Gedruckte Ausgabe 35€ » Internacional International	Edição impressa e digital Printed and digital edition Gedruckte und digitale Ausgabe 50€ » Internacional International	Assinatura Comercial Business Subscription Gewerbliches Abo 100€ » Portugal

Nome Data de nascimento / /
Name Date of Birth | Geburtsdatum

Morada NIF
Address | Adresse

Código Postal Cidade País
Postal Code | PLZ City | Ort Country | Land

Telefone Email
Phone | Telefon

Data / /
Date | Datum

Pagamento (transferência bancária) Banco Montepio Geral, Portimão
Payment (bank transfer) | Zahlung (Überweisung) **NIB:** 0036 0032 99100394272 36
IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36

Mais informações Email: info@eco123.info
More information | Weitere Informationen

Assinatura
Signature | Unterschrift



Ficha Técnica | Credits | Impressum

EDITOR & DIRETOR Uwe Heitkamp (TE-301) [editor@eco123.info] \ **ECO-TV & DIRETOR ADJUNTO** João Gonçalves [film@eco123.info]
DESIGN & PRODUÇÃO Ricardo Marreiros [producao@eco123.info] \ **WEBDESIGN** Dieter Maller [webmaster@eco123.info]
DISTRIBUIÇÃO & ASSINATURAS [info@eco123.info] (+351) 918 818 108 \ **PUBLICIDADE** [info@eco123.info] (+351) 918 818 108
COLABORADORES \ COLLABORATORS \ MITARBEITERINNEN
Fotografias Fabian Ritter, Carlos Coelho, Alexandre Moura, Zen Trekk, Uwe Heitkamp e Renato Caria (ilustração capa) \ **Autores** Alexandre Moura, Carlos Abafa, Estevão da Cunha, Gil Penha Lopes, Uwe Heitkamp \ **Tradutores** Rudolfo Martins, Kersten Funck-Knuffler e Penny e Tim Coombs \ **Revisão de texto:** Dina Adão, John Elliott e Uwe Heitkamp \ **Conselho de administração e contabilidade** António Veiga Sul: Publicidade e Assinaturas - Ari de Sousa David \ (+351) 960 341 141 [comercial-sul@eco123.info] \ **Centro e Norte:** Rudolfo Martins \ (+351) 960 341 141 [vendas.centro@eco123.info]

PROPRIEDADE, EDITORA E REDAÇÃO Editora ECO123 - Publicações e Produção de Filmes, Lda. \ NIF: 510 520 642
ECO123 LDA. CAPITAL SOCIAL 10.000€
PARTICIPAÇÕES COM 10% OU MAIS Associação dos ECO-Colaboradores \ Castelo da Concha S.A. \ Tempo Passa Lda. \ Kanimambo Holdings S.A.

INSCRIÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA ERC a 11-03-2013 com o N.º 126325 \ **DEPÓSITO LEGAL** N.º 356456/13 \ **ISSN** 2182-8849 \ **TIRAGEM \ PRINT RUN \ AUFLAGE** 3.000 Exemplares
PERIODICIDADE \ FREQUENCY \ ERSCHEINUNGSWEISE Trimestral (Primavera, Verão, Outono e Inverno)
ASSINATURA \ SUBSCRIPTION \ ABO Impressa (Portugal): 20€ anual | Impressa (UE): 35€ anual | Digital: 15€ anual | Impressa, Digital e ECO-TV: 60€ anual
PAGAMENTOS \ PAYMENTS \ ZAHLUNGEN Montepio Geral, Portimão | BIC: MPIOPTPL | IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36
IMPRESSÃO \ PRINTING \ DRUCKEREI AGIR Producoes Graficas, Unipessoal Lda. Quinta de Santa Rosa, 2680-458 Camarate \ Tel.: (+351) 219 348 990 \ **DISTRIBUIDORA \ DISTRIBUTION \ VERTRIEB** VASP Portugal

RECYCLED PAPER Impressão em papel Cyclus Print 250/115 g/m². **100% reciclado, reduz o impacto no meio ambiente: menos lixo e CO₂, menor consumo de energia, água e madeira.** \ Tinta: SunLit Crystal

É absolutamente interdita a reprodução, total ou parcial, de textos, fotografias, ilustrações ou qualquer outro conteúdo publicado na ECO123 sobre qualquer meio, e quaisquer fins, inclusive comerciais. © ECO123

SEDE, REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA ECO123, ESGRAVATADOURO, APARTADO 177 | 8551-909 Monchique, Portugal [info@eco123.info] \ Tel.: (+351) 918 818 108
ESTATUTO EDITORIAL www.eco123.info/estatuto-editorial

SUSTENTABILIDADE
Uwe Heitkamp

traduções: Rudolfo Martins & Kersten Funck-Knuffler | fotografias: Uwe Heitkamp

Pela natureza e pela sustentabilidade

For Nature and Sustainability

Für Natur und Nachhaltigkeit

PT As florestas ligam o solo ao céu. As árvores não são somente compostas pelas suas partes visíveis: tronco, ramos, flores e folhas, mas têm também um sistema radicular complexo e cheio de vida. Depois dos incêndios em Monchique, decidimos implementar um novo jardim botânico num terreno de 1,5 hectares que tinha sido adquirido por nós e ardeu. Lançamos agora um desafio ao leitor. Pode participar, passiva ou ativamente, neste projeto da ECO123, optando por plantar ou pedir para ser plantada em seu nome uma árvore no novo jardim botânico. Torne-se assinante desta revista e apoie, desta forma, esta e outras ideias. Os leitores assíduos da ECO123 contribuem, assim, com uma assinatura por 20 euros por ano, para um futuro sustentável.

EN Forests connect the soil to the sky. Trees are not only composed of their visible parts: trunk, branches, flowers and leaves, but they also have a root system that is complex and full of life. After the fires in Monchique, we decided to start a new botanical garden on a plot of 1.5 hectares that we had just purchased and which burned in the fire. Now we challenge the reader. You can participate, passively or actively, in this ECO123 project, choosing to plant a tree, or asking to have one planted in your name, in the new botanical garden. Become a subscriber to this magazine and support this and other ideas in this way. Assiduous ECO123 readers thus contribute to a sustainable future with a subscription of € 20 per year.

DE Wälder verbinden den Boden mit dem Himmel. Bäume bestehen nicht nur aus sichtbaren oberirdischen Stämmen, Ästen, Blüten und Blättern, sondern auch aus einem weit verzweigten Wurzel- und vielfältigen Bodenleben. Nach den Waldbränden von Monchique entschieden wir uns, auf einem 1,5 ha großen abgebrannten Waldgrundstück, das wir gekauft haben, einen neuen Botanischen Garten zu errichten. Sie als Leser können sowohl aktiv wie auch passiv bei ECO123 mitmachen. Sie pflanzen im neuen Botanischen Garten Ihren eigenen Baum selbst oder lassen diesen von uns pflanzen. Werden Sie ständiger Abonnent und unterstützen Sie diese und andere nachhaltige Ideen mit Ihrem Abo. Werden Sie treuer Leser der Zeitschrift ECO123 und unterstützen Sie diesen Weg in eine nachhaltige Zukunft mit 20 Euro für ein Jahresabonnement.

O que receberá em troca de 20 euros? Uma publicação não se tem que restringir à colheita, escolha, estruturação e divulgação de informação. Pode também agir concretamente, se tal for necessário. Como editor, constato a existência dessa necessidade, quando grande parte da sociedade, incluindo a classe política regente, a ignora. É o que acontece com o meio ambiente natural, base da nossa subsistência, sobre o qual paira o perigo de uma destruição irreversível por parte de incêndios, monoculturas de eucalipto, abacate, entre outras. Iremos comprar ou alugar mais terrenos para neles criarmos ilhas de floresta sustentável. O novo jardim botânico de Esgravatadouro também irá ter o seu próprio viveiro, para multiplicar uma grande diversidade de árvores autóctones por semente ou por estaca. Serão a base de uma vida em diversidade, no futuro.

What will you receive in exchange for 20 euros? A publication does not have to be restricted to the collection, choice, structuring and dissemination of information. You can also take concrete action if necessary. As an editor, I notice the existence of this need, when much of society, including the ruling political class, ignores it. This is what happens with the natural environment, the basis of our subsistence, over which there hangs the danger of irreversible destruction by fires and monocultures of eucalyptus and avocado among others. We will buy or rent more land so we can create islands of sustainable forest. The new botanical garden of Esgravatadouro will also have its own nursery, to propagate a great diversity of indigenous trees by seed or with cuttings. They will be the basis of a life of diversity, in the future.

Was bekommen Sie dafür? Eine Publikation muss nicht ausschließlich nur Informationen sammeln, aussuchen, strukturieren und vermitteln, sondern kann auch selbst konkret handeln, wenn es nötig wird. Diese Notwendigkeit sehe ich, der Herausgeber, als gegeben an, wenn große Teile einer Gesellschaft inklusive der herrschenden Politik den Blick für das Notwendige verloren haben. Dazu gehört die Gefahr, die Natur, unsere Lebensgrundlage durch Monokulturen von Eukalyptus, Avocados u.a. zu beeinträchtigen und durch Waldbrände unwiderruflich zu zerstören. Wir werden weitere Grundstücke kaufen oder pachten und darauf weitere nachhaltige Waldinseln initiieren. Der neue Botanische Garten von Esgravatadouro wird auch eine eigene Baumschule einrichten, die eine Vielzahl unterschiedlicher heimischer Bäume durch Samen und Setzlinge groß ziehen wird, Basis für zukünftiges vielfältiges Leben.

Pretende-se que este biótopo vivo no vale de Esgravatadouro, junto às Caldas de Monchique, constitua um modelo de agrofloresta produtiva e sustentável baseado na compreensão do funcionamento dos ecossistemas mas contando com a capacidade criativa e funcional do homem. O plano concreto por detrás desta ideia consiste em plantar e proteger um novo jardim botânico neste local. Deverá, no futuro,

This living biotope in the Esgravatadouro valley near Caldas de Monchique is intended to be a productive and sustainable agroforestry model, based on an understanding of the functioning of the ecosystem, but counting on the creative and functional potential of humans. The specific plan behind this idea is to plant and protect a new botanical garden

Einen lebendigen Biotop im Tal von Esgravatadouro bei Caldas de Monchique zuzulassen bedeutet auch, so wenig menschlichen Eingriff wie möglich zu gestatten. Mit der Idee des neuen Botanischen Gartens von Caldas de Monchique geht der konkrete Plan einher, einen vielfältigen Wald (i) neu zu pflanzen und zu schützen. Er soll aus mindestens 500



Esgravatadouro (mina\water mine\Wassermine)

vir a ter pelo menos 500 espécies diferentes, totalizando 1.000 árvores e arbustos e formando um ambiente sustentável no local. Cada árvore e arbusto irá estar representado pelo menos duas vezes, para se poder multiplicar. Nas florestas normalmente crescem árvores pequenas e grandes, jovens e velhas, em abundância e umas ao lado das outras. Criar esse ambiente leva tempo. Quando falamos em tempo, neste caso, os amigos da Natureza pensam em duas gerações, ou até mais.

Mas a viagem para chegar até aí tem que começar com um primeiro passo. Em *Esgravatadouro* será criado um património natural. A diversidade é sempre algo impressionante, tão impressionante como o sobreiral em Corte Grande, a oito quilómetros de distância, onde caminhantes podem admirar esplêndidos e monumentais sobreiros. Na sua base, os troncos chegam a ter dez metros de diâmetro. Esta floresta ardeu no domingo, dia 5 de agosto. Agora, no inverno do mesmo ano, já estão lentamente a brotar novas folhas nesses sobreiros milenares. Cada uma destas árvores poderia relatar-nos a história dos últimos 2.000 anos. Ainda há pequenas manchas florestais deste tipo, no Algarve, em Monchique e Benafim e, noutras regiões de Portugal, na Lousã. Queremos preservar esse património natural.

É preciso deixar-se inspirar pela diversidade das árvores quando caminha numa floresta. Nas florestas virgens, as árvores não crescem de forma ordenada, têm tamanhos e idades diferentes. Nas florestas de Monchique predominavam os pinheiros. Nos vales e nas colinas predominavam as faias, local onde também se poderia encontrar carvalhos, olmos, freixos, tílias, bordos e alfarrobeiras. Os cheiros habitavam a floresta. O cheiro a

at this location. It should, in the future, have at least 500 different species, totalling 1,000 trees and shrubs and forming a sustainable environment on the site. Each tree and shrub will be represented at least twice, so they can multiply. Normally in forests small and large trees, young and old, grow abundantly alongside each other. Creating this environment takes time. When we speak of time, in this case, friends of Nature think of two generations, or even more.

But the journey to get there has to start with a first step. In *Esgravatadouro*, a natural heritage will be created. Diversity is always something impressive. As impressive as the grove of cork-oaks in Corte Grande, eight kilometres away, where hikers can admire splendid and monumental cork-oaks. At their base, the trunks are ten metres in diameter. This forest burned on Sunday 5 August. Now, in the winter of the same year, new leaves are slowly emerging on these thousand-year-old cork-oaks. Each of these trees could tell us the history of the last 2,000 years. There are still small patches of forest of this type in the Algarve, in Monchique and Benafim, and in other regions of Portugal, in Lousã. We want to preserve this natural heritage.

You need to let yourself be inspired by the diversity of trees when you walk in a forest. In virgin forests, trees don't grow in an orderly way, they have different sizes and ages. In the forests of Monchique, it was the pine that prevailed. In the valleys and on the hills, beeches predominated, a place where you could also find oaks, elms, ash, lime trees, maples and carob trees. The forest was full of smells. The smell of mushrooms, dried leaves, soil, decomposition and wood. Many

unterschiedlichen heimischen Pflanzen- und Baumarten bestehen, circa 1.000 Bäume und Büsche sollen dort Nachhaltigkeit schaffen. Jeden Baum und Strauch soll es mindestens zwei Mal geben, so dass er sich ausbreiten kann. In Naturwäldern wachsen große und kleine, junge und alte Bäume und verschiedene Arten meist üppig durch- und nebeneinander. Das braucht Zeit. Wenn wir von Zeit sprechen, denken Naturfreunde an mindestens zwei Generationen und mehr.

Eine jede Reise in diese Zeit der Zukunft beginnt jedoch mit einem ersten Schritt. In *Esgravatadouro* wird ein Naturerbe entstehen. Formenreichtum ist immer sehr eindrucksvoll. So können Wanderer im nur acht Kilometer entfernten Eichenwald von Corte Grande die Reste eindrucksvoller monumentaler Korkeichen erleben. Am Fuße ihres Stammes messen wir zehn Meter Umfang. Dieser Wald brannte am Sonntag, dem 5. August lichterloh. Jetzt, im Winter des gleichen Jahres, wachsen langsam neue Triebe und Blätter auf den Millennium Eichen. Jeder dieser zwei Bäume hat mindestens 2.000 Jahre Leben in sich. Es gibt diese Reste von natürlichen Wäldern noch vereinzelt in Monchique, an der Algarve (Benafim) und in Portugal (Lusã). Wir wollen dieses Naturerbe bewahren.

Lassen Sie sich von der Vielfalt der Bäume und des Waldes inspirieren. In unseren früheren Naturwäldern standen die Bäume nicht geordnet. Sie waren unterschiedlich dick, groß und alt. Die Wälder waren von Pinienbäumen geprägt. Buchenwälder dominierten in den Tälern und Hügeln. Je nach Standort wuchsen dort auch Eichen, Ulmen, Eschen, Linden, Ahorn, Johannisbrot u.a. Die Wälder waren voller Gerüche. Es duftete nach Pilzen, Laub

cogumelos, folhas secas, terra, decomposição e madeira. Viviam nela muitos animais. Uma floresta é um sistema complexo, dependente principalmente das árvores, com as suas raízes, do musgo e dos fungos e cogumelos. Nas florestas virgens as árvores vivem em simbiose com os cogumelos, fungos e musgos, que lhes proporcionam sais minerais e água. Em *Esgravatadouro* há uma nascente, que se torna num ribeiro, alimentado também por uma mina, que serão importantes para o equilíbrio hídrico do jardim botânico. As árvores, recebendo nutrientes suficientes através dos cogumelos, fungos e musgos, retribuem com nitrogénio e fósforo. Os cogumelos, fungos e musgos contribuem assim para a saúde das florestas. É um equilíbrio constante entre o dar e receber, em que recursos não são somente consumidos, mas sim transformados e reutilizados num sistema circular. Na Natureza, e na floresta saudável, temos muito com que aprender, e ela pode ser a inspiração para práticas mais naturais aplicáveis à economia. Aprendemos com a floresta para a vida, e orientando-nos na ecologia podemos alcançar procedimentos económicos mais saudáveis. É sobre isso que escrevem os autores da ECO123. E com o novo jardim botânico concretizaremos, na prática, as nossas ideias quanto à diversidade biológica.

As árvores trocam informação entre si através de cheiros e estímulos visuais e elétricos. O solo da floresta é fofo e profundo. O solo armazena quantidades enormes de carbono (CO₂), por vezes mais do que a biomassa viva à superfície. E armazena água. Pela rede das raízes e do micélio são transmitidas mensagens, como se de um noticiário se tratasse, e até avisos. A ECO123 pretende apoiar concretamente a diversidade da flora e fauna. A associação sem fins lucrativos dos colaboradores da ECO123 irá acompanhar ativamente o projeto do novo jardim botânico durante os próximos anos.

animals lived there. A forest is a complex system, mainly dependent on trees, with their roots, moss, fungi and mushrooms. In virgin forests, the trees live in symbiosis with mushrooms, fungi and mosses, which provide them with mineral salts and water.

In *Esgravatadouro*, there is a spring, which becomes a stream, also fed by a water mine, which will be important for the water balance of the botanical garden. Trees, receiving enough nutrients through mushrooms, fungi and mosses, reciprocate with nitrogen and phosphorus. Mushrooms, fungi and mosses thus contribute to the health of forests. It's a constant balance between giving and receiving, in which resources are not only consumed, but transformed and reused in a cyclical system. In Nature, and in the healthy forest, we have much to learn, and this can be the inspiration for more natural practices that are also applicable to the economy. We learn from the forest for life and by orientating ourselves towards ecology we can achieve healthier economic procedures. This is what the authors of ECO123 write about. And, with the new botanical garden, we will put our ideas about biological diversity into practice.

Trees exchange information with each other through smells and visual and electrical stimuli. The forest soil is soft and deep. The soil stores huge amounts of carbon (CO₂), sometimes more than the living biomass at the surface. It also stores water. Through the network of the roots and mycelium, messages are transmitted, as if it were broadcasting the news, or even warnings. ECO123 intends to support the diversity of flora and fauna practically. The non-profit association of ECO123 employees will actively follow the new botanical garden project over the next few years.

und Erde, Moder und Holz. In ihm lebten viele unterschiedliche Tiere. Ein Wald ist ein komplexes Netzwerk, an denen vor allem Bäume mit ihren Wurzeln, Moose und Pilze beteiligt sind. In Naturwäldern leben die Bäume in Symbiosen mit Pilzen und Moosen. Diese liefern Nährsalze und Wasser. In *Esgravatadouro* entspringt eine Quelle, die bergab zu einem Bach wird und zusammen mit einer Wassermine den wichtigen Wasserhaushalt für den Botanischen Garten liefern kann. Dort, wo Bäume über die Pilze und Moose genügend Nährstoffe erhalten, liefern sie im Gegenzug Stickstoff und Phosphate. Die Pilze und Moose tragen so zur Gesundheit eines jeden Waldes bei. Es ist ein ewiges Geben und Nehmen im Gleichgewicht, wenn wichtige Rohstoffe nicht nur verbraucht, sondern dabei auch umgewandelt und sogar wiederverwertet werden und auf diese Weise zirkulieren dürfen. Von der Natur, von einem gesunden Wald lernen, gäbe uns allen ein gutes Beispiel; auch wie *Wirtschaft* sich naturorientierter praktizieren ließe. Durch Verstehen des Waldes für das eigene Leben lernen, und durch Orientierung an der Ökologie zu einem gesunden interaktiven Wirtschaftsleben kommen. Darüber schreiben die Autoren von ECO123. Mit dem neuen Botanischen Garten werden wir unsere Ideen von biologischer Vielfalt in die Praxis umsetzen.

Bäume tauschen Informationen durch Gerüche, optische und elektrische Reize aus. Ein Wald und sein Boden sind tiefgründig und weich. Sie speichern gewaltige Mengen Kohlenstoff (CO₂) mitunter mehr als die lebende Biomasse über der Erde. Und Wasser. Über Wurzelgeflechte und Pilzfäden werden Nachrichten verbreitet, mitunter wie bei einer Publikation, inklusive Warnungen. ECO123 wird Artenvielfalt in Flora und Fauna unterstützen. Der gemeinnützige Verein der ECO123 Mitarbeiter wird in den kommenden Jahren mit Rat und Tat den neuen Botanischen Garten begleiten.

Qual é a sua pegada ecológica?

What is your ecological footprint?

Ihr ökologischer Fußabdruck

Aos assinantes da Eco 123 (ou caso o venha a ser até dia 31.12.2018), oferecemos a participação num projeto sobre alterações climáticas que está intimamente ligado ao novo jardim botânico. Durante os últimos três anos, a ECO123 preparou e programou o jogo KYOTO (ii), que irá arrancar no início de 2019. Este jogo pretende demonstrar que já hoje é possível viver de forma consciente em relação às questões climáticas em Portugal. Em www.eco123.info/kyotogame aceitam-se até 100 inscrições (individuais ou núcleos familiares), na condição de serem também assinantes da ECO123.

To the subscribers of ECO123 (or those who join us until 31.12.2018), we offer the chance to participate in a project on climate change that is closely linked to the new botanical garden. Over the past three years, ECO123 has been preparing and programming the KYOTO (ii) game, which will be launched in early 2019. This game is intended to demonstrate that it is now possible to live consciously in relation to climate issues in Portugal. At www.eco123.info/kyotogame up to 100 registrations (individuals or nuclear families) will be accepted, provided they are also subscribers to ECO123.

Sowohl bereits existierende Abonnenten der ECO123 als auch jedem neuen Abonnenten (Stichtag 31.12.2018) bieten wir ein Klimaprojekt, das mit dem Botanischen Garten kooperiert. In den vergangenen drei Jahren hat ECO123 das Öko-Spiel KYOTO (ii) programmatisch erarbeitet. Mit Beginn des Jahres 2019 beginnen wir den Klima Test KYOTO. Es zeigt, dass klimabewusstes Leben in Portugal hier und heute bereits möglich ist. Auf www.eco123.info/kyotogame können sich bis zu 100 Einzelpersonen und Haushalte registrieren, die ein solches ECO123 Abo besitzen.

A sua assinatura permitir-lhe-á aceder ao KYOTO. Depois de confirmar a sua participação poderá tentar abraçar o desafio de reduzir a sua pegada ecológica até 40% ao longo de 2019. *Porquê?* Segundo a Diretiva Europeia, o objetivo é concretizar a redução da pegada ecológica de cada cidadão em 40% até 2030. Só queimando menos energias fósseis, como o petróleo (gasolina e gasóleo), gás e carvão, será possível evitar o aquecimento global da nossa atmosfera. A meta consiste em manter o aquecimento global abaixo dos dois graus Celsius, ou, se possível, até abaixo de 1,5 graus Celsius.

• A ECO123 cria um laboratório para o clima, interativo, o KYOTO, em que é possível, já hoje, nas condições de vida e mercado atuais, uma vida mais amiga do clima, emitindo um valor inferior às sete toneladas de CO₂ que correspondem à média por habitante em Portugal. KYOTO contabiliza individualmente as emissões de cada um dos participantes.

• A ECO123 pretende descobrir como e de que modo é que o cidadão e o seu núcleo familiar conseguem evitar emissões com sucesso, em que áreas e com que estratégias. Os participantes terão apoio através do *feedback* semanal do sistema KYOTO sobre as suas emissões de CO₂. Receberão dicas, consultadoria, terão a possibilidade de participar em oficinas participativas e trocar informação.

• A ECO123 pretende compreender, igualmente, quais são as maiores dificuldades

Your subscription will allow you to access KYOTO. After confirming your participation, you could try to embrace the challenge of reducing your ecological footprint by up to 40% during 2019. *Why?*

According to the European Directive, the aim is to reduce the environmental footprint of each citizen by 40% by 2030. Only by burning fewer fossil fuels, such as petrol, gas and coal will it be possible to avoid the global warming of our atmosphere. The goal is to keep global warming below two degrees Celsius, or, if possible, below 1.5 degrees Celsius.

• ECO123 creates a laboratory for the interactive climate, KYOTO, where it is already possible, in today's living and market conditions, to have a more climate-friendly life, emitting less than the seven tons of CO₂ that correspond to the average per inhabitant in Portugal. KYOTO counts the emissions of each individual participant.

• ECO123 aims to find out how and in what way the citizen and their nuclear family can successfully avoid emissions, in what areas and with what strategies. Participants will be supported through KYOTO's weekly feedback on their CO₂ emissions. They will receive tips and advice and have the possibility to take part in participatory workshops and exchange information.

• ECO123 intends equally to understand what are the greatest difficulties encountered in order to have a more environmentally-friendly lifestyle. We want to understand where the

Mit dem Abonnement haben Sie Zugang zu KYOTO und bekommen diese Teilnahme offiziell bestätigt, wenn Sie bereit sind, ihren ökologischen Fußabdruck in 2019 um bis zu 40% zu senken. *Warum?*

Es geht laut EU Direktive darum, bis ins Jahr 2030 die Absenkung des ökologischen Fußabdrucks eines jeden Bürgers um 40% umzusetzen. Nur durch weniger Verbrennung fossiler Ressourcen wie Rohöl (Benzin und Diesel), Gas und Kohle lässt sich eine noch größere Erwärmung unserer globalen Atmosphäre vermeiden. Das Ziel ist, den Klimawandel auf zwei Grad Celsius zu begrenzen, falls möglich sogar auf 1,5 Grad Celsius.

• ECO123 richtet mit KYOTO ein interaktives Klimalabor ein, in dem es unter den aktuellen Lebens- und Marktbedingungen bereits heute möglich ist, klimafreundlicher zu leben als der Durchschnitt, der bei uns in Portugal rund sieben Tonnen CO₂ pro Person und Jahr liegt. KYOTO addiert und subtrahiert die individuellen CO₂ Emission eines jeden Teilnehmers.

• ECO123 möchte herausfinden, wie und wo die teilnehmenden Personen und Haushalte Erfolge erzielen, in welchen Lebensbereichen und mit welchen Strategien. Dabei unterstützen wir die Teilnehmer durch eine wöchentliche Rückmeldung ihres CO₂ Fußabdrucks auf KYOTO, sowie durch Tipps, Beratungsangebote, Seminare und Austauschmöglichkeiten.

• ECO123 möchte auch verstehen lernen, wo es schwierig wird; welche Barrieren einem klimafreundlichen Lebensstil im Wege stehen.

encontradas para um estilo de vida mais amigo do ambiente. Pretendemos compreender onde estão as barreiras, financeiras, profissionais, organizacionais ou estruturais. Os participantes poderão expressar-se espontaneamente no blogue do KYOTO, ou entrar em contacto com os moderadores da ECO123. Também nos interessam as suas opiniões em relação ao clima, e gostaríamos de as partilhar e debater publicamente nas próximas quatro edições de 2019.

• KYOTO é a plataforma ecológica dos primeiros 100 voluntários para um dia-a-dia amigo do clima. Por isso, cada participante terá que descobrir como e onde lhe é possível a transição para atitudes mais amigas do clima, sempre com o apoio de empresas e organizações que oferecem produtos e serviços ecológicos.

• KYOTO consiste num jogo em que cada participante começa com um saldo de 3.000 Kg/CO₂ no início de 2019. Um saldo que, para a maior parte dos participantes, não chegará, provavelmente, até ao final do ano. O saldo em CO₂ irá decrescer, como se de um saldo bancário se tratasse. Iremos propor créditos adicionais, bolsas, tarefas, para conseguir reforçar a conta no KYOTO, quando o gasto em CO₂ for demasiado elevado. Podemos adiantar já que *quem plantar uma árvore autóctone no jardim botânico da ECO123 durante o ano de 2019 terá como bônus extra 10 Kg de CO₂. E aqui se fecha o ciclo.*

barriers are: financial, professional, organisational or structural. Participants will be able to express themselves spontaneously on the KYOTO blog, or be in contact with the ECO123 moderators. We are also interested in your views on climate and we would like to share and discuss them publicly in the next four editions of 2019.

• KYOTO is the ecological platform of the first 100 volunteers for a climate-friendly day-to-day life. Therefore, each participant will have to discover how and where it is possible to transition to more climate friendly attitudes, always with the support of companies and organisations that offer ecological products and services.

• KYOTO is a game in which each participant starts, in early 2019, with a balance of 3,000 kg / CO₂. A balance that, for most participants, will probably not last until the end of the year. The CO₂ balance will decrease, as if it were a bank balance. We will be proposing additional credits, grants and tasks to be able to boost the KYOTO account when CO₂ spending is too high. We can already say in advance that those who plant an indigenous tree in the botanical garden of ECO123 during the year of 2019 will have a bonus of an extra 10 Kg of CO₂. And so, in this way, the cycle is closed.

CO₂ Na produção desta análise não houve emissão de CO₂.
EMISSIONS/EMISSION There was no emission of CO₂ in the production of this Analysis.
Null CO₂ Emission während der Recherche zu diesem Analyse

Wir wollen herausfinden, wo individuelle, finanzielle, berufliche, organisatorische und strukturelle Barrieren liegen. Teilnehmer können sich im KYOTO Blog sowohl spontan äußern als auch direkt mit den ECO123-Moderatoren in Kontakt treten und kommunizieren. Uns interessieren auch Ihre klimapolitischen Ansichten, die wir gern mit Ihnen in den kommenden vier Heften des Jahres 2019 teilen und öffentlich diskutieren werden.

• KYOTO ist die Öko-Plattform der ersten freiwilligen 100 Klimafreunde des ganz normalen Alltags. Deshalb gilt, jede(r) TeilnehmerIn muss selbst herausfinden, wie und wo die Umstellung hin zu mehr klimafreundlichem Verhalten gelingt. Dabei werden sie von Unternehmen und Organisationen unterstützt, die klimafreundliche Produkte und Dienstleistungen anbieten.

• KYOTO gibt jedem Teilnehmer ein 3.000 kg/CO₂ Guthaben, mit dem sie/er das Spiel Anfang 2019 beginnen können. Dieses Guthaben wird den meisten Teilnehmern möglicherweise nicht ausreichen, um damit bis ans Jahresende zu kommen. Denn das Guthaben wird schrumpfen, wie ein Bankkonto. Lassen Sie sich von uns überraschen. ECO123 ist die Bank. Wir vergeben Kredite, Stipendien, Arbeitsaufträge, damit Sie Ihr KYOTO Konto wieder in den grünen Bereich zurückfahren können, wenn es in den roten Bereich rutscht. Nur so viel werden wir hier und heute schon verraten: *Sie gewinnen 10 kg CO₂ Guthaben, wenn Sie im neuen Botanischen Garten der ECO123 während des Jahres 2019 einen einheimischen Baum pflanzen. Hier schließt sich der Kreis.*

KYOTO

Se já for assinante, por favor registe-se em: www.eco123.info/kyotogame e analise a possibilidade de participar.

Caso pretenda aderir e ainda não tenha assinatura, assine a ECO123 apenas por € 20/ano (individual) ou por € 100/ano (comercial) em www.eco123.info.

O jogo KYOTO encontra-se disponível em www.kyoto.eco123.info. Após o seu registo o jogo será ativado a 1 de janeiro de 2019. Depois, basta introduzir o seu nome de utilizador e a palavra passe para começar a jogar no mais desafiante jogo da sua vida.

If you are already a subscriber, please register at: www.eco123.info/kyotogame and consider the possibility of participating.

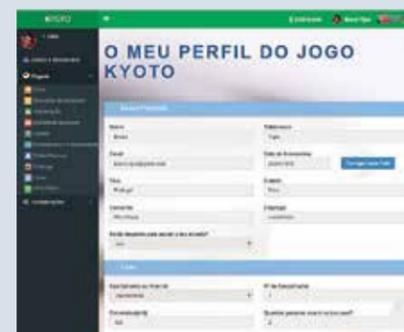
If you wish to join and do not yet have a subscription, sign up for ECO123 for only €20/year (individual) or € 100/year (commercial) at www.eco123.info.

The KYOTO game is available at www.kyoto.eco123.info. After you register, the game will be activated on 1 January, 2019. Then just enter your username and password to start playing the most challenging game of your life.

Bitte registrieren Sie sich jetzt auf www.eco123.info/kyotogame wenn Sie bereits Abonnent sind und studieren Sie Ihre Teilnahmemöglichkeiten.

Falls Sie mitmachen möchten und noch kein Abo besitzen, abonnieren Sie jetzt für € 20 ECO123 auf www.eco123.info.

Das Spiel selbst finden sie auf www.kyoto.eco123.info. Es wird am 1. Januar 2019 für Sie nach erfolgreicher Registrierung freigeschaltet. Dann geben Sie unter ihren Benutzernamen ihr persönliches Passwort ein und beginnen das Spiel Ihres Lebens.





PT Caminhar sobre brasas pode queimar? Pode! Mas quem o faz garante que são poucas as vezes que isso acontece. O *Firewalking*, designação para o ato de caminhar sobre o fogo ou sobre brasas, é praticado há séculos por diferentes culturas e tradições ancestrais. Nas últimas décadas esta prática tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos, aplicada em retiros de desenvolvimento pessoal, *workshops* ou em empresas, tendo em vista a evolução pessoal ou a obtenção de metas e objetivos. Kalid, nome sannaysin de Pedro Fonseca, nascido e residente em Lisboa, foi um dos primeiros portugueses a tornar-se instrutor de *Firewalking*. Este terapeuta e facilitador de 41 anos apresenta esta técnica como uma metáfora que permite derrubar crenças limitadoras e desenvolver o empoderamento pessoal. O objetivo é dar mais fogo à vida daqueles que passam por esta experiência. A ECO123 conversou com ele em Faro.

EN Can you get burned by walking on hot coals? You can! But whoever does get burned makes sure that it doesn't happen very often. Firewalking, namely walking on fire or embers, has been practised for centuries by people from different cultures and ancestral traditions. In the last few decades, this practice has been gaining more and more followers, being used in personal development retreats, workshops or in companies, for the purposes of personal evolution or the achievement of goals and objectives. Kalid, the Sannaysin name of Pedro Fonseca, born and resident in Lisbon, was one of the first Portuguese to become a Firewalking instructor. This 41-year-old therapist and facilitator presents this technique as a metaphor for overcoming limiting beliefs and for developing personal empowerment. The goal is to give more fire to the lives of those who go through this experience. ECO123 talked to him in Faro.

DE Kann das Laufen über glühende Kohlen Verbrennungen verursachen? Ja! Wer es jedoch tut sorgt dafür, dass dies nur selten geschieht. Der Feuerlauf, bei dem die Teilnehmer barfuß über einen Laufsteg aus glühenden Holzkohlestücken gehen, wird seit Jahrhunderten von verschiedenen Kulturen praktiziert. In den letzten Jahrzehnten hat diese Praxis immer mehr Anhänger gefunden und wird in Seminaren, Workshops oder in Unternehmen angewendet, sowohl zur Förderung der Persönlichkeitsentwicklung, als auch zum Erreichen bestimmter Zielvorgaben. Pedro Fonseca, der den Sannays-Namen Kalid angenommen hat, lebt in seiner Geburtsstadt Lissabon und wurde als einer der ersten Portugiesen Feuerlauftrainer. Der 41-jährige Therapeut präsentiert diese Technik als Metapher für die Überwindung uns einschränkender Überzeugungen und die Entwicklung persönlicher Fähigkeiten, mit dem Ziel, dem Leben seiner Teilnehmer mehr Feuer zu geben. ECO123 sprach mit ihm in Faro.

Firewalking - Caminhar no fogo para evoluir

Firewalking - Walking on fire in order to evolve

Feuerlaufen zur Unterstützung unserer Entwicklung

O que tem de especial caminhar sobre brasas incandescentes?

É fazer algo que nos parece impossível. Se andarmos descalços e pisarmos uma beata na praia vamos-nos queimar, agora imagine caminhar num tapete de quatro metros com brasas incandescentes a escaldar e não nos queimarmos. O fogo tem a capacidade de transformar, ou queimar, sejam as nossas crenças limitativas ou outras coisas, como uma adição, um comportamento, uma dor que carregamos, algo que por vezes nos pesa e, da qual, sozinhos nem sempre conseguimos nos libertar.

Caminhar no fogo pode provocar algum receio...

É fogo, tem que haver respeito. E o respeito é como um medo inteligente. Na verdade, muitas vezes o medo está a mostrar-nos o caminho. E uma das lições do fogo é não deixar que o medo te pare ou te detenha mas sim que te mostre o caminho. O fogo representa tudo aquilo de que temos medo ou dúvidas e no *firewalking* é utilizado como uma metáfora em relação às crenças limitativas, ou seja, se eu consigo andar no fogo sem me queimar, obviamente que outras coisas na minha vida que eu acho que não consigo fazer, vou passar a olhar de forma diferente e levo essa metáfora para o meu dia-a-dia.

E existe o risco das pessoas se queimarem?

Quando vemos o fogo à nossa frente podemos sentir calor, entusiasmo, maravilha, mas seguramente também o medo, porque o fogo queima. É fogo. Já vi pessoas precisarem de tratamento médico ou ficarem com várias bolhas no pé, mas isso é muito raro de acontecer. Depois, há uma parte técnica que tem que ser assegurada, a escolha do piso, a forma como se coloca a madeira ou o tipo de madeira utilizada, sem resina. E há também um processo prévio que conduz o praticante até ao momento de caminhar sobre as brasas. Posso fazer um *firewalking* onde 100 pessoas não se queimam e a seguir vem uma que fica com algumas queimaduras. Tem muito a ver com o poder da intenção e com a crença de cada um.

Que tipo de processo prévio se aplica?

Há toda uma preparação e vários processos que antecedem o caminhar sobre brasas, que

What is special about walking on hot embers?

It is doing something that seems impossible to us. If we walk barefoot and step on a live cigarette end on the beach, we are going to get burned, now imagine walking on a four-metre-long carpet of scalding, glowing embers and not getting burned. Fire has the ability to transform, or burn, whether it be our limiting beliefs or other things like an addiction, a behaviour, a pain we are carrying, something that at times weighs us down and that we cannot always free ourselves from on our own.

Walking on fire can cause some fear...

It is fire, there has to be respect. And respect is like intelligent fear. In fact, fear is often showing us the way. And one of the lessons of fire is not to let fear stop you or prevent you, but rather to show you the way. Fire represents everything that we fear or doubt and firewalking can be seen as a metaphor in relation to our limiting self-beliefs, that is, if I can walk on fire without burning myself, obviously there are other things in my life that I think I can't do, that I can look at differently and take this as a metaphor for my day-to-day life.

And is there a risk of people getting burned?

When we see the fire in front of us, we can feel warmth, enthusiasm, wonder, but surely also fear, because the fire burns. It's fire. I've seen people need medical treatment or have multiple blisters on their feet, but it's very rare that this happens. Then there is the technical side that has to be taken care of, the choice of the floor, the way the wood is laid or the type of wood used, without resin. And there is also a prior process that leads the practitioner up to the moment of walking on the embers. I can do a firewalking where 100 people don't burn themselves and then there is someone who comes along and ends up with some burns. It has a lot to do with willpower and with each person's belief.

What kind of prior process?

There is a whole preparation and several processes that precede walking on embers,

Was ist das Besondere daran, über glühende Kohlen zu laufen?

Etwas zu tun, was uns unmöglich erscheint. Wenn wir am Strand barfuß auf einen glühenden Zigarettenstummel treten, verbrennen wir uns. Stellen Sie sich nun vor, über einen vier Meter langen rotglühenden Teppich zu laufen, ohne Schaden zu nehmen. Feuer hilft uns dabei einschränkende Überzeugungen, ein bestimmtes Verhalten, einen erlittenen Schmerz - all das was uns manchmal belastet und wovon wir uns allein nicht befreien können - zu überwinden oder zu „verbrennen“.

Feuerlaufen kann Angst machen...

Und man sollte Respekt haben vor dem Feuer. Respekt ist sozusagen eine intelligente Angst. In der Tat zeigt uns Angst oft den Weg. Und eine der Lehren des Feuers besteht darin, sich nicht von Furcht aufhalten oder zurückhalten, sondern sich den Weg zeigen zu lassen. Feuer steht für unsere Ängste und Zweifel und beim Feuerlaufen wird es als Metapher in Bezug auf uns einschränkende Überzeugungen verwendet, das heißt, wenn ich ohne mich zu verbrennen über das Feuer laufen kann, werde ich natürlich auch andere Dinge in meinem Leben, von denen ich dachte sie nicht bewältigen zu können, mit anderen Augen betrachten und diese Erkenntnis in meinem alltäglichen Leben nutzen können.

Besteht die Gefahr sich zu verbrennen?

Haben wir das Feuer vor uns, spüren wir Wärme, Begeisterung, Staunen, aber auch Angst, denn das Feuer kann brennen und weh tun. Es ist Feuer. Ich habe schon Feuerläufer gesehen, die anschließend eine medizinische Behandlung benötigten oder mehrere Brandblasen an den Füßen hatten, aber das passiert sehr selten. Dann war mit den technischen Voraussetzungen etwas nicht in Ordnung - die Wahl des Bodens, die Art und Weise, wie das Holz platziert wurde, oder es wurde harzfreies Holz verwendet. Die Teilnehmer werden natürlich vor dem Feuerlauf entsprechend vorbereitet. Trotzdem kann es passieren, dass 100 Menschen keinerlei Verletzungen davontragen, eine Person aber doch Verbrennungen bekommt. Es hat viel mit dem Willen und dem Glauben jedes Einzelnen zu tun.



ajudam a desafiar crenças limitativas, desde partir tábuas com as mãos, o que nos permite perceber que os obstáculos não são uma barreira mas uma oportunidade para nos superarmos. Ao mesmo tempo mostra que a responsabilidade está nas nossas mãos e na nossa atitude, leva-nos a olhar para os obstáculos como parte do crescimento e também a refletir sobre onde está o nosso foco. Existem várias técnicas mas nem sempre são todas utilizadas.

Que outras técnicas de preparação existem?

Partir flechas de tiro ao arco com o pescoço. Tem a ver com o poder da intenção e como lidamos com os obstáculos internos ou o alvo que a pessoa pretende alcançar, pessoalmente ou profissionalmente. Fazer a flecha quebrar em vez de desistir, ou seja persistir. Outra técnica é duas pessoas, juntas, dobrarem uma barra de ferro com o pescoço. Algo que pode ser associado aos resultados que uma empresa alcança e que passa não apenas pelo esforço de uma pessoa mas de duas ou de todo um departamento. Por vezes uso também o *glass walking*, que é caminhar em cacos de vidro. Está associado à capacidade de estarmos com o nosso pensamento e o nosso foco no presente. Algo que neste momento é muito difícil, são os instagams, redes sociais, telemóveis, está toda a gente no passado e no futuro e a atenção tem que estar 100 por cento na tarefa, aqui e agora.

O que é necessário para elaborar um *firewalking*?

A escolha do piso é importante, bem como a forma ou estrutura como se coloca a madeira e que posteriormente vai tornar-se em brasas. No final forma-se um tapete entre três a doze metros de comprimento e com um ou dois metros de largura, para o caso das pessoas quererem andar dois a dois. Pode ser um *firewalking* mais espiritual ou mais *corporate* para empresas, destinado a obter determinados objectivos. Os

which help to defy limiting beliefs. After breaking boards with our hands, we are able to realise that obstacles are not a barrier, but an opportunity for us to overcome. At the same time, it shows that responsibility lies in our hands and in our attitude. Look at the obstacles as part of growth and also the question of reflecting on what we focus on. There are several techniques, but not all of them are always used.

What other preparatory techniques are there?

Breaking arrows with your neck. This has to do with willpower and how we deal with internal obstacles or the target that the person intends to achieve, personally or professionally. Making the arrow break rather than giving up, persisting. Another technique is two people, working together to bend an iron bar with their necks. Something that can be associated with the results that a company achieves and is not only due to the effort of one person, but involves two people or an entire department. Sometimes I also use glass walking, which is walking on shards of glass. It is associated with the ability to be with our thinking and our focus on the present. Something which is very difficult currently is the use of Instagram, social media and mobile phones because everyone is either in the past or in the future and attention has to be 100 percent on the task, here and now.

What is needed to prepare for firewalking?

The choice of ground is important, as well as the shape or structure and how the wood is placed which will eventually become embers. At the end, a carpet is formed which could be between three to twelve metres long and one or two metres wide, in the case of people who want to walk in pairs. It can be a more spiritual firewalking or more corporate for

Wie sieht die Vorbereitung aus?

Die Vorbereitung auf den Feuerlauf umfasst mehrere Phasen, was dabei hilft, selbstaufgelegte Begrenzungen hinter sich zu lassen und das Vertrauen in die eigenen Fähigkeiten zu stärken. Indem wir Bretter mit der Hand durchtrennen, können wir erkennen, dass Hindernisse keine finale Barriere sind, sondern überwunden werden können. Gleichzeitig lernen wir, dass Verantwortung in unseren Händen und in unserer Haltung liegt. Betrachten Sie die Hindernisse als Teil der Entwicklung und als Hilfe sich auf das Wesentliche zu konzentrieren. Es gibt verschiedene Techniken, die jedoch nicht immer alle Anwendung finden.

Welche anderen vorbereitenden Techniken gibt es?

Pfeile, die eigentlich zum Bogenschießen dienen, werden mit dem Nacken durchgebrochen. Dabei spielen die Stärke unserer Intention und unser Umgang mit individuellen Einschränkungen, in Bezug auf das zu erreichende persönliche oder berufliche Ziel eine Rolle. Schaffen wir es, den Pfeil zu zerbrechen oder geben wir auf? Bei einer anderen Technik sollen zwei Personen zusammen eine Eisenstange mit dem Hals verbiegen. Etwas, das in Verbindung gebracht werden kann mit den Möglichkeiten der zu erzielenden Ergebnisse eines Unternehmens, die nicht nur von einer Person, sondern von zwei oder einer ganzen Abteilung erarbeitet werden müssen. Manchmal nutze ich auch das Glaslaufen, das heißt auf Glasscherben zu laufen und hängt mit der Fähigkeit zusammen, unser Denken und unseren Fokus auf die Gegenwart zu konzentrieren. Eine äußerst schwierige Aufgabe, die hundertprozentige Konzentration vor Ort verlangt, in einer Zeit, in der wir fast alle durch Instagram, soziale Netzwerke und Mobiltelefone einer permanenten Ablenkung unterliegen.



tibetanos por exemplo utilizavam esta estrutura mais como meditação, *mindfulness*.

Com que finalidade recorrem as empresas a esta técnica?

Ajuda muitas vezes na motivação, no foco, para empoderar as equipas ou as chefias. Não há nada pior do que um diretor de uma equipa ou dono de uma empresa ter uma visão de onde quer chegar e ter uma pessoa ou mais que não acreditam nelas próprias, ou no objetivo a alcançar, que por vezes estão focadas nos problemas e não na solução. Ajuda a alinhar a visão global das peças envolvidas. Como atingir objetivos, seja nas vendas, terminar um projeto a tempo ou ganhar determinado concurso com uma mega multinacional. Muitas vezes as pessoas dizem que não conseguem, por isto ou por aquilo e estão sempre a apontar para o exterior e ao mesmo tempo a desresponsabilizar-se. O que tentamos fazer é levar a pessoa a pensar o que pode fazer, qual é a atitude e esta ferramenta altera as atitudes e muda o *mind set*.

O que representa utilizar o fogo como instrumento de trabalho?

O fogo é um dos quatro elementos e um dos pilares fundamentais do universo e de nós próprios. Os alquimistas chamavam ao fogo o agente de transformação, que tem a capacidade de transformar sólidos em líquidos, ou líquidos em gasosos e ao mesmo tempo que tem essa capacidade, de transformar e transmutar materiais, tem também a capacidade de nos transformar a nós próprios, porque também nós temos os quatro elementos. Somos um micro cosmos e uma representação do universo, temos fogo, ar, água e terra. Eu adoro natureza e podemos aprender muito com ela. O fogo é um professor, uma sabedoria, é uma força neutra que tanto pode ser criativo ou destrutivo, como a nossa força interna pode ser utilizada das duas maneiras. É uma sabedoria ancestral e um ritual que tem prevalecido durante séculos.

businesses, aimed at achieving certain goals. Tibetans, for example, used this structure more like meditation, mindfulness.

For what purpose do companies use this technique?

It often helps with the necessary motivation, focus and empowering teams or bosses. There is nothing worse than a director of a team or owner of a company having a vision of where they want to go and having one or more people who don't believe in themselves or the goal to be achieved, who are sometimes focused on the problems and not on the solution. It helps if you have all those involved following the same vision. How to achieve goals, whether it has to do with sales, finishing a project on time or winning a certain contest with a big multinational company. Often people say they can't do this or that and are always pointing outwards, so that they don't have to take responsibility for themselves. What we try to do is to get people to think what they can do, what his attitude is, and this tool changes people's attitudes and mindsets.

What does it mean to use fire as a tool for work?

Fire is one of the four elements and one of the fundamental pillars of the universe and of ourselves. The alchemists called fire the agent of transformation, which has the capacity to transform solids into liquids, or liquids into gases and, at the same time, it is able to transform and transmute materials. It also has the capacity to transform us into ourselves, because we also have the four elements within us. We are a microcosm and a representation of the universe, we have fire, air, water and earth. I love Nature and we can learn a lot from it. Fire is a teacher and a form of wisdom. It is a neutral force that can be either creative or destructive, like our inner strength that can be used in both ways. It is an ancient wisdom and a ritual that has prevailed for centuries.

Was brauchen wir für einen Feuerlauf?

Wichtig ist die Auswahl des Untergrunds, der Holzart und die Art und Weise, wie das Holz aufgebaut wird, das zum Glühen gebracht werden soll. Am Ende wird ein Teppich gebildet mit einer Länge von drei bis zwölf Metern und einer Breite von ein bis zwei Metern, falls die Teilnehmer zu zweit nebeneinander laufen möchten. Der Feuerlauf kann eher spirituell sein oder auf ein Unternehmen ausgerichtete Ziele verfolgen. Den Tibetern beispielsweise diente er zur Meditation und als Achtsamkeitsübung.

Zu welchem Zweck verwenden Unternehmen diese Technik?

Sie hilft oft bei Motivation, Orientierung und bei der Stärkung von Teams oder des Führungspersonals. Es gibt nichts Schlimmeres für einen Teamleiter oder einen Unternehmer, der ein Ziel vor Augen hat, als einen oder mehrere Mitarbeiter zu haben, die nicht an sich oder das zu erreichende Ziel glauben und sich mehr auf die Probleme, als auf deren Lösung konzentrieren. Die Technik hilft allen Beteiligten sich einen Überblick zu verschaffen und Ziele zu erreichen, sowohl im Verkauf, als auch bei termingebundenen Projekten oder wenn es darum geht, multinationale Wettbewerbe zu gewinnen. Oft sagen die Leute, dass sie dies oder jenes nicht können und versuchen sich so aus der Verantwortung zu ziehen. Wir versuchen, die Menschen dazu zu bringen, darüber nachzudenken, was sie tun können und welche Haltung sie dazu haben. Durch dieses Vorgehen ändert sich ihre Einstellung und ihre Denkweise.

Was bedeutet es, das Feuer als Arbeitsmittel einzusetzen?

Feuer ist eines der vier Elemente und einer der Grundpfeiler des Universums und unserer Existenz. Die Alchemisten bezeichneten das Feuer als Mittel der Umwandlung, das Feststoffe in Flüssigkeiten oder Flüssigkeiten



Quando teve o primeiro contacto com o *firewalking*?

Fiz pela primeira vez em 2004 e decidi aprender em 2005 mas só passados uns anos e depois de ganhar mais experiência, em 2008, comecei a fazer *firewalking* como instrutor. Primeiro em *workshops*, e rapidamente surgiram empresas a solicitar esta ferramenta, do setor bancário, imobiliário, indústria farmacêutica, ramo automóvel e outras áreas, médias ou grandes empresas e multinacionais. Neste momento desenvolvo o meu trabalho como instrutor em Portugal e no estrangeiro, para grupos que desde 12 pessoas a “grupos de” várias centenas. Em Portugal o maior *firewalking* que realizei foi no evento ‘Trata a vida por tu’ com o Daniel Sá Nogueira, no Casino do Estoril, foram cerca de 600 mas noutros países já fiz para grupos ainda mais numerosos.

Qual é a origem deste ritual?

Desde os primórdios da Humanidade que o fogo é muito usado em diferentes tradições xamânicas e cerimónias. A origem não se sabe bem, há registos em diferentes culturas um pouco por todo o mundo. Os primeiros manuscritos que falavam de *firewalking* foram na Roma antiga. Na Índia havia brâmanes que andavam sobre o fogo, os Kahunas uma tribo do Havai, que muitos consideram que carregam a sabedoria ancestral, caminhavam em lava mais dura a temperaturas loucas. Os Bushmen do deserto Kalahari em África são chamados de *fire dancers* e fazem coisas com o fogo incríveis. Os próprios budistas tibetanos fazem *firewalking* como prova de fé e há um ritual anual na Grécia em que também os cristãos caminham sobre o fogo. Os hindus também andam no fogo, muitas religiões têm esse ritual milenar há muitas gerações.

E como chegou o *firewalking* a sociedade atual?

Nos anos 70 houve um americano, o Tolly Burkan, que fez um *firewalking* num templo budista e o facto de aprender a andar no fogo

When did you have your first contact with *firewalking*?

I did it for the first time in 2004 and decided to learn about it in 2005, but it was only after a few years and after gaining more experience that I started doing *firewalking* as an instructor in 2008. First of all, in workshops and soon companies came requesting this tool, from banking, real estate, the pharmaceutical industry, the automotive industry and other areas, medium-sized or large companies and multinationals. At the moment, I am developing my work with an instructor in Portugal and abroad, for groups ranging from 12 people to groups of several hundred. In Portugal, the biggest *firewalking* I ever did was at the ‘Trata a vida por tu’ (Master Your Life) event with Daniel Sá Nogueira, at the Estoril Casino. There were around 600 people, but in other countries I’ve already done it for even larger groups.

What is the origin of this ritual?

From the beginnings of mankind, fire has been widely used in different shamanic traditions and ceremonies. The origin isn’t well known, but there are records in different cultures around the world. The first manuscripts that spoke of *firewalking* were in ancient Rome. In India, there were Brahmins who walked on fire. The Kahunas, a tribe from Hawaii, who many believe to be bearers of the ancestral wisdom, walked on hardened lava at crazy temperatures. The Bushmen of the Kalahari Desert in Africa are called fire dancers and do incredible things with fire. Tibetan Buddhists themselves *firewalk* as proof of their faith and there is an annual ritual in Greece where Christians also walk on fire. Hindus walk on fire too, and many religions have had this thousands of years old ritual for many generations.

And how did *firewalking* start in modern society?

In the 70s, there was an American, Tolly Burkan, who did *firewalking* in a Buddhist

in Gase verwandeln kann. Gleichzeitig hat es die Fähigkeit, Materialien und sogar uns selbst zu transformieren, da auch wir aus diesen vier Elementen bestehen. Im Mikrokosmos Mensch spiegelt sich das Universum, mit Feuer, Luft, Wasser und Erde. Ich liebe die Natur und wir können viel von ihr lernen. Feuer ist ein Lehrer, eine Weisheit, es ist eine neutrale Kraft, die entweder kreativ oder destruktiv sein kann, wie unsere innere Kraft, die wir auch in beide Richtungen nutzen können. Es handelt sich um ein uraltes überliefertes Wissen unserer Vorfahren und ein Ritual, das seit Jahrhunderten verfolgt wird.

Wann sind Sie das erste Mal über das Feuer gelaufen?

Das war 2004 und ein Jahr danach habe ich mich dazu entschlossen, das Feuerlaufen zu lernen. Aber erst 2008, nachdem ich mehr Erfahrung gesammelt hatte, habe ich begonnen als Feuerlauftrainer zu arbeiten. Anfangs in Workshops, kurz darauf in kleinen bis hin zu multinationalen Unternehmen der unterschiedlichsten Sektoren, wie beispielsweise Banken, Immobilien, Pharma- und Automobilindustrie. Im Moment bin ich als Ausbilder für Gruppen von 12 bis zu mehreren Hundert Personen in Portugal und im Ausland tätig. Der größte von mir in Portugal durchgeführte Feuerlauf war bei der Veranstaltung ‘Trata a vida por tu’ mit Daniel Sá Nogueira, im Casino von Estoril. Das waren ungefähr 600 Personen, aber in anderen Ländern habe ich bereits für noch größere Gruppen gearbeitet.

Wo hat dieses Ritual seinen Ursprung?

Schon seit Beginn der Menschheit ist das Feuer in verschiedenen schamanischen Traditionen und Zeremonien weit verbreitet. Der Ursprung ist nicht bekannt; es gibt Aufzeichnungen unterschiedlicher Kulturen auf der ganzen Welt. Erstmals schriftlich

mudou-lhe a vida. Logo de seguida decidi aprender e começou a fazer nos EUA *workshops* para pequenos grupos de pessoas. Rapidamente começou a levar o *firewalking* ao setor corporativo e a grandes empresas para eventos *team building*. Posteriormente o Anthony Robbins, um dos *coaches* mais conceituados no mundo, depois de o fazer pela primeira vez também com o Tolly Burkan, tornou-se no grande difusor do *firewalking* um pouco por todo o mundo.

Caminhar sobre brasas só tem benefícios ou pode ser prejudicial à saúde?

Acima de tudo é um ato de responsabilidade porque é um convite que fazemos. Em primeiro lugar é um ato voluntário, ninguém tem que o fazer, em segundo lugar é um ato responsável, a pessoa tem que estar atenta ao meu diálogo e ao seu diálogo interno, depois é esperar pelo melhor e estar preparado para o pior. E o pior que pode acontecer é queimar-se e estar preparado para assumir essa responsabilidade, eventualmente ficar com uma bolha no pé ou uma queimadura. Os participantes é que assumem essa responsabilidade e se não estiverem preparados eu próprio não os deixo andar. Se as pessoas não corressem o risco de se queimar este exercício não teria poder nenhum e seria uma falácia. Está relacionado com a nossa certeza, o acreditar, ter a convicção antes de avançar que vai ser ultrapassado aquele obstáculo. Como na vida, se pensarmos que algo vai correr mal também criamos essa realidade, ou vice versa.

Obrigado.

temple and learning to walk on fire changed his life. Soon afterwards, he decided to learn and started doing workshops in the USA for small groups of people. He quickly began to take *firewalking* into the corporate sector and to big companies for team building events. Later, Anthony Robbins, one of the most respected coaches in the world, after *firewalking* for the first time with Tolly Burkan, became the great promoter of *firewalking* worldwide.

Walking on hot coals only has benefits or can it be harmful to health?

Above all, it is an act of responsibility because it is an invitation that we give ourselves. First of all, it is a voluntary act, no one has to do it: secondly it is a responsible act - you have to be attentive both to my dialogue and to your own internal dialogue. Then it is question of waiting for the best and being prepared for the worst. And the worst that can happen is to burn yourself. You have to be prepared to take on that responsibility, eventually getting a blister on your foot or a burn. The participants take on this responsibility and if they are not prepared I will not let them walk. If people did not run the risk of getting burned, this exercise would have no power and would be a fallacy. It is related to our certainty, to believing or having the conviction before moving forward that this obstacle is going to be overcome. As in life, if we think that something is going to go wrong, we also create this reality, or vice versa.

Thank you.



Kalid - Pedro Fonseca

Terapeuta e Facilitador \ Therapist and Facilitator \ Therapeut und Trainer

Fundador em 2004 da \ Founder in 2004 of \ Gründete 2004
Injoy Portugal - www.injoy.pt

erwähnt wurde das Feuerlaufen im antiken Rom. In Indien gab es Brahmanen, die auf dem Feuer liefen; die Kahunas, ein Stamm aus Hawaii, denen viele zuschreiben, die Weisheit der Ahnen mit sich zu tragen, gingen auf gehärteter extrem heißer Lava. Die Buschmänner der Kalahari-Wüste in Afrika werden Feuertänzer genannt und machen Unglaubliches mit dem Feuer. Für tibetische Buddhisten ist der Feuerlauf ein Beweis ihres Glaubens, in Griechenland gibt es ein jährliches Ritual, bei dem auch Christen über das Feuer laufen, Hindus laufen über das Feuer - in etlichen Religionen gibt es dieses jahrtausendealte Ritual seit vielen Generationen.

Und wie fand das Feuerlaufen seinen Weg in unsere heutige Gesellschaft?

In den 70er Jahren hat der Amerikaner Tolly Burkan in einem buddhistischen Tempel einen Feuerlauf gemacht, durch den sich sein Leben veränderte. Er hatte sich kurz danach entschlossen, das Feuerlaufen zu erlernen, begann in den USA Workshops für kleinere Gruppen anzubieten und konnte dann auch schnell in großen Unternehmen zu teambildenden Maßnahmen unterrichten. Anthony Robbins, der bei Tolly Burkan gelernt hatte, wurde später einer der angesehensten Trainer der Welt.

Bringt der Feuerlauf nur Vorteile oder kann er auch gesundheitsschädlich sein?

Die Verantwortung steht an erster Stelle, denn es handelt sich bei den Veranstaltungen um ein Angebot. Die Teilnahme erfolgt auf freiwilliger, verantwortungsbewusster Basis, die Teilnehmer müssen auf mich und auch auf ihre innere Stimme hören und auf positive wie negative Aspekte vorbereitet sein. Im schlimmsten Fall können sie sich Verbrennungen zuziehen und müssen bereit sein, die Verantwortung dafür zu übernehmen. Sollten sie darauf nicht vorbereitet sein, werde ich sie nicht über den Feuerteppich gehen lassen. Wenn die Teilnehmer das Risiko, sich zu verbrennen nicht in Kauf nehmen, macht diese Übung keinen Sinn. Es hängt mit unserer Gewissheit zusammen, mit unserem Glauben und unserer Überzeugung, ob es uns gelingt, die Hürde zu überwinden. Wenn wir glauben, dass in unserem Leben etwas schief geht, dann schaffen wir auch die entsprechende Realität - und umgekehrt.

Danke.

EMISSIONS \ EMISSION		
Transporte: Automóvel Emissões CO ₂ : 2431 grammas (17kms)	Transport: Motor Car CO ₂ emissions: 2431 grammas (17kms)	Transportmittel: PKW Ford CO ₂ -Emission: 2431 Gramm (17km)

Cinco ideias para prendas (não só para o Natal)

Five ideas for gifts (not only for Christmas)

Fünf Geschenkideen (nicht nur) zu Weihnachten

ROK - Mais simples não há
uma máquina de café expresso mecânica feita em Londres, sem cápsulas e portanto sem lixo, sem eletricidade. De fácil manuseio, preço a partir de €150.

ROK - The simplest there is
a mechanical espresso machine made in London, without capsules and therefore without waste, without electricity. Easy to handle, price from about €150.

ROK - Einfacher geht es nicht
die umweltfreundliche mechanische Espresso-Maschine aus London, keine Kapseln und somit keinen Müll, keinen Stromverbrauch. Einfach zu handhaben, Preis ca. 150 Euro.



+info: www.rok.coffee

Sunok - O forno solar

Disponível em dois tamanhos, para cozinhados *Slow-Food*, estufados e cozinhados vegetarianos, também para secar figos, alperces, tomate e muitos outros frutos, preço €300.

Sunok - The solar oven

Available in two sizes, for *Slow-Food*, stews and vegetarian dishes, also for drying figs, apricots, tomatoes and many other fruits, price around €300.

Sonok - Der Solarkocher

In kleiner und großer Ausführung, zum *Slow-Food*-Kochen von Eintöpfen und Garen von vegetarischen Gerichten, sowie zum Trocknen von Feigen, Aprikosen, Tomaten und vielen anderen Früchten. Preis ca. 300 Euro.



+info: www.sunok.eu

Chocolate

O melhor chocolate do mundo de www.claudiocorallo.com, chocolate 100% cacau, produzido à mão em São Tomé e Príncipe, em embalagem ecológica, 160 gramas a €18,10.

Chocolate

The best chocolate in the world, www.claudiocorallo.com 100% cocoa chocolate, hand-made in São Tomé and Príncipe, in ecological packaging, 160 grams for €18,10.

Schokolade

Die beste Schokolade der Welt von www.claudiocorallo.com Schokolade aus 100% Kakao, Hergestellt in Handarbeit in São Tomé e Príncipe, umweltfreundlich verpackt, 160 Gramm zum Preis von €18,10.



+info: www.claudiocorallo.com

Livro

"Portugal em Chamas - Como resgatar as florestas?", de João Camargo e Paulo Pimenta de Castro, Bertrand Editora, Português, preço €14,40.

Book

"Portugal em Chamas - Como resgatar as florestas?" by João Camargo and Paulo Pimenta de Castro, Bertrand Editora, Portuguese, price €14,40.

Buch

"Portugal em Chamas" - Como resgatar as florestas João Camargo e Paulo Pimenta de Castro, aus dem Verlag Bertrand Editora, Portugiesisch, Preis €14,40.



+info: www.bertrand.pt

Livro

"What We Think About - When We Try Not To Think About - Global Warming" Editado pela Chelsea Green, Inglês, preço \$24,95.

Book

"What We Think About - When We Try Not To Think About - Global Warming" published by Chelsea Green, English, price \$24,95.

Buch

"What We Think About - When We Try Not To Think About - Global Warming" Verlag Chelsea Green, Englisch, Preis \$24,95.



+info: www.chelseagreen.com

Anel de Fogo!!!

Ring of Fire!!!

Der Feuerring!!!

Tal como a água, vento e terra, o fogo tem também as suas "personalidades" e funções, podendo interagir com os restantes elementos numa dança sinérgica ou antagónica. O espetáculo do fogo desde cedo deve ter conectado com a essência dos seres humanos. Estes foram criativos e audazes ao ponto aprenderem a manipulá-lo assim como dar-lhe vida. Nós, humanos, temos usado o fogo como fonte de calor nas estações frias, para cozinhar, como elemento artístico, lúdico e espiritual, para "conquistar" florestas densas, assim como para abrir vastas áreas para a agricultura e pastoreio. Este tem ainda sido usado como arma de combate e tortura, elemento que transforma materiais, especialmente no fabrico de ferramentas, liga fundamental para o transporte com motores de combustão, assim como fonte de "levitação" dos balões que nos permitem dar a volta ao mundo em 80 ou mais dias.

Este elemento também encontrou o seu caminho para dentro de cada um de nós. A expressão "O Amor é fogo que arde sem se ver" torna consciente que todos nós, em algum momento da nossa vida, sentimos o fogo que nos conecta com outros seres humanos, seres vivos e paisagens, nos faz agir para mudar uma situação para melhor, assim como o fogo que queima e transmuta traumas e vivências passadas.

Qualquer fogo necessita de matéria combustível, oxigénio e fonte de ignição para nascer e crescer, morrendo assim que um dos dois primeiros for totalmente consumido. Na floresta o oxigénio é abundante e a matéria pode ter diferentes graus de inflamabilidade dependendo da maturação do ecossistema, da diversidade e densidade das espécies existentes, do teor da água nos solos, plantas e árvores, e do ordenamento do território. A ignição pode ter causas naturais ou humanas, de forma consciente e cuidada, negligente ou criminosa.

Like water, wind and earth, fire also has its "personalities" and functions, and can interact with the other elements in a synergetic or antagonistic dance. The spectacle of fire must have been connected with the essence of human beings from the earliest of times. Our ancestors were creative and daring to the point of learning how to manipulate fire as well as give it life. We humans have used fire as a source of heat in the cold seasons, to cook, as an artistic, playful and spiritual element, and to "conquer" dense forests, as well as to clear vast areas for agriculture and for pasture, as a weapon of combat and torture, as an element that transforms materials, especially for the manufacture of tools, a fundamental element for transport with combustion engines, as well as a source of "levitation" for the balloons that allow us to go around the world in 80 or more days.

This element has also found its way into each of us. The expression "Love is a fire that burns without being seen" makes us aware that all of us, at some point in our life, have felt the fire that connects us with other human beings, living things and landscapes, that makes us act to change a situation for the better, as well as the fire that burns and transmutes traumas and past experiences.

Any fire needs combustible material, oxygen and a source of ignition to be born and to grow, dying as soon as one of the first two is totally consumed. In the forest, oxygen is abundant and the combustible material may have different degrees of flammability depending on the maturity of the ecosystem, the diversity and density of existing species, water content in the soil, plants and trees, and territorial planning. Ignition can have natural or human causes, which may be conscious and carefully planned, or which may be negligent or criminal.

Wie Wasser, Wind und Erde hat auch das Feuer unterschiedliche "Charaktere" und Funktionen und kann mit den anderen Elementen in einem synergistischen oder antagonistischen Tanz interagieren. Das Schauspiel des Feuers muss schon seit Urzeiten tief mit dem Wesen der Menschen verbunden sein. Mit Mut und Kreativität haben sie gelernt, das Feuer zu manipulieren und zum Leben zu erwecken. Wir Menschen haben es als Wärmequelle in der kalten Jahreszeit genutzt, zum Kochen, als künstlerisches, spielerisches und spirituelles Element, zur „Eroberung“ dichter Wälder und auch um weite Gebiete für Landwirtschaft und Herden zu öffnen. Das Feuer dient uns als Waffe und Folterwerkzeug, wir brauchen es, um Materialien umzuwandeln, insbesondere für die Herstellung von Werkzeugen, es ist ein grundlegendes Element für den Transport mit Verbrennungsmotoren und ermöglicht das "Schweben" von Ballons, die uns die Welt in 80 oder mehr Tagen umrunden lassen. Dieses Element fand auch seinen Weg in jeden von uns. Der Ausdruck "Liebe ist ein unsichtbares Feuer" macht uns bewusst, dass wir alle zu irgendeinem Zeitpunkt in unserem Leben schon einmal das Feuer spürten, das uns mit anderen Menschen, Lebewesen und Landschaften verbindet und dazu führt, dass wir eine Situation zum Besseren verändern - wie auch das Feuer Traumata und vergangene Erfahrungen verbrennen und umwandeln kann. Jedes Feuer braucht brennbare Materie, Sauerstoff und eine Zündquelle, um entfacht zu werden und zu wachsen - es stirbt, sobald eine der ersten beiden dieser Voraussetzungen verbraucht ist. In den Wäldern gibt es reichlich Sauerstoff, und die Materie kann je nach Reife des Ökosystems, der Diversität und Dichte der vorhandenen Arten, dem Wassergehalt in Böden, Pflanzen und Bäumen und der Flächennutzungsplanung unterschiedliche Entzündungsgrade aufweisen. Das Entstehen eines Feuers kann natürliche Ursachen haben, oder vom Menschen bewusst und vorsichtig oder fahrlässig und sogar in krimineller Absicht geleitet werden.

Em nós, enquanto respiramos, o ar que nos entra pelos pulmões banha-nos em oxigénio. O nosso material "inflamável" está sob a forma de solastalgia, esta tristeza interna pela destruição do nosso ambiente natural saudável. Por outro lado temos os nossos sonhos e visões de um mundo sustentável assim como as vivências em lugares por onde já passámos e pudemos experienciar um pouco deste novo mundo que quer emergir e regenerar os diferentes tecidos planetários (ambiental, ecológico, sociocultural, etc...).

Podemos dizer então que falta a ignição... mas será mesmo? Não temos já suficientes situações, desde subtis e diárias a mais dramáticas e pontuais que nos permitem iniciar a queima destas dores e sonhos para a ativação da nossa missão neste planeta? Se a consciência ainda não deu luz verde a esta queima regenerativa, fica aqui este convite: "Respiro fundo e lentamente, encontro o que quero mudar e que visões tenho para a minha vida, conecto com a minha comunidade e paisagem, e ouço a minha intuição, fonte de sabedoria e ignição permanente." Este fogo não é individual, mas coletivo, por isso estamos juntos, casados neste caminho de regeneração planetária através do anel de fogo.

In us, as we breathe, the air that enters our lungs bathes us in oxygen. Our "flammable" material is in the form of "solastalgia", this distress about the destruction of our healthy natural environment. On the other hand, we have our dreams and visions of a sustainable world, as well as our experiences of places where we have already been and where we were able to experience a bit of this new world that wants to emerge and regenerate the different planetary threads (environmental, ecological, socio-cultural, etc. ...).

We can say then that the ignition is missing ... but is this really the case? Don't we already have enough situations, ranging from subtle and everyday events to more dramatic and specific occurrences that allow us to start the burning of these pains and dreams in order to activate our mission on this planet? If consciousness has not yet given us the green light for this regenerative burning, here is the invitation: "I breathe deeply and slowly, I find what I want to change and what visions I have for my life, I connect with my community and landscape, and I listen to my intuition, a source of wisdom and permanent ignition". This fire is not individual, but collective, so we are together, married to this path of planetary regeneration through the ring of fire.

Die Luft, die wir durch unsere Lungen einatmen versorgt unseren ganzen Körper mit Sauerstoff. Unser "brennbares" Material ist die Solastalgie, dieses innere Leid, hervorgerufen durch die Zerstörung unserer gesunden und natürlichen Umwelt. Andererseits haben wir unsere Träume und Visionen von einer nachhaltigen Welt und auch schon unsere Erlebnisse und Erfahrungen gemacht, welche uns einen Einblick in diese neue Welt gewährten, die die unterschiedlichen Gefüge (umweltbezogen, ökologisch, soziokulturell usw.) fördern und erneuern möchte.

Wir könnten dann sagen, dass der zündende Funke fehle ... aber ist das wirklich so? Haben wir nicht täglich schon genügend schwierige Situationen und punktuell dramatische Ereignisse, die uns motivieren, die Schmerzen zu verbrennen und unsere Träume endlich umzusetzen, um unsere Mission auf diesem Planeten zu beginnen? Wenn das Bewusstsein noch keinen Impuls dafür empfangen hat, so erfolgt hier diese Einladung: "Atme tief und langsam, finde deine Lebensvision und was du ändern möchtest, verbinde dich mit deiner Gemeinschaft und deiner natürlichen Umgebung und lasse deine Intuition - die Quelle der Weisheit und permanenter Inspiration - das Feuer entzünden." Dieses Feuer brennt nicht nur in jedem Einzelnen, sondern verbindet uns alle durch den Feuerring auf unserem gemeinsamen Weg der planetarischen Regeneration.

PUB

the top of the algarve
Monchique
O TOPO DO ALGARVE
www.cm-monchique.pt

MONCHIQUE
TURISMO NATUREZA

A SUA EMPRESA E O SEU ANÚNCIO SÃO ÚNICOS

Anuncie nas Páginas Verdes pelos preços mais baixos, em Portugal e em todo o mundo online, com a ECO123. Solicite os preços para pacotes e as tabelas de descontos de quantidade. Receba o seu orçamento através do: (+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

GIVE YOUR ADVERT AN INDIVIDUAL TOUCH

Advertise at a reasonable rate with ECO123 in the Green Pages throughout Portugal and online worldwide. Ask us for special prices and discounts for bulk orders. Call us for a quotation now: (+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

SETZEN SIE IHRE GANZ EIGENEN AKZENTE

Annoncieren Sie auf den Grünen Seiten zu günstigen Tarifen in ganz Portugal und weltweit online mit ECO123. Fragen Sie nach Kombi-Preisen und MengenRABATTstaffeln. Jetzt Kostenvoranschlag einholen: (+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

VENDAS GERAL:

(+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

VENDAS SUL:

Ari David (+351) 960 341 141 [comercial-sul@eco123.info]



PÁGINAS VERDES
GREEN PAGES
GRÜNE SEITEN

1 AGRICULTURA LOCAL & BIO
LOCAL & ORGANIC FARMING
LOKALE & ORGANISCHE LANDWIRTSCHAFT

AGROBIO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA
Al. das Linhas de Torres, nº277, 1750-145 Lisboa
T. 213 641 354 • M. 918 545 115
geral@agrobio.pt • www.agrobio.pt

ARMAZÉM INTEGRAL PORTIMÃO

Mercearia a Granel na Casa do Rio
T.: 282 416 338

LOJA DA HERDADE DO FREIXO DO MEIO

Mercado da Ribeira - Cais do Sodré
www.herdadefreixodomeio.pt

BETERRABA
Produtos Biológicos
Naturkostladen
Organic Food and Cosmetics
Mercado Municipal de Tavira
281 328 609
www.beterraba-tavira.com
seg-sex. 9.00-18.00 | sábado 9.00-15.00hrs

ERVANÁRIA INSTINTO NATURAL E LOJA BIO

Rua Coronel Galhardo, 1, 7630 Odemira
T. 283 322 850

LOJA DO MEL E DO MEDRONHO

Largo dos Chorões, 8850-429 Monchique
T. 967735783 • lojamm@sapo.pt

MERCEARIA BIO(E)LÓGICO

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 48 • 8100-567 Loulé
T. 289 463 539 • M. 960 030 615
bioelogico_mercearia@sapo.pt

WWW.MUNDOSAUDADEL.PT

Avenida 5 de Outubro, 8135 Vale d'Éguas, Almancil
T. 289 398 370

WWW.MERCEARIABIO.PT

Rua das Comunicações, Ed. Casa do Rio, Loja C,
8500-657 Portimão • T. 282 476 439

WWW.QUINTADOARNEIRO.PT

2665-004 Azueira (Maфра) • T. 261 961 219
Campo: Duarte M. 912 373 898
Rest.: Ângela M. 918 740 906

WWW.QUINTALBIOSHOP.COM

Rua do Rosário, 177, 4050-524 Porto
T. 222 010 008 • mail@quintalbioshop.com

WWW.MERCADOBIOLÓGICOALFAZEMA.PT

Rua Santana - Lapa, 113-A, 1200-797 Lisboa
T. 213 951 522 • Aberto: Terça a Sáb, 9h - 20h

WWW.QUINTASEISMARIAS.COM

Sargaçal, Lagos • M. 916 704 894
Aberto: quintas e sextas todo o dia

WWW.BIOMIOSOTIS.PT

Rua Latino Coelho, 89, 1050-134 Lisboa
T. 211 369 849 • Aberto: Seg. a Sáb, 9h - 21h

ALCAGOITA • MANTEIGA DE AMENDOIM

8670-430 Maria Vinagre - Aljezur
M. 915 750 437 • alcagoita.bio@gmail.com

ANUNCIE NAS PÁGINAS VERDES!

Este espaço pode ser seu, saiba como:
Publicidade - info@eco123.info • T. 918 818 108

2 BOA ALIMENTAÇÃO E SAUDÁVEL
HEALTHY EATING
GESUNDE KOST

ALFARROBA CAFÉ

Macrobiótico • Vegetariano • Biológico
Parque da Corcovada, lote 31, Ij C, 8200-321
Albufeira

T. 289512554 CAFÉ TRIGO VERMELHO

Rua dos Quintais, 2, 8670-230 Carrapateira
T. 282 973 908

RESTAURANTE A CHARRETTE

Rua Dr Samora Gil, 30-34, 8550-461 Monchique
T. 282.912.142 • M. 962 044 273
restaurantcharrette@hotmail.com

RESTAURANTE CANTINA DOS SABORES

Rua da Nossa Senhora da Fátima, 185
8100-567 Loulé • T. 289 463 304

CAFÉ INGLÊS

Café Concerto/Restaurante/Pizzaria
Rua do Castelo, 8300 Silves • T. 282 442 585

VIVER MILFONTES - A CHOUpana

Praia do Farol, Vila Nova de Milfontes
T. 283 996 643

CASA DE CHÁ "OCHALÁ"

Rua Dr Samora Gil, 12, 8550-461 Monchique
T. 282 912 524

PASTELARIA AGUAMEL

Largo José Cavaco Vieira, 8100-012 Alte
T. 289 478 338

MOAGEM - VEGETARIAN FOOD

Rua João Dias Mendes, 13-14, 8670-086 Aljezur
M. 925 289 081 • www.moagem.pt

CASA DO PASTO ANDRÉ

EN120 - Moinho da Légua, 136, 8670 Aljezur
T. 282 998 237

CAFÉ BAR AL-FARIS

Rua Dr António Batista da Silva, 10, 8550-011 Alferce
M. 966 519 993 • www.alfaris.bar

3 MATERIAL & ECO CONSTRUÇÃO
ECO CONSTRUCTION & MATERIAL
ÖKOLOGISCHES BAUEN

WWW.QUINTADAMADEIRA.COM

Sítio dos Barrabés, Cx P 901-Z, 8150-016 São Brás
de Alportel • T. 289 840 230

TERRA PALHA | ARQUITECTURA NATURAL

Arq. Catarina Pinto • Projetos e Consultoria
M. 918 818 108 • www.terrapalha.com

TERRACRUA
DESIGN | EXECUTION
REGENERATIVE LANDSCAPING
SYSTEMS & SOLUTIONS
ECO-BUILDING
INFRASTRUCTURES
ENERGY & ECO SANITATION
NATURAL RESOURCE MANAGEMENT
FORESTRY | AGRICULTURE
WE GO BEYOND
SUSTAINABILITY
And bring it to your property.
On site consultancy now 150€(+VAT)
WWW.TERRACRUA.ORG

AguaLands
Creating Water Landscapes
Consultation, planning and execution
in contact with the landscape
Consultoria, planeamento e execução
em harmonia com a paisagem
Beratung, Planung und Ausführung
im Einklang mit der Landschaft
info@aguaLands.com

4 CASA & JARDIM
HOMES & GARDENS
HAUS & GARTEN

CASA ESPIGADO

LATOARIA • UTILIDADES • COBRES

Rua da Torre 21, 6300-728 Guarda
T. 271 212 269 • casaespigado@sapo.pt

DROGARIA CARLOS MANUEL DUARTE ASSUNÇÃO

Estrada Velha 8550-428 Monchique
T. 282 913 641 • M. 965 366 665

WWW.CASADACOR.COM - WWW.EMBARRO.COM

Fábrica dos Barrabés, 8150-016 São Brás de Alportel
T. 289 845 032 • M. 918 888 222

MONCHIMÓVEIS
MÓVEIS DE MADEIRA NATURAL
NATURAL WOOD FURNITURE
NATURHOLZMÖBEL
Carreirinha das Moças
8550-497 Monchique
(+351) 966 286 467
moveis.madeira.natural@gmail.com 100% NATURAL

5 ECO MODA & ARTESANATO
ECO FASHION & CRAFTS
NATURMODE & KUNSTHANDWERK

NUNO LOPES • O ARTESÃO JOALHEIRO

The Jewelry Artisan • Der Juwelier Kunsthandwerker
Caldas de Monchique • M. 967 555 055

Bons sapatos compram-se na
Good shoes we buy in
Gute Schuhe kaufen wir in
SAPATARIA MIRA
MONCHIQUE • DESDE 1889
Rua Dr. Samora Gil, 31 • (+351) 282 912 278
Calçado Português: Couro e Conforto.

6 SAÚDE & BEM-ESTAR
HEALTH & WELLBEING
GESUNDHEIT & SICH WOHLFÜHLEN

PEDICURA MEDICINAL • CHIROPODY LAGOA

Medizinische Fusspflege
Mirjam Seybold da Silva • M.: 916 723 964

VEDANTANANDA SARASWATI - YOGA TEACHER

Rua de S. Sebastião, 48, 8550-450 Monchique
M. 964 047 369

DR. REINHARD KRAUS
Dentista Medicina Integral
Dental Surgeon Holistic Medicine
Homöopathischer Zahnarzt
Largo de São Francisco, 10-1, D.to I 8100-662 Loulé
(+351) 289 432 244 • (+351) 912 1 00 004

MONCHIQUE 2030 > QUE FUTURO?
SÁBADO, 19 DE JANEIRO 2019
VILA FÓIA, MONCHIQUE
14h30 - 18h00 DISCURSO E DISCUSSÃO
INCÊNDIOS FLORESTAIS DE MONCHIQUE:
UM PROCESSO JUDICIAL CONTRA O ESTADO?
WILDFIRES MONCHIQUE: A JUDICIAL CASE AGAINST THE STATE?
WALDBRAND MONCHIQUE: EIN GERICHTSVERFAHREN GEGEN DEN STAAT?
CONSTITUIÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO
SEM FINS LUCRATIVOS?
FORMATION OF A NON-PROFIT ASSOCIATION?
GRÜNDUNG EINES GEMEINNÜTZIGEN VEREINS?
+ INFO:
926 600 099 | 918 818 108
info@eco123.info
PARTICIPA

TERAPIA BOWEN
Lisboa - Vendas Novas - Sagres
bowen.fatimawu@gmail.com • M. 963 369 777

VITORAL, CLINICA DENTÁRIA
E.N. 120km, 117 (Apt 17), 7630-908 São Teotónio
info@vitoral.pt • T. 283 959 323 • M. 919 006 007

TAMERA PEACE RESEARCH CENTRE
Monte do Cerro, 7630-392 Relíquias
www.tamera.org/pt • T. 283 635 306

7 ECOTURISMO & VIAGENS
ECO TOURISM & TRAVEL
ÖKOLOGISCHES REISEN

ASSOCIAÇÃO CAMINHADAS EM PORTUGAL
www.monchique-mountain-marathon.org
Wednesday Walking • M. 967 195 930

LOVING LIFE. LOVING PEOPLE
Carrapateira, 8670-230 Aljezur • T. 282 973 207
www.montevelhoecoretreats.com

WWW.AMAZIGHOSTAL.COM
Rua da Ladeira, 5, 8670-065 Aljezur
T. 282 997 502 • Reservas: 917 998 182

GUESTHOUSE VILA FÓIA AL
Corte Pereira, 8550-257 Monchique
T. 282 910 110 • www.vilafoia.com

Casa Vale da Lama
ECORESORT
Eco Férias - Retiros - Eventos - Alimentação Natural
Eco Holidays - Retreats - Events - Natural Food
Tel 282 764 071 • Tm 913 485 588 • Email: ecoresort@valedalama.net
www.casavaledalama.com

RESTAURANTE-BAR RIBEIRA DO POÇO
www.ribeiradopoco.com
MENU
Sopa de Peixe + Percebes
Abacate Montecarlo + Camarão Piri-piri
Abacate Vinagrete + Sargo Grelhado
Lapas Grelhadas + Peixe Espada Grelhado
Ameijoas + Arroz de Tamboril
ENCERRAMENTO: Segundas-feiras e de 1 de Dezembro a 31 de Janeiro
Rua Ribeira do Poço, nº11, 8650 Vila do Bispo | telf.: (+351) 282 639 075 | e-mail: ribeiradopoco@gmail.com

VENDAS GERAL:
(+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

VENDAS SUL:
Ari David
(+351) 960 341 141 [comercial-sul@eco123.info]



PÁGINAS VERDES
GREEN PAGES
GRÜNE SEITEN

WWW.SALEMAECOCAMP.COM
Around The Eden, 8650-196 Praia da Salema (Budens) • T.282.695 201

WWW.REFUGIONOCAMPO.PT
AL Qta.Vale Furtados • 6320-261 Rapoula do Cão T.271 607 473 • M.913 274 242

WWW.COLINAFLORA.COM
ECO Guesthouse, Caminho Alegria, 5, Pé da Serra, 2705-255 Colares • T.219 293 025

WWW.VINHAVELHA.COM
ECO Tourismus + Landwirtschaft
Barão de São João • T.282 687 061



20 anos
years
Jahre
Reguengo
Monchique, Portugal • (+ 351) 282 911 901
reguengo@reguengo.com • www.reguengo.com

8 EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO
EDUCATION AND TRAINING
AUS- UND WEITERBILDUNG

WOODLAND WILDERNESS SCHOOL
Survival and Bushcraft Courses
www.wood-land.net.Tel.:934973250

PROFESSIONAL TRANSLATIONS
PT/ENG to GER: mail@felixwiesner.com

WWW.ALJEZUR-INTERNATIONAL.ORG - ESCOLA
Sítio de Azenha,8670-116 Aljezur
T.282 997 407 • M.914 447 710

WWW.ECOALDEIAJANAS.ORG
workshops • café • bio loja
Largo Visconde d'Asseca, 6, 2710 Sintra
T.211 551 693 • M.912 561 934

WWW.CENTROTINKUY.BLOGSPOT.PT
Sem fins lucrativos • Estrada do Rodízio, 2,
Almoçageme, 2705-335 Colares
M.967 941 468 / 961 445 507

FORMAÇÃO SAPATEIRO:
Oferece-se três anos de formação como

sapateiro (M/F) na GEA em Schrems/Áustria. Se já completaste os 18 anos ou tens até 31 anos podes candidatar-te a exercer esta profissão em Monchique. Mais informação: info@eco123.info

SHOEMAKING COURSE
Offer of three years' training in shoemaking at GEA in Schrems/Austria. If you are aged between 18 and 31, you can apply to practise this profession in Monchique. More information available at: info@eco123.info

9 TECNOLOGIA VERDE
GREEN TECHNOLOGY
GRÜNE TECHNOLOGIEN

Coopérnico

Energia verde, sustentabilidade e cidadania

COOPÉRNICO | ENERGIAS RENOVÁVEIS

P. Duque da Terceira, 24, 4.º, Porta 24,
1200-161 Lisboa • T. 213 471 376
coopernico@coopernico.org



ecologia & economia
ecology & economics • ökologie & wirtschaft



5 ANOS/20 EDIÇÕES
5 YEARS/20 ISSUES
5 JAHRE/20 AUSGABEN

Sustentabilidade para o seu negócio

Sustainability for your business • Nachhaltigkeit für Ihr Geschäft

ANUNCIE CONNOSCO

EDIÇÃO IMPRESSA

tiragem de 3.000 exemplares
com distribuição em Portugal e Europa

EDIÇÃO ON-LINE

em todo o mundo

TRILINGUE

Português/Inglês/Alemão

Solicite os preços para pacotes e as tabelas de descontos de quantidade.

Peça o seu orçamento através de:
(+351) 918 818 108 \ info@eco123.info

ADVERTISE WITH US

PRINTED EDITION

print run of 3.000 copies
distributed in Portugal and Europe

ONLINE EDITION

worldwide

TRILINGUAL

Portuguese/English/German

Ask us about special prices and discounts for bulk orders.

Call us for a quotation now:
(+351) 918 818 108 \ info@eco123.info

ANNONCIEREN SIE MIT UNS

GEDRUCKTE AUSGABE

Auflage 3.000 Exemplare
Vertrieb in Portugal und Europa

ONLINE ZEITUNG

weltweit

DREISPRACHIG

Portugiesisch/Englisch/Deutsch

Fragen Sie nach Kombi-Preisen und MengenRABATTstaffeln.

Jetzt Kostenvoranschlag einholen:
(+351) 918 818 108 \ info@eco123.info

VENDAS CENTRO E NORTE: Milena Kalte (+351) 960 341 141 \ vendas.centro@eco123.info
VENDAS SUL: Nadine Müller (+351) 926 600 099 \ vendas.sul@eco123.info

www.eco123.info

Intermarché MONCHIQUE • LAGOA • PORCHES

O MELHOR MAIS BARATO
↗ NOS PRODUTOS
NOS SERVIÇOS
NOS COMPROMISSOS COM O CLIENTE,
OS PRODUTORES E A ECOLOGIA
↘ **TODO O ANO**
COM PREÇOS BAIXOS
EM CADA SECÇÃO

Origens. PROGRAMA

Os sabores da nossa terra
ao preço mais baixo.

**Programa de Incentivo
à Produção Nacional**

O Intermarché procura responder às necessidades dos clientes através da oferta de produtos de qualidade ao preço mais baixo. E porque consideramos imperativo ter um papel activo nas comunidades locais, desde 1999, que o Intermarché apoia a produção nacional como meio de impulsionar o desenvolvimento das regiões através do Programa de Incentivo à Produção Nacional.

FRUTAS E LEGUMES



PEIXE



Intermarché
SUPER



Entre a serra e o mar, o seu
parceiro de confiança
 nas energias renováveis!



Sistemas Fotovoltaicos de Autoconsumo

Sistemas Autónomos e Bombagens

Orçamentação  Instalação  Manutenção  Registos

Parque Industrial da Feiteirinha, Lote nº 1, Rogil - 8670-440 Aljezur, Portugal

Tel.: +351 282 998 745 • Fax: +351 282 998 746

mail@ffsolar.com • www.ffiolar.com